

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um tremor de terra registado em todo o País

(embora violento)

não provocou grandes estragos nem causou quaisquer vítimas

Lisboa acordou hoje sob uma baixa temperatura. O sol não conseguiu romper a espessa camada de nuvens, de aspecto pálido e frio, estendida por toda a cidade.

Aproximavam-se as 9 horas. Subito — e mais sentido pela pessoas que se encontravam em casa do que por aquelas que circulavam nas ruas — registou-se um forte abalo de terra. As paredes tremeram, os móveis oscilaram e as pêndulas detiveram-se por instantes. Alguns vidros, em certas casas, deram de si. Operários, que se encontravam em andalme, viram-se lançados num repentino bamboleio, que, por momentos, pôs as suas vidas em perigo. Os animais domésticos — principalmente aves e cães — mostraram evidentes sinais de inquietação. Um forte sentimento de angústia apoderou-se de grande numero de pessoas. Houve quem abandonasse as casas, vindo para a rua, na expectativa do pior. O mulhierio, nos bairros humildes, manifestou-se exuberantemente, demorando-se na discussão do facto durante largo tempo.

Os terramotos, em Lisboa, nunca foram anunciados por pequenos abalos

Entretanto, os aparelhos do Instituto Geofísico do Infante D. Luís davam conta do fenómeno.

A agulha do sismógrafo entrou em violenta vibração às 8 horas, 58 minutos e 41 segundos. A habitual grafia modificou-se por completo, surgindo o traço das grandes oscilações. Durante segundos, a agulha registou a violência do abalo. Verificou-se, depois, que o momento

culminante foi de tal ordem que a agulha do sismógrafo não pôde impressionar o papel em toda a sua extensão. Alguns aparelhos registaram, também, pequenas avarias.

Uma hora depois, o sr. dr. Alfredo Mendes, meteorologista-chefe, após uma reunião com os elementos da repartição sismográfica, informava que na região de Lisboa se fizera sentir um sismo com a intensidade do grau V da escala internacional (abalo forte), sendo muito duvidoso que o mesmo se repetisse.

— E' que — declarou-nos aquele técnico — a experiência tem demonstrado que, em Lisboa, os grandes abalos, os terramotos, se não fazem anunciar por outros de mais fraca intensidade. Verificam-se sem

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»



Fogueiras em pleno Rossio! As vendedeiras de flores mantiveram-se, heróicamente, nos seus lugares. Mas acenderam fogueiras de achas e cepos, em fogareiros, para resistirem ao frio, verdadeiramente anormal que pôs Lisboa inteira a bater o dente

Uma vaga de frio intenso está a assolar todo o País

Acenderam-se fogueiras

nas ruas de Lisboa e no Porto morreram duas pessoas enregeladas

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Tinham razão os meteorólogos americanos na sua previsão, anunciada no dia 2 deste mês — entre nós recebida com descrença e optimismo confiante por influência da

(Continua na 10.ª página)

Terminou a libertação dos invasores cubanos

MIAMI (Flórida), 26 — Os últimos prisioneiros libertados em Cuba chegaram á base da Força Aérea de Homestead, perto desta cidade, á meia-noite de anteontem.

Os três chefes da invasão anticomunista á Baía dos Porcos, José Perez San Roman, o major Aneido Oliva e Manuel Ortigueira, viajaram neste ultimo avião.

Na tentativa de invasão a Cuba, o ano passado, participaram uns 2000 cubanos. Alguns foram mortos e outros conseguiram escapar para os Estados Unidos, antes de serem desembarcados na praia Gyron, na Baía dos Porcos. Muitos foram aprisionados. Destes, uns 60 gravemente feridos, foram libertados pelas autoridades cubanas, de-

(Continua na 16.ª página)

O frio causou na Europa 173 mortos

LONDRES, 26 — A excepção de uma parte de Portugal e da Espanha, quase toda a Europa está coberta de neve, em consequência da vaga de frio originada na Rússia e na Escandinávia que se abateu sobre o continente durante o fim de semana, produzindo um dos Natais mais gelados dos ultimos anos.

Eleve-se a 173, pelo menos, o numero de pessoas mortas desde sexta-feira em accidentes provocados pela vaga de frio. Em primeiro lugar figura a Inglaterra, com 87 baixas registadas em desastres rodoviários. Seguem-se a França, com 40 mortos, sendo 13 de exposição ás temperaturas negativas, e a Itália, com 31.

Em Madrid, registou-se ontem de manhã a temperatura de 6 graus negativos e em Teruel, nas ultimas 24 horas o termómetro desceu a 15 graus negativos. A provincia de Barcelona está coberta por uma camada de neve com 25 centímetros de espessura. — (A. N. I. e F. P.).

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÉS FRANCE

5 — Como se organiza a representação dos interesses económicos e sociais

Evocámos, até aqui, o Parlamento sem precisar o seu conteúdo e composição. São, não obstante, questões essenciais. Porque se se considera geralmente com a necessidade de uma primeira Assembleia eleita por sufrágio universal, fica em aberto o velho debate acerca da utilidade da segunda e, em caso afirmativo, como deverá ser feito o seu recrutamento, as realidades que ela traduzirá e também as atribuições que lhe serão reconhecidas.

A experiência não foi, em geral, favorável ás Constituições unicamarais que se revelaram as mais frágeis. Os partidários das duas Camaras insistem em que a factura de uma lei demanda reflexão. Uma lei

deve ser amadurecida. O duplo exame previne contra a precipitação e a improvisação. A existência de duas Assembleias contribui para o necessário equilibrio dos poderes. Facilita a solução de conflitos entre o executivo e o Parlamento que se arriscariam de outro modo a não ter solução. Podem surgir conflitos entre as duas Camaras, mas é relativamente fácil resolvê-los na base da preponderância da Camara eleita por sufrágio universal. As reservas formuladas no passado contra o Senado dizem respeito a maior parte

(Continua na 6.ª página)

Os conjurados tunisianos pretendiam assassinar Bourguiba no seu leito

TUNES, 26 — O presidente Habib Bourguiba disse hoje que o «complot» há pouco descoberto contra o Estado era dirigido contra a sua pessoa.

Num discurso feito a um congresso de mulheres, em Le Kef, disse: «Devo a minha vida a um verdadeiro milagre».

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

Chegaram os corpos de duas vítimas do desastre de aviação na ilha de S. Tomé

Chegou esta manhã ao Tejo, procedente dos portos da Africa Ocidental, o paquete «Quanza», que trouxe de Angola, S. Tomé e Cabo Verde, cerca de 150 passageiros, entre os quais um grupo de trinta emigrantes cabo-verdianos, que vão fixar-se nos Países Baixos.

No mesmo navio, que atracou à muralha de Alcantara pouco depois das 8 horas, vieram, também, os restos mortais do capitão José Luís Gouveia Sherman de Lemos Macedo e do primeiro-cabo José Fernandes da Silva, que perderam a vida

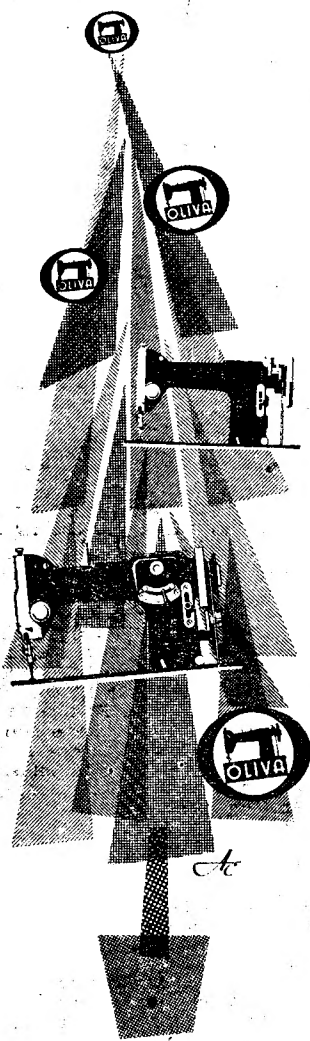
UMA SURDA-MUDA morreu colhida pelo rápido do Porto

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Aproveitando o dia de Natal, vieram passear a esta vila dois surdos-mudos: Delmira Alves de Sousa, de 35 anos, solteira, doméstica, filha de Manuel Alves de Sousa e de Genoveva Maria, natural de Vila do Rei, freguesia de Bucelas, e residente na Calçada do Atalho, Vila Félix, n.º 1, r/c, em Famões, freguesia de Odiveiras; e o seu noivo, José Fufino dos Santos, de 29 anos, sapateiro, residente em Vila do Rei.

Quando se dirigiam ambos à estação, a rapariga foi colhida pelo rápido do Porto — o comboio n.º 111 — tendo morte imediata.

O noivo ainda tentou salvá-la, puxando-a, ficando ainda com uma luva dela na mão; mas nada pôde fazer.

O corpo, após as formalidades legais, foi conduzido para a casa mortuária do cemitério desta vila.



torne
esta quadra
ainda
mais bela
com
a útil
lembrança
de uma

OLIVA

máquina
de costura
de Portugal

no trágico desastre de aviação, ocorrido em S. Tomé, há cerca de um mês, com um avião da Froça Aérea Portuguesa.

Após o desembarque das urnas, o corpo do primeiro-cabo José Fernandes da Silva seguiu, num carro militar, para o cemitério de Benfica, onde ficou sepultado.

Os restos mortais do capitão Sherman de Macedo foram conduzidos para a capela do Hospital Militar da Estrela, onde ficaram depositados em camara ardente. Cerca das 12 e 30, foi celebrada, pelo capitão da Força Aérea, missa de corpo presente, a que assistiram pessoas de família e altas patentes da Aeronáutica, entre as quais o sr. general Costa Macedo. O sr. secretário de Estado da Aeronáutica fez-se representar pelo seu ajudante de campo, sr. tente Vanzeller.

O funeral do capitão Sherman de Macedo efectua-se amanhã, às 9 horas, daquele hospital para o cemitério de Tomar, terra da naturalidade do malogrado oficial.

As urnas com os restos das cinco «girls» do teatro ABC e da encarregada do guarda-roupa, que pereceram no mesmo desastre, encontram-se ainda em S. Tomé, a aguardar transporte. Os corpos deviam ter embarcado no «Quanza», mas, em virtude de não estarem cumpridas todas as formalidades legais com as entidades da Força Aérea, tiveram de ficar naquela ilha. Espera-se que venham para a Metrópole no paquete «Angola», que dentro de dias escalará o porto de S. Tomé.

Dois clandestinos e uma morte a bordo

O comandante do «Cuanza» entregou à Polícia Marítima dois clandestinos que embarcaram em Luanda: Aldino da Costa, trabalhador, e César Ramiro, cozinheiro.

Entre S. Tomé e Cabo Verde morreu a bordo a passageira menor, Lídia Furtado, Lopes, de 2 anos, cujo corpo foi lançado ao mar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — Às 21: «Atlantida» e «Raparigas de uniforme» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Adílio em Setembro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

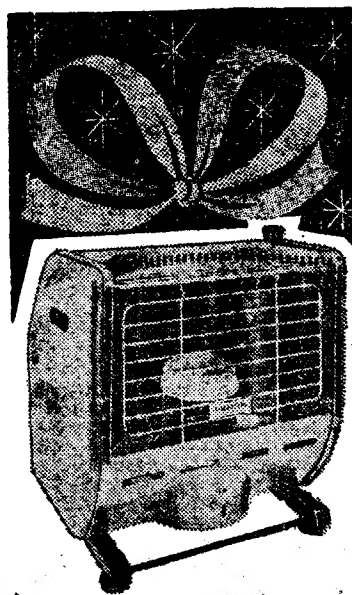
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

O projecto de criação da Junta de Planeamento Económico Regional

• A Camara Corporativa, consultada, acerca do projecto de decreto-lei n.º 520, elaborado pelo Governo, acerca da criação da Junta de Planeamento Económico Regional, emite, pela sua secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Obras Publicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral), com os procuradores agregados António Pereira Caldas de Almeida, António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, Carlos Garcia Alves, Eduardo Rodrigues de Carvalho, Fernando Carvalho Seixas, Joaquim Pina Gomes, Jorge Albano de Almeida Ferreirinha, José Augusto Correia de Barros, José Pires Cardoso, Manuel Alves da Silva, Mário Dias Pereira de Lemos e Ruy Ennes Ulrich, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara um parecer que oferece a consideração do Governo vários pontos, entre os quais merece especial menção o seguinte: «O projecto de decreto-lei n.º 520, referente à criação de uma «Junta de Planeamento Económico Regional», vem marcado pela maior oportunidade, sendo indiscutível a necessidade de orientar segundo uma optica regional a politica portuguesa de fomento económico e de progresso social».



HARRISON

CALORÍFICO A PETRÓLEO
O MELHOR PRESENTE!

- ★ CONSUMO REDUZIDO
- ★ ISENTO DE CHEIROS
- ★ AUTOMÁTICO
- ★ LINHAS MODERNAS

REPRESENTANTES:
EM LISBOA:
RADIO INDÚSTRIAS, LDA.
NO PORTO:
RADIO ATLANTICA

O MUNDO DOS ANIMAIS

95 Grandes Páginas a 4 Cores
Texto de Marcelle Verité
Ilustrações de Romain Simon
Tradução de Rogério Fernandes

TUDO UM PARQUE ZOLÓGICO A VISTA
SEM GAIOLAS NEM JAULAS!
TODOS OS ANIMAIS DESFILAM EM LIBERDADE
NESTE LIVRO MARAVILHOSO!

À venda nas boas livrarias
Distribuidor: EDIÇÕES COSMOS
Rua da Emenda, 111-2.º — Lisboa

A CIDADANIA

Vedação de trânsito

Por motivo da necessidade de se proceder à reconstrução de um colector, foi hoje, por determinação da Camara Municipal de Lisboa, vedada ao transito de veículos, pelo período de 20 dias, a Rua da Verónica.

A circulação de veículos passou a fazer-se pela Rua da Senhora da Glória.

Pelos hospitais

NAO SABE COMO SE FERIU — Recolheu ao Hospital de S. José, o sr. Manuel Simões, de 51 anos, jornalista, residente no Casal Ventoso de Baixo, 103-A, contuso na cabeça, o qual caiu ou foi agredido, perto de casa, e diz não se lembrar do que lhe aconteceu.

COLHIDAS POR UM AUTOCARRO — Receberam tratamento no Hospital de S. José, a sr.ª D. Elvira Maria Severino de Oliveira, de 65 anos, e sua filha D. Josefina Severino de Oliveira, de 35 anos, residentes na Rua de Alcantara, 24, 1.º que foram colhidas, de raspão, por um autocarro, na Rua Maria Pia. Ambas apresentavam ferimentos e contusões de pouca importancia.

CHOQUE DE DOIS AUTOMOVEIS — Esta madrugada, colidiram dois automóveis, na Praça Duque de Saldanha, um dos quais era conduzido pelo sr. Manuel Gonzalez Rey, de nacionalidade espanhola, que seguia acompanhado da esposa, sr.ª D. Sofia Gonzalez Rey, de 39 anos, e da servicial Deolinda de Jesus Grelle domiciliados na Rua Comandante Nunes Mata, 2, na Parede. Ficaram feridos a senhora e a servicial, mas depois de tratadas no Hospital de S. José, recolheram a casa.

BOMBEIRO FERIDO — Recebeu ontem tratamento na sala de observações do Hospital de S. José, o sapador-bombeiro n.º 672, da 2.ª companhia do B. S. B., sr. Luís Mar-

ques de Sousa, de 30 anos, que se feriu nas mãos, numa claraboia de um prédio na Rua das Terras, a Belém, em que se declarara incêndio.

DESASTRE NO TRABALHO — Em frente do Entrepasto de Santos, ficou entalado entre uma fragata e um navio surto no Tejo um indivíduo conhecido pelo nome de José Taça, que aparenta ter 45 anos de idade, de Sarilhos Pequenos (Molta), marítimo de profissão. Chegou já morto e foi removido para o Necrotério.

Quem perdeu?

Relação dos achados antecem e ontem na cidade e entregues à P. S. P. (Governo Civil): caixa com três anéis de ouro; pulseira de ouro; documentos de Augusto da Graça Carvalho; diversas peças de vestuário; bilhetes de identidade; chaves e argolas com chaves; anel com uma pedra; dois passaportes; peças de automóveis; luvas; colar de pérolas (fantasia); carteira com dinheiro; saco de rede; dinheiro (nota); duas cautelas para a próxima extracção; e bata de criança.

Também foi encontrado um cão, com coleira de cabedal, que está em poder do sr. Carlos de Jesus Nunes, na Rua dos Cordoeiros, 20-A.

Vida artística

A exposição da obra de Sousa
Lopes encerra no domingo

Tem sido muito visitada na S. N. B. A. a exposição da obra do pintor Adriano de Sousa Lopes, promovida pela Liga dos Combatentes, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Encontra-se ela patente ao publico na S. N. B. A., compreendendo óleos, desenhos, águas-fortes, paisagem, retrato, cenas de guerra. A exposição pode ser visitada todos os dias das 11 às 20 horas, devendo encerrar ao publico no domingo próximo.

SUAVE
WHISKY
DE
INCONFUNDÍVEL
PALADAR



“King George IV”
OLD SCOTCH WHISKY

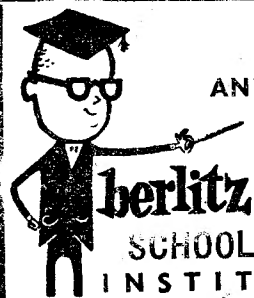
Representantes e distribuidores

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, Rua Damasceno Monteiro, 114-114 - A

Telefs. 84 19 53 - 84 22 99

LISBOA — 1



Sede: R. Soc. Farmacêutica, 30-1.º

Telefone 54530

ANEXO: Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dt.

deseja a todos os seus
alunos BOAS FESTAS
e um ANO FELIZ

berlitz
SCHOOL
INSTITUTO
DE LÍNGUAS

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VÁRIEDES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

• O actor António Silva, logo que abandone a companhia do Teatro Avenida, o que se verificará em 10 de Janeiro, começará a participar nos ensaios da nova revista do Maria Vitória que se-

rá assinada, como já noticiámos, por José Galhardo e João Nobre. A reposição de «As Bruxas de Salém» que chegou a anunciar-se para breve no Nacional, só deverá fazer-se depois da carreira da peça «Os Incendiários», presentemente em ensaios naquele teatro.

• O cantor Domingos Marques

também faz parte da companhia que, no Trindade, vai realizar uma temporada lírica. Existirão dois elencos para cada ópera incluída em programa mas ambos inteiramente formados por artistas portugueses.

• O actor José Viana deve participar como intérprete no despenho da peça infantil que a companhia que dirige vai apresentar no Capitólio.

Mariano Franco, na direcção coreográfica; nos figurinos, Pinto de Campos, executados nos «ateliers» Paiva.

COLISEU

Hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos as maiores atracções da Grande Companhia de Circo do Natal. Amanhã, à tarde e à noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Sensacional! Emocionante! Alegre! Um espectáculo maravilhoso e surpreendente! Hoje, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo do Natal a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. As maiores atracções da actualidade. Numeros de excepção classe: leões ferozes, cães calculadores, pombos em liberdade, destemidos voadores, ciclistas, aramistas, troupe chinesa, acrobatas e



duas engraçadíssimas parselhas de palhaços qual delas a mais original. Amanhã, à tarde e à noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos. É tarde as crianças dos 6 aos 10 anos têm entrada gratuita.

depois do café



beba antes

uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES



CASA FUNDADA EM 1881

Café de 46\$00

O Café puro de 46\$00 d'A Mariuzinha... não tem equivalência para igual custo.

CASINO ESTORIL

apresenta no seu «REVEILLON»



JACQUELINE FRANÇOIS

E AINDA

THE LIMBOETTES

BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

com JUNE HAZEL

PREÇOS: Restaurante e Wonder Bar, 250\$00, com direito ao consumo de 150\$00 — Ceia, 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo — bebidas; Bar Americano, 100\$00, com direito a 30\$00 de consumo, só bebidas. (Trajo de noite no grande Salão Restaurante).

TODAS AS NOITES, ATÉ DIA 30, O CASINO ESTORIL APRESENTA O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

No ABC

Começa esta semana a nova temporada com

«O gesto é tudo»

Lisboa terá, ainda esta semana, um novo cartaz de revista. Trata-se de «O gesto é tudo», que subirá à cena no Teatro ABC, pelo mão de José Miguel. Original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias, é interpretada por um estupendo elenco á frente do qual se encontra Eugénio Salvador, o popular actor e empresário tão querido do nosso público.

Além dele, participam na revista Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Luís Horta, Vitor Mendes, Francisco Nicholson, Valentina Félix, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Odette Antunes, Gina Loureiro, Dora Maria e a atracção sul-americana Nancy Montes, além do «ballet» inglês de «Peggy O'Farrell».

A preparação técnica do espectáculo foi confiada a Hernani e Rui Martins, na direcção de montagem; Carlos Dias, na direcção musical;

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

O MAIS VIBRANTE E ALEGRE ESPECTÁCULO MUSICADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

SÓ ATÉ AO DIA DE ANO NOVO EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e 23 HORAS



Alfredo Gil e Pilar de Oro

MORENA CLARA

PELA GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA, COM PILAR DE ORO e ALFREDO GIL

PRIMEIROS PRÉMIOS NACIONAIS DE TEATRO EM COREOGRAFIA E A MARAVILHOSA ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROSITA FERRER

à frente do maior elenco que nos tem visitado!



Rosita Ferrer

O ÚNICO ESPECTÁCULO DE TEATRO EM QUE OS PAIS SE PODEM DIVERTIR COM OS FILHOS, PORQUE É PARA 12 ANOS

ADEGA MESQUITA

10.^a

SEMANA



Tia Adelina



D. Mesquita

ULTIMA 5.ª FEIRA DA «CHISPALHADA» DO ANO DE 1962

O «Senhor Chispe» participa á sua inúmera clientela que amanhã, aos almoços, será distribuído como brinde o tradicional Bolo Rei, especialmente enfeitado pela acreditada PASTELARIA MARQUES.

Por especial deferência com os proprietários, dignam-se partir o dito bolo o Rei da Rádio FERNANDO FARINHA e o Rei do Riso, uma das figuras mais populares do nosso teatro ligeiro.

Chispe & Companhia, Lda. aproveitam a oportunidade para desejarem um Novo Ano de bom apetite a todos os seus amigos e esperam que continuem a comparecer aos tradicionais almoços das Quintas-Feiras.

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Sexta-feira — O «fiel amigo» Bacalhau no forno c/ açorda

ATE' AMANHÃ E DEPOIS SE DEUS QUISER

(Ver anúncio especial no Domingo)

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

12.ª

SEMANA TRIUNFAL!!!

HERMES PORTELA, APRESENTA, EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

POETE A PAU!

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE, COM MUSICA DE JOÃO VASCONCELOS

COM AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMILIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MA- RIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTAVIO DE MATOS FILHO, BARROSO LOPES, no «compêreo» de grandes atracções MAY AVRIL, da «Folies Ber- gère» de Paris, MARIA HELENA, MARIA DO ESPI- RITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA, á frente dum elenco colossal!!!



Costinha

no «Pinóquio»

Bilhetes à venda para todos os espectáculos até ao dia de Ano Novo!



2ª SEMANA DO MAIOR ÊXITO DO MONUMENTAL
E DA M-G-M DEPOIS DE BEN-HUR
UMA AVENTURA SEM PRECEDENTES
NUM FILME DUMA GRANDIOSIDADE
SEM PRECEDENTES!

REVOLTA NA BOUNTY

(MUTINY ON THE BOUNTY)



MAIORES DE 12 ANOS

FILMADA EM ULTRA PANAVISION **70** TECHNICOLOR

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta
em 2 sessões às 20.45 e 23 h.
INTEGRADO NO ELENCO
DA GRANDE REVISTA

LISBOA A NOITE TAKEUCHI

KEIGO

E O SEU FABULOSO
E ESCULTURAL

BALLET IMPERIAL JAPONÊS

2 ESPECTÁCULOS
NUM SÓ...

Este excepcional «Ballet» é gentilmente cedido pela Empresa do «MAXIME», onde actua todas as noites, à 1.30 da madrugada (ADULTOS)

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
EM PLENO ÊXITO!

HOJE
ÀS 21.45 H. (Adultos)

A SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
NUM DIVERTIMENTO
DE GARGALHADA
PERMANENTE



A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO

com IRENE ISIDRO, EUNICE
MUNOZ, ASSIS PACHECO,
HENRIQUE SANTANA, MA-
RIA HELENA, CARMEN MEN-
DES, HENRIQUE SANTOS,
LÚCIA MARIANI e HEN-
RIQUE VIANA

FOI UMA GRANDE NOITE DE NATAL A DE ONTEM

NA NAU CATRINETA

Em ALFAMA • Trav. S. Miguel • (Adultos)

COM O SEU GRANDE ELENCO DE VEJETAS DO FADO
NUM MARAVILHOSO AMBIENTE CASTIÇO E FAMILIAR
E A NOITE DE ANO NOVO AINDA SERÁ MELHOR!
RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 868552 • AR CONDICIONADO

Cartas dos Cinemas



A's 15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M. 12 anos)

telefone 321172
Um maravilhoso novo mundo de diver-
timento!

HATARI

com John Wayne - Elsa Martinelli



A's 15.15, 18.15
e 21.15
M. 12 anos
O melhor que po-
deriam desejar para
o vosso Natal

OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra - Dean Martin -
Sammy Davis Jr. - Peter Lawford
No programa: ALEGRIA PARI-
SIENSE - pelo Ballet Russo de Monte
Carlo.



A's 3 e 6.15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)

2ª SEMANA
Anthony Quinn
num dos maiores
filmes de todos os tempos

BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Marlon Brando -
Trevor Howard
Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num
filme duma grandiosidade excepe-
cional



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2ª Semana da mais
deliciosa e maliciosa
comédia do ano!

ADORAVEL JULIA
com Lilli Palmer e Charles Boyer



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia de
amor e optimismo

O ALEGRE FORASTEIRO
As 18.30 - (M. 6 anos)

OS IDOLOS DE VIENA



A's 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Um verdadeiro
brinde de Natal

TOMBOLA
com a enfiada MARISOL que canta
e encanta com a sua voz maravilhosa



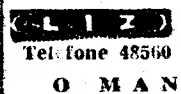
A's 21.15
(M. 12 anos)
O FILHO
DO CAPITÃO
BLOOD

com Sean Flynn e Ann Todd



A's 21 horas
(M. 17 anos)

CAN-CAN
O LEXO DA ESTRELA



A's 21 horas
(M. 12 anos)

O MANDARETE
OS CINCO REIS



A's 21 horas
(M. 12 anos)

A SERPENTE
DO OESTE
COM JEITO VAI, SARGENTO

«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962, só no Teatro MONUMENTAL

I PARTE A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER

II PARTE QUINZE MINUTOS COM
HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO

III PARTE BAILE ATÉ DE MADRUGADA
CONJUNTO MARIO SIMÕES E OS CINCO DE PORTUGAL (Adultos)
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

ROMA 31-12-1962

FESTA da PASSAGEM do ANO

ESPECTÁCULO ATÉ DE MADRUGADA
NO ECRAN:

CARÍCIAS DE LUXO

com CARY GRANT e DORIS DAY
MARINA, com GEORGIA MOELL e ROCO GRANATA

BAILES ATÉ DE MADRUGADA COM
HELDER MARTINS E O SEU CONJUNTO
BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES

BILHETES A VENDA (ADULTOS)



A's 15.15, 18.30
(p. r.) e 21.30
EM 2ª SEMANA
DE ENCHENTES
O grandioso e vi-
brante filme histó-
rico

BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Man-
gano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)



A's 15 (p. red.)
e 21.30
(M. 12 anos)

HATARI
Um maravilhoso novo mundo de diver-
timento
com John Wayne - Elsa Martinelli



As 15
e às 21 horas
(M. 12 anos)

Um Natal alegre e divertido com a
vedeta da simpatia MIKAELA em

OS GRANDES FALHADOS
com Yves Massard - Lina Morgan
Em complemento: O DESTINO DE
UM BRAVO



A's 17 horas
(M. 17 anos)
A MENTIROSA
com Marina Vladi



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A mais sofisticada
comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant - Doris Day
Eastmancolor e Panavision



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
(Adultos)

EM ÊXITO
TOTAL
Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre
apaixonada por um rapaz humilde,
que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR Lindas canções



A's 21 horas
(M. 17 anos)
LUZ SOBRE
O ASSASSINO
IRMÃO CONTRA IRMÃO

QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1962

**2.^A
SEMANA**

**HOJE, NO ODEON
EM ÊXITO TOTAL
LOTAÇÕES
ESGOTADAS**

com a talentosa vedeta

SARA MONTIEL

na obra-prima de puro romantismo

A HISTÓRIA DE UMA FAMOSA ARTISTA
APAIXONADA POR UM RAPAZ HUMILDE
QUE DESPREZOU O SEU AMOR... PORQUÊ?

**A Rainha
do Chantecler**

CANÇÕES ADMIRÁVEIS

EASTMANCOLOR ★ Exc. SONORO FILME

Realização de RAFAEL GIL, com ALBERTO DE MENDOZA e ANA MARISCAL
AVISO: BILHETES A VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS ATÉ AO FIM DO ANO



(ADULTOS)

Pouco antes de morrer, vítima de uma doença terrível, a pequena Suzanne, de 10 anos de idade, escreveu uma deliciosa história para alegria das outras crianças.

O CAVALINHO DO NATAL

por SUZANNE REYNOLDS

As aventuras de um cavaleiro, um cachorro e sua dona, a pequena Maria

ESC. 15\$

O EDITOR DESTINA OS LUCROS DESTA EDIÇÃO
A LIGA PORTUGUESA CONTRA O CÂNCRO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. DAS FLORES, 45 - LISBOA - 2

**CONTRIBUA PARA A LUTA
CONTRA O CÂNCRO**

COLISEU HOJE, às 21 e 30

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.
ESPECTÁCULO A QUE PODER ASSISTIR CRIANÇAS
A PARTIR DOS 6 ANOS

GRANDE COMPANHIA CIRCO DO NATAL

AS MAIORES ATRAÇÕES
ALEGRIA DA CRIANÇA

— AMANHÃ: A TARDE E À NOITE —
Para maiores de 6 anos

PASSAGEM DO ANO NO



HOTEL EMBAIXADOR

COM AS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

PIA GABRIELI
TWO DIDIER

e BALLET MARIE LOUISE DIDION

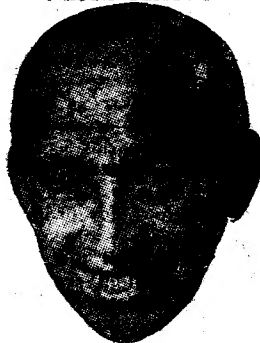
(Maiores
17 anos)

PREÇOS: NO RESTAURANTE E NA BOITE — Ceia, 300\$00 (com
todas as taxas incluídas). NO SALÃO — 100\$00 (com direito
a 30\$00 de bebidas)

ABC JOSE MIGUEL
apresenta

AINDA ESTA SEMANA

UMA NOVA REVISTA POPULAR
E ORIGINAL DE AMADEU DO
VALE, CESAR DE OLIVEIRA
E FERRO RODRIGUES, COM
MÚSICA DE JOÃO NOBRE
E CARLOS DIAS, PELA 1.ª VEZ
NESTE TEATRO



SALVADOR

à frente de um grande elenco, com

BERTA LORAN

CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ

LUIS HORTA

e **FRANCISCO NICKOLSON**

VALENTINA FELIX

e a vedeta sul-americana

NANCY MONTES

e o famoso «ballet» inglês

PEGGY O'FARRELL

O GESTO É TUDO!

(17 ANOS)

**NOITE DE FIM
DE ANO**

CEIE MELHOR

DIVIRTA-SE MAIS

DANCE AO SOM DA MELHOR

ORQUESTRA

ADMIRE OS MAIORES FAN-

DANGUISTAS

GOZE AS MAIORES SURPRESAS

Escolha:

**RESTAURANTE
TÍPICO ABIDIS**

em Santarém

RESERVA DE MESAS pelos Tele-
fones 250 Santarém e 726115
em LISBOA

Adultos 8-A
Maiores 8-A
de 21 anos LUSO Telef 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30, por:
Miguel Silva, Maria Augusta, Luís
Braga, Ilda Ferreira, Domingos Pe-
reira e Lourdes Saldanha. Guita-
ristas: Ildefonso Frade e Miguel
Silva. Marque a sua mesa para o
Fim do Ano. FADOS, VARIEDA-
DES e BAILE. Servem-se ceias.

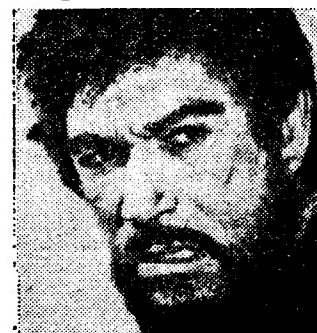
UM ÊXITO MEMORÁVEL

**2.^A
SEMANA**

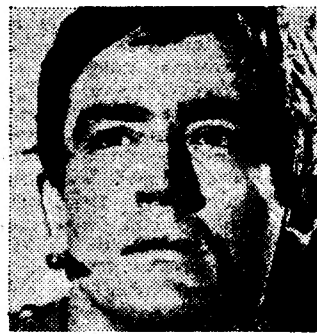
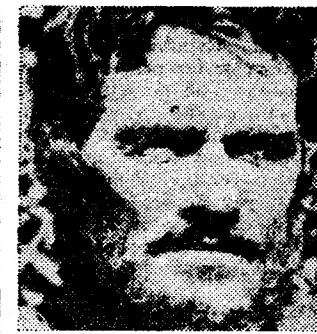
Anthony Quinn tem na inter-
pretação do tumultuoso espírito
de Barrabás o melhor papel da
sua vida. Dino de Laurentiis,
cuja preparação consumiu al-
guns anos, realizou uma autên-
tica obra-prima.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O que aconteceu ao homem que foi libertado
enquanto Cristo era crucificado em seu lugar?



Este começa onde os outros grandes filmes acabam!



COLUMBIA FILMES apresenta a produção de DINO DE LAURENTIIS

“BARRABÁS”

com ANTHONY QUINN em Barrabás

Por ordem de apresentação

SILVANA MANGANO • ARTHUR KENNEDY

KATY JURADO • HARRY ANDREWS

VITTORIO GASSMAN • JACK PALANCE

ERNEST BORGNINE

Baseado na novela de CARL LAGERKVIST

Argumento de CHRISTOPHER FRAY

Produção de DINO DE LAURENTIIS

Realização de RICHARD FLEISCHER

TECHNICOLOR • TECHNIRAMA

EXCLUSIVO DE ÉPOCA

TIVOLI * POLITEAMA

(Continuação da 1.ª página)

das vezes ao seu modo de recrutamento e não à sua própria existência.

A dupla representação assentava em França na Câmara de Deputados que exprimia as tendências políticas e os partidos, e, no Senado que representava os departamentais, os meios rurais e as notabilidades locais. Um sistema do mesmo tipo pode ser utilizado para fins muito diferentes, bastando orientá-lo para realidades mais evoluídas. Ao passo que as obrigações do Estado aumentam num vasto sector cuja substância é feita de realidades económicas e sociais, assistimos à ascensão de forças democráticas novas que se traduzem. A Assembleia eleita pelo sufrágio universal deve exprimir, como no passado, as correntes ideológicas que se opõem no país; a segunda Assembleia representará os grupos sociais e interesses profissionais, forças novas às quais o Estado deve reconhecer o papel que lhe cabe no seu funcionamento. Estas ideias podem impressionar os democratas da escola tradicional, aos quais lembraremos no século XX a actividade dos órgãos do Estado se relaciona cada vez mais com os problemas económicos, a produção e a repartição e que um Parlamento do tipo clássico está mal preparado para os abordar. A sua tendência para os considerar apenas sob o ângulo político tira-lhes a consistência para resistir aos grupos de pressão, e que só o domínio da vida económica condiciona a existência e o funcionamento do poder verdadeiramente democrático.

Por todas estas razões, ao lado da Assembleia que exprime as diferenças políticas e ideológicas, a presença de grupos socio-profissionais é necessária na segunda Assembleia dotada de poder efectivo. Assim, cada indivíduo fica representado duplamente e sob formas diferentes. Em primeiro lugar, pelas suas aspirações e preferências políticas, através do sufrágio universal que escolhe a Assembleia Nacional; em segundo lugar pelo seu papel económico e profissional numa assembleia em que estarão representados todos os produtores e consumidores que constituem a nação. As realidades que precisam de ter expressão, em caso de necessidade, de se opor para tomar decisões superiores, não são aquelas que existiam no século passado em que se receava um centralismo excessivo ou o arbitrio e procurava a contrapartida na representação parlamentar das entidades geográficas, históricas, administrativas e das estruturas sociais conservadoras. A descentralização é ainda necessária, mas são as realidades económicas e sociais que ela deve reflectir e é às forças progressivas que deve dar a palavra numa assembleia em que essas realidades e forças são predominantes.

Ninguém contesta actualmente esta necessidade. A importância da segunda assembleia para discutir certos assuntos de interesse geral, muitas vezes mal conhecidos e desvirtuados devido à intervenção dos grupos de pressão, logo avulta, porque, graças a ela, esses assuntos terão a indispensável publicidade. Este papel de informador e educador popular bastaria para justificar a criação da Assembleia Económica. A liberdade de expressão dos representantes dos interesses, o alcance das opiniões minoritárias, a obrigação que a cada um compete de não expor unilateralmente o seu ponto de vista, mas de responder às objecções e críticas dos outros partidos, são outros tantos benefícios que aconselham a sua criação e põem em relevo a sua missão de esclarecer a opinião pública.

A experiência ensina que as assembleias não desempenham o seu papel, não se sentem responsáveis e só se comportam como tal, na medida em que participam efectivamente nas decisões. Os membros de uma assembleia consultiva limitam-se a exprimir o ponto de vista de grupos e interesses privados, e deixam a outras instâncias encarregadas de estatuir, o cuidado de arbitrar entre as opiniões antagónicas. Ora, importa que os representantes dos diferentes grupos económicos não se contentem com ex-

primir as queixas, embora justas, dos seus representados, mas se acostumam também a pô-las na balança com outras reivindicações, entrando em linha de conta com os interesses divergentes, e tomando posição acerca dos problemas sujeitos à sua apreciação, considerando-os, do ponto de vista do interesse colectivo. Sendo assim, não serão os pontos de vista parcelares ou especializados que se exprimirão, mas os que exprimem o equilíbrio e interesse colectivos. A Assembleia Económica colocar-se-á no plano político, no sentido mais nobre desta palavra e prestará ao País todos os serviços que este tem o direito a esperar dela.

A experiência do Conselho Económico e Social actual realça a necessidade de corrigir as proporções dos grupos que o compõem para obter uma equitativa representação das diferentes formações sindicais e profissionais, e dos interesses regionais. A sua composição actual dá vantagem, de facto, a certos meios conservadores e da finança, e coloca em desvantagem a classe operária, as forças de expansão, de rejuvenescimento e de progresso. Importa rever essa distribuição, para assegurar aos elementos que contribuem para a produção uma representação mais eficaz. Na medida em que se quer fazer uma política de movimento e de reforma de estruturas, é indispensável que as forças e grupos favoráveis a essa política não sejam desfavorecidos. Esta questão foi objecto de profundos trabalhos, no seio de uma comissão especial, constituída com vista à preparação do Colóquio para o estudo dos problemas da planificação democrática (Março de 1962).

Para assegurar uma representação autêntica dos interesses económicos e sociais será preciso ter em conta o número de membros de cada categoria socio-profissional (aplicação do princípio de igualdade dos cidadãos) e valor de cada categoria na vida económica, tal como surge na formação do produto nacional. Estes problemas de equilíbrio são delicados, mas não é essa uma razão para lhe não darmos as melhores soluções, embora por sucessivas aproximações. De qualquer modo, que seja, o actual Conselho Económico não corresponde a qualquer critério sério de representação, começando por excluir a dos consumidores.

É preciso não esquecer que a construção da República moderna democrática se faz progressivamente e por etapas, que os seus órgãos não poderão ser definidos e postos a funcionar de jacto, o que é verdade, quaisquer que sejam as condições do seu advento, por evolução contínua ou por acções revulsivas.

Resta, definir o modo de escolha dos conselheiros económicos. Serão eleitos pelos membros das categorias sociais e profissionais em nome dos quais têm assento? Serão escolhidos pelos sindicatos e as organizações existentes? Ou associar-se-ão as duas fórmulas, eleição por categorias socio-profissionais, de candidatos designados por agrupamentos representativos? A terceira fórmula parece-me a melhor, pois concilia a investidura pelo sufrágio universal e a intervenção dos sindicatos e associações responsáveis, mas na prática, é possível buscar arranjos e aperfeiçoamentos aconselháveis pela experiência.

Além da representação dos grupos económicos e profissionais, uma outra representação é necessária — a dos interesses regionais. Ao lado da representação vertical, assegurada pelos membros de origem profissional, deve dar-se lugar à representação horizontal ou geográfica que permita às regiões fazerem-se ouvir no Conselho Económico. Esta representação geográfica deverá ser assegurada por delegados dos conselhos económicos regionais de que me ocuparei noutro lugar.

Estas propostas e outras não têm os inconvenientes do corporativismo, o qual dá às organizações profissionais o direito de tomarem, sob a sua própria autoridade, decisões obrigatórias para os que delas dependam, e de fixarem estruturas institucionais, na base de um certo estado de facto, as quais permanecem imutáveis ao passo que a realidade económica é dinâmica. Nesse caso os interesses privados e caducos con-

tinuam a beneficiar de vantagens e garantias desproporcionadas. Se se não tomarem as necessárias precauções, a defesa profissional cai no conservantismo, em proveito exclusivo de interesses contrários aos da colectividade.

As organizações profissionais tendem a considerar os problemas que lhe são próprios de um modo egoísta ou unilateral, pelo que é indispensável que nunca se delegue neles a faculdade de legislar. Os seus delegados devem ser ouvidos para justificar os interesses de que se encarregaram, mas as associações especializadas não podem tomar decisões independentes, a não ser em conformidade com as prescrições do plano. É a Assembleia Económica, no seu conjunto, que decide e arbitra, porque os interesses diversos ou contraditórios nela representados, podem fiscalizar-se e vigiar-se uns aos outros.

Para evitar os riscos do corporativismo, o recrutamento do Conselho Económico ficará ligado intimamente à realidade nacional, com as suas flutuações. Deverá, portanto, ser revisto com frequência a fim de que os grupos traduzam bem a importância relativa das categorias socio-profissionais e o peso económico de cada uma delas.

Em caso de desacordo entre o Conselho Económico e Social e a Assembleia saída do sufrágio universal, esta terá a última palavra. Com efeito, deve ser estabelecido o princípio de que é ela que exprime melhor o interesse geral. As preferências de uma Assembleia cujo recrutamento está assente em interesses profissionais respeitáveis e legítimos, mas parciais, devem nesse caso, ceder o passo à arbitragem da Assembleia representativa da essência da Nação.

Assim o Conselho Económico e Social se tornará uma segunda assembleia eficaz e nenhum texto se tornará lei sem ela participar na sua realização.

A ideia de limitar as suas intervenções à matéria económica e social, com exclusão dos assuntos políticos, não é aconselhável por frequentemente se não distinguirem os textos económicos dos propriamente políticos. Trata-se, por exemplo, do Mercado Comum. É um problema político, mas também económico. O orçamento da Defesa Nacional tem consequências económicas, de grande alcance. Não pode haver, no nosso tempo, fronteiras nítidas entre o económico e o político. Para conciliar estas dificuldades deverão estabelecer-se as seguintes regras: a) O Conselho Económico e Social examina em primeira leitura, e antes da Assembleia Nacional, os projectos de lei do governo, aos quais este atribui principalmente alcance económico e social: o plano, o orçamento, as leis sociais, as nacionalizações, etc. Examina também em primeira leitura as propostas de lei que emanam dos seus próprios membros. Depois disso, estes textos são transmitidos à Assembleia Nacional. Em caso de desacordo, há lugar a reenvio nas condições abaixo expostas. b) Os outros projectos de lei do governo ou as propostas dos membros da Assembleia Nacional são submetidos, em primeiro lugar, a esta e transmitidos, após adopção, ao Conselho Económico, resolvendo este em cada caso se os deve examinar ou não. c) Em caso de reenvio do texto legislativo cabe à Assembleia Nacional a última palavra, segundo processo a determinar.

PIERRE MENDES FRANCE

Sofreu um desastre

depois da missa do «Galo»

EVORA, 26 — No regresso da missa da Natividade, a que assistiu na igreja paroquial de Mora, caiu da bicicleta em que seguia para as Foros daquela vila, onde reside, o jornalista David António, de 20 anos, solteiro, dali natural, que foi transportado para o Hospital da Misericórdia de Évora. Sofreu fratura de uma clavícula.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARREIRA FLUVIAL que se não efectuou com manifesto prejuizo dos seus utentes

São centenas as pessoas que utilizam a ligação fluvial das 7 e 30, entre Cacilhas e o Cais do Sodré, muitas delas para iniciarem as suas actividades profissionais às 8 horas. Esta manhã, porém, tal carreira não se efectuou, inexplicavelmente, com prejuizo para os seus utentes, que se viram, assim, privados de chegar com pontualidade aos empregos. Só mais tarde, às 7 e 45, funcionou aquela ligação, sem que da referida falta fosse dada, a tantos prejudicados, a mais pequena explicação...

Violento incêndio no Barreiro

Pouco depois do meio-dia, declarou-se um violento incêndio, cuja causa se ignora, numa fábrica de sacos para embalagem de cortiça, situada na Rua do Conselheiro Serra e Moura, no Barreiro, e pertencente ao sr. Luís Fernando Moio. Acudiram ao incêndio os bombeiros do Posto de Salvação e dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo o rescaldo ficado concluído às 14 e 30.

Os prejuizos, avaliados em 150 contos, em parte estão cobertos pelo seguro.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Magalhães — Praça

Luís de Camões, 10 (Tel. 270242). BARREIRO — Pimenta — Rua

Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bu-lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

MORTE TRÁGICA DE UM FUTEBOLISTA

LOURENÇO MARQUES, 25.—Morreu Vagamar, futebolista do Ferrovário, esmagado sob um automóvel que consertava. Foi campeão nacional de Juniores quando jogava no Benfica. — (A. N. L.).

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos 200\$00 de A. B. L., e 20\$00. do Grupo Desportivo do Montepio Geral. Agradecemos em nome dos contemplados.



para o homem de negócios

tempo é dinheiro

Vendôme

oferece-lhe a possibilidade de se vestir ainda melhor, poupando tempo e dinheiro!

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE

BODYGRAPH

Dois sistemas — uma garantia: ELEGÂNCIA!

O fato pronto a vestir... escolha-se e veste-se.

O sistema BODYGRAPH, largamente usado

nas principais cidades europeias

(patente B. J. — PARIS) é uma representação

exclusiva em Portugal da VENDÔME.

BODYGRAPH significa que o fato é feito

para si e com a fazenda que preferir!

Em qualquer dos casos, Não há provas!

...Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME

Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57

LISBOA

O abalo sísmico sentiu-se em todo o País e em muitos prédios abriram-se fendas

(Continuação da 1.ª página)

qualquer aviso, embora tal não possa constituir uma regra.

Terramotos e abalos registados em Lisboa

Através dos seus oito séculos de história, registaram-se em Lisboa abalos intensos em 1147, 1290, 1344 (destruição da capela-mor da Sé), 1356, 1531 (destruídas cerca de 1500 casas na Mouraria e Alfama), 1575, 1597 (desaparecimento de três ruas em Santa Catarina), 1598, 1699, 1724, 1755 (grande parte da cidade destruída), 1761, 1796, 1807, 1862 e 1899.

Desde então a intensidade dos abalos de terras registados em Lisboa não tem ultrapassado o grau VI da escala internacional. Damos, a seguir, por ordem cronológica, uma série de sismos semelhantes ao de hoje (entre parêntesis o grau de intensidade): 1 de Dezembro de 1926 (V); 18 do mesmo mês e do mesmo ano (VI); 8 de Setembro de 1926 (V); 25 de Novembro de 1941 (V-VI); e 31 de Agosto de 1950 (IV). Em 1909, um forte abalo destruiu, parcialmente, a vila de Benavente. Até meio da tarde, não fora ainda possível determinar, com exactidão, o epicentro do sismo de hoje.

A corrente eléctrica

foi interrompida no Vale do Tejo e em vários bairros de Lisboa

Devido ao abalo sísmico faltou a corrente eléctrica em todo o Vale do Tejo, desde Vila Franca a Santarém, e em alguns bairros de Lisboa. Na Graça, Alfama, Penha de França, até o Areeiro, faltou a luz, logo que se sentiu tremer a terra.

Essa falta foi devida, tanto no Vale do Tejo como nos bairros de Lisboa, a uma desligação dos cabos da energia, motivada pelo abalo. Não foi de longa duração porque os serviços respectivos das C. R. G. E. em breve restabeleceram as ligações e o fornecimento de energia normalizou-se.

As sereias dos bombeiros através da cidade

Poucos minutos depois do tremor de terra, o ambiente de inquietação que se abateu de quantos deram pelo fenómeno, tornou-se mais enervante quando as sereias dos carros dos bombeiros começaram a cruzar algumas artérias da cidade. Os sinaleiros faziam parar imediatamente o trânsito e os veículos de socorro, olhados com mais curiosidade do que habitualmente, passavam em grande velocidade.

Apesar do frio intenso que fazia, a cidade apresentava este aspecto singular: na maioria dos prédios as janelas estavam abertas.

A passagem das viaturas permitia conjecturas e suscitava perguntas: teria havido desmoronamento de prédios?

Mas a maioria dos telefones deixou entretanto de ligar e a preocupação de muita gente tornou-se maior, não só por esta razão mas também porque era impossível comunicar com parentes e amigos, a saber, o que se passava.

Quando os telefones do nosso jornal voltaram a funcionar, seriam 9 e 35, as chamadas sucederam-se. A pergunta mais frequente era esta: — Mas se não houve desastres porque se ouvem as sereias dos bombeiros constantemente?

A explicação é simples: efectivamente, além de uma empena em perigo muitos moradores de prédios onde se registaram fendas ou no interior dos quais os ruídos foram mais pronunciados, pediram os socorros dos bombeiros pela circunstância de recearem piores consequências.

O primeiro pedido de socorro souou na central da Avenida D. Carlos, às 9 e 4: provinha do prédio n.º 92, da Rua do Arco do Cego, onde se abriu uma fenda e onde os inquilinos, talvez sob a sugestão do susto, diziam recear que o prédio ameaçasse ruína.

E os pedidos não cessaram mais durante cerca de vinte minutos.

Dezenas de chamadas para os bombeiros

Poucos minutos depois de se registar o abalo sísmico, principiam

as chamadas telefónicas a reclamar a presença dos bombeiros.

A partir das 9 e 3, começou a sair material para vários locais. Havia prédios com fendas mais ou menos pronunciadas nas ruas Azado Gneco, 50; Penha de França, 135—Porta 9; Arco do Cego, 92; e 31 Vicente 65; na Parada do Alto de S. João, M. N. O.; Avenida 24 de Julho, 52; ruas das Praças, 30; Dr. Teófilo Braga, 44; Carrilho Videira, 19; Rua B. n.º 8, ao Bairro da Quinta do Jacinto; Rua Maria Pia, 484; Rua Vieira Lusitano, 18, e ainda na igreja das Mercês, onde se abriu uma fenda em uma das paredes.

Outras viaturas com pessoal convocado a toda a pressa acudiram a chamadas por virtude de haverem ruído, total ou parcialmente, chamadas em prédios sitos na Avenida D. Carlos 1, 16; Travessa da Mãe de Água 51; ruas Dr. Oliveira Ramos, 7; do Ouro, 292, e Barão de Sabrosa, 3 a 11; Travessa do Pinheiro 14; ruas das Flores, 12; António Maria Cardoso, 1; Príncipe Real, 5; Avenida Mouzinho de Albuquerque, A. M. Estrada de Benfica, 107; ruas Marques da Silva, 79; Jacinto Nunes, 20, e Pascoal de Melo, 119.

Além disso cederam os telhados de três prédios: uma na Rua Miguel Bombarda, 71; outro na Avenida Visconde de Valmor, 25, e outro na Rua Dr. Oliveira Ramos, 49.

Em alguns dos locais compareceu o adjunto do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros sr. capitão Corte Real, que dirigiu os trabalhos de escoamento.

Fendas nas paredes de três hospitais

Os hospitais de Santa Maria, de Santa Marta e de S. José registaram alguns estragos materiais.

Assim, no primeiro, houve várias fendas e vidros partidos; no segundo, verificaram-se fendas largas na sala 2 do Serviço 1, e no terceiro, fendas em muitas paredes do Serviço 3.

Em todos os hospitais, os doentes sofreram grande susto mas evitouse o pânico porque enfermeiros e enfermeiras correram a acalmá-los e, entretanto a terra deixou de tremer.

Abriam-se também fendas de certa largura no edifício do Serviço Meteorológico Nacional, onde não houve outros prejuízos.

No mercado da Ribeira houve grande alarido, provocado pelas vendedeiras, quando viram os seus «lugares» a tremer, ao mesmo tempo que se ouviam ruídos subterrâneos.

Numa residência particular deu-se um fenómeno curioso: um copo cheio de água, que se encontrava sobre uma prateleira, ficou subitamente vazio, porque o líquido foi expelido com violência, mas o objecto continente não chegou a cair ao solo e ficou intacto.

Nos edifícios das escolas técnicas Ferreira Borges e Manuel da Maia, de construção recente, o sismo provocou fracturas das juntas, principalmente na segunda das escolas que tem oito andares.

O abalo sísmico foi também sentido, com grande intensidade, nos vários ministérios do Terreiro do Paço especialmente nos pavimentos superiores, onde as paredes de alguns abriram fendas mais ou menos profundas.

O pânico num andaime da altura de 5 andares

Num andaime de um prédio do lado Norte da Rua Garrett, trabalhavam vários operários, na altura do quinto andar.

Quando sentiram a armadura e o edifício a oscilar, tiveram receio de desmoronamento, e desceram precipitadamente, mostrando os seus rostos uma palidez impressionante.

As pessoas que circulavam nas Escadinhas do Duque ficaram impressionadíssimas, pois chegaram a ter a impressão de que estas se desmoronavam.

Em várias ruas, criados de cafés e de leitarias que se deslocavam em serviço, viram as bandejas que transportavam fugirem-lhes das mãos e tombar o seu conteúdo.

No Largo Martim Moniz, onde os ruídos subterrâneos se tornaram mais fortes, muita gente fugiu espavorida para a rua, enquanto outras pessoas, ainda em trajos menores, se limitaram a chegar às janelas.

No Bairro Alto, como noutras zonas da cidade, as pessoas chegaram às portas e às janelas, ou saíram

para as ruas. Muitas mulheres choravam, enquanto outras rezavam. E, durante algum tempo, registaram-se ajuntamentos, a comentar o fenómeno e a registar os depoimentos de gente que vinha das outras ruas.

Prédios antigos, alguns com paredes mestras de um metro, ou mais, tremeram, assustando os seus ocupantes, tanto em casas particulares como em estabelecimentos.

Nalguns locais, inclusivamente na Rua da Escola Politécnica, caíram caixilhos de janelas.

Pormenor curioso: entre os objectos que o tremor de terra derribou conta-se uma gaiola com um papagaio.

Curto-circuito no momento do sismo

Provocado por um curto-circuito, precisamente no momento do sismo, declarou-se incêndio no prédio n.º 26 da Rua de Arroios. Ardeu o madeiramento e os bombeiros conseguiram extinguir o fogo com o emprego de três agulhetas.

Estragos na Estação Marítima de Alcantara

No edifício da Estação Marítima de Alcantara — que estremeceu por forma estrondosa — ficaram muitos vidros rachados e alguns azulejos desprenderam-se dos painéis e quebraram-se ao cair no solo. A bordo dos navios atracados não se sentiu, porém, qualquer vibração.

Fracturou um braço quando fugia para a rua

A sr.ª D. Júlia Nogueira Paiva, de 62 anos, residente na Rua das Flores, ao Castelo, 33 r/c., quando ia a fugir precipitadamente de casa ao sentir o edifício a tremer, caiu no corredor e fracturou um braço. Recebeu tratamento no Hospital de S. José.

Raul Solnado vai mudar de casa porque a actual ficou com muitas fendas e a chaminé a cair

Não passou de susto o que sentiram os habitantes do 3.º andar direito da Rua dos Industriais, n.º 25, mas o chefe da família, o popular actor Raul Solnado, tratou de chamar os bombeiros. É que, ao dar-se o abalo de terra, várias divisões da sua actual residência — em breve, mudará para outra a fim de ficar tranquilo — apresentaram fendas profundas nos tectos e nas paredes, além de a chaminé ter ficado a ameaçar ruína.

Irregularidade no funcionamento dos telefones

Como dissemos, logo após o abalo sísmico de hoje, houve a impressão de que alguns telefones tinham deixado de funcionar, ao passo que outros o faziam, efectivamente, por forma deficiente e irregular.

Quando a situação se normalizou procuramos obter a explicação do facto. Os serviços técnicos da Companhia dos Telefones esclareceram-nos de que a perturbação se verificou devido a duas razões, ambas resultantes, aliás, de um congestionamento subitito do número de circuitos disponíveis.

Assim, muitas pessoas que, ao levantarem o auscultador, não ouviram o sinal de marcar — o que se dava devido ao dito congestionamento — concluíram que havia avaria no sistema de comunicações, ao passo que outras, pela mesma razão, não logravam entrar em contacto com os números que chegavam, todavia, a marcar. Até ao meio-dia, segundo nos informaram, a normalidade — que assumiu na estação da Trindade a sua mais completa acuidade — manteve-se, embora com uma intensidade que começou gradualmente a diminuir uma hora e meia depois de se ter registado o sismo.

Embora alguns relógios se avariassem, não houve, todavia, nas centrais telefónicas roturas de cabos ou quaisquer outras avarias na aparelhagem.

Em Alcobaca o abalo foi muito intenso

ALCOBACA, 26 — Cerca das 9 horas, sentiu-se nesta vila um forte tremor de terra, registado pelo Observatório da Serra do Pilar, às 8 horas, 58 minutos e 50 segundos. O sismo teve curta duração e a população manteve-se calma, havendo apenas notícias de ligeiros prejuízos materiais.

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Moreira de Maia, as paredes abriram fendas e o quarteirão Emídio Pinto retirou as viaturas para o meio da parada, com receio que o abalo se repetisse.

Uma mulher, no lugar do Cedro, Moreira da Maia, que estava sentada numa cadeira, foi atirada ao solo. O sismo fez-se também sentir com grande violência em Guimarães e chegou a causar pânico tendo algumas pessoas fugido para a rua, espavoridas.

Ficou avariado o sismógrafo do Instituto Geofísico de Coimbra

COIMBRA, 26 — Esta manhã, cerca das 9 horas registou-se nesta cidade um violento abalo sísmico que se repetiu escassos segundos depois. Não se registaram danos pessoais, havendo apenas prejuízos materiais em alguns edifícios, aliás de pequena monta.

O abalo foi tão violento, todavia, que o sismógrafo do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra sofreu avaria pelo que não se conseguiu registar a que distancia esteve o epicentro, nem a intensidade exacta do abalo.

O fenómeno registou-se também em várias localidades vizinhas de Coimbra, entre as quais Poaires.

No Porto e em Guimarães

PORTO, 26. — Também nesta cidade, se sentiu um forte tremor de terra, registado pelo Observatório da Serra do Pilar, às 8 horas, 58 minutos e 50 segundos. O sismo teve curta duração e a população manteve-se calma, havendo apenas notícias de ligeiros prejuízos materiais.

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Moreira de Maia, as paredes abriram fendas e o quarteirão Emídio Pinto retirou as viaturas para o meio da parada, com receio que o abalo se repetisse.

Uma mulher, no lugar do Cedro, Moreira da Maia, que estava sentada numa cadeira, foi atirada ao solo. O sismo fez-se também sentir com grande violência em Guimarães e chegou a causar pânico tendo algumas pessoas fugido para a rua, espavoridas.

Em Leiria o abalo chegou a causar pânico

LEIRIA, 26. — Esta cidade, onde se tem feito sentir frio muito intenso, foi hoje, às 8 e 58, alarmada por um forte abalo sísmico, que principiou com fraca intensidade e terminou, após 40 segundos, com uma violenta sacudida.

O fenómeno causou certo pânico em muitas casas, onde o tilintar de vidros e de louças provocou um barulho impressionante.

Felizmente, não se registaram prejuízos nem desastres pessoais.

Alguns condutores de veículos que circulavam nas estradas das proximidades também sentiram fortemente o abalo.

Em Benavente receou-se a repetição do sismo de 1909

BENAVENTE, 26. — Cerca das 9 horas, sentiu-se aqui um forte abalo de terra que provocou em toda a população grande alvoroço, especialmente entre aqueles que ainda se recordam das trágicas consequências do sismo que em 1909 atingiu tão duramente esta vila.

Em algumas casas houve móveis e objectos de decoração que foram deslocados dos seus lugares.

Em Alcobaca o abalo foi muito intenso

ALCOBACA, 26 — Cerca das 9 horas, sentiu-se nesta vila um forte



Fendas na fachada, especialmente na cimalha, de um prédio da Rua João das Regras

tremor de terra. Houve dois abalos, com intervalos de alguns segundos. A população ficou alarmada e muita gente saiu para a rua. O abalo sentiu-se com maior intensidade nas zonas altas da vila. Não se registaram danos pessoais, nem prejuízos materiais.

A impressão em Santarém

SANTARÉM, 26 — Sentiu-se de manhã, nesta cidade, um forte abalo de terra, que se tornou mais impressionante nos edifícios altos. Não houve pânico nem danos pessoais ou materiais.

Paredes fendidas em Salvaterra

SALVATERRA DE MAGOS, 26 — O abalo de terra sentiu-se aqui com grande violência. Algumas casas apresentaram fendas nas paredes. Muita gente saiu precipitadamente para a rua.

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 26. — Sentiu-se cerca das 9 horas, um forte abalo de terra que provocou grande alarme. Não se registaram desastres pessoais, nem prejuízos.

Alarme em Évora

ÉVORA, 26. — Cerca das 9 horas, sentiu-se, nesta cidade, um violento abalo de terra, de curta duração, precedido por um forte ruído subterrâneo.

As casas estremeceram, e houve certo alarme, mas não se registaram desastres pessoais nem prejuízos materiais.

Em diversos pontos do País

Segundo nos comunicam os nossos correspondentes, o abalo de terra também se sentiu, com maior ou menor violência, em Castelo Branco, Viana do Castelo, Bombarral, onde muita gente fugiu para a rua; Vila Franca de Xira, Ilhavo, região do Estoril, Pedrógão Grande e Olhão.

Em Almada, o abalo foi muito violento, causando certo alarme, mas não houve quaisquer prejuízos nem desastres pessoais.

Em Cascais, antes do tremor de terra, ouviu-se um grande ruído subterrâneo.

Repetição do abalo no Norte da Europa

UPSALA (Suécia), 26 — O Instituto Sismológico de Upsala, registou às 11 horas e 3 minutos (T. M. G.) um violento abalo sísmico, cuja intensidade foi de 5.7.

O abalo, registado em Lisboa às 8 horas e 58 minutos (T. M. G.) foi sentido em Upsala às 9 horas e 3 minutos (T. M. G.) — (A. N. I.).

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O presente foi um bebé

ADELAIDE, 26. — O Pai Natal presenteou ontem a sr. R. E. Matthews com o bebé que ela própria dera à luz.

A sr. Matthews teve o seu bebé no hospital Port Pirie, a cerca de 200 quilómetros desta cidade, vinte minutos antes da chegada do Pai Natal, de visita às internadas. Os funcionários hospitalares pediram, então, a este para fazer o «presente». — (R.).

Dez famílias sem abrigo devido a um incêndio num prédio dos Olivais

Pouco passava das 14 e 30 quando o sr. António Alves Martins deu pelo fogo. Alarmado, chamou a uma janela e viu que grossas labaredas saíam pela chaminé do prédio, um velho e grande imóvel com pátio, onde moram algumas dezenas de famílias, num total de 300 pessoas.

Tratou de gritar e acordar a mulher, a sr. Maria Emília, que, há 30 anos, vive paralisada das pernas. Entretanto, os outros moradores começaram a retirar móveis e utensílios caseiros para a rua, enquanto acudiam os que residem na ala mais distante do prédio com os números 1, 2, 3, 4, 6 e 10 da Rua das Flores, aos Olivais. Juntaram-se também alguns populares que ajudaram os inquilinos das «moradias» em que lavrava o fogo, a retirar tudo quanto era possível.

Dado o alarme, compareceram ali, pouco depois, oito viaturas das 3.ª e 4.ª Companhias, e reforço, do B. S. B., que principiaram o ataque às chamas sob o comando do sr. coronel Luís Ribeiro Viana, coadjuvado pelo 2.º comandante major Rogério Cansado e pelo técnico-adjunto capitão Corte Real.

Como dissemos, o edifício está dividido de forma a alojar dezenas de famílias e pertence à Câmara Municipal de Lisboa. Tem uma ala que dá para a Rua das Flores, um enorme pátio, cheio de pequenas casas e uma outra ala perpendicular àquela. Foi num dos cantos do cabo frontal do prédio que se manifestou o incêndio. Uma fogueira para combater o frio, os calibros do telhado junto à chaminé que começaram a arder e, logo a seguir, as labaredas consumiram os tabiques que dividem as dependências onde se alojam aquelas famílias. Dez destas ficaram sem abrigo, mas conseguiram, a todo o custo, retirar a maior parte das suas coisas para a rua. Aqui, mulheres embrulhadas em xales com crianças ao colo assistiam, de lágrimas nos olhos, ao combate ao fogo e lastimavam a sua pouca sorte.

Mas um houve que ardeu quase tudo: o inquilino, com as suas dependências vizinhas da cozinha comum: o sr. António Alves Martins, operário de lanifícios. Vivia ali com a mulher entretida, uma filha e o genro e, além de uma

A U. R. S. S. MANTÉM A OFERTA DE NÃO EFECTUAR ENSAIOS ATÔMICOS A PARTIR DO DIA 1

MOSCOVO, 26 — «A U. R. S. S. demonstrou estar pronta a não efectuar experiências nucleares a partir de 1 de Janeiro próximo, se os Estados Unidos, a Inglaterra e a França fizerem o mesmo» — escreve no jornal «Izvestia» o comentador Nicolau Polyanov.

Esta boa vontade da U. R. S. S.

— acrescenta — foi manifestada com o voto soviético a favor da moção aprovada em 6 do mês passado pela Assembleia Geral da O. N. U., na qual se recomenda às grandes potências que acabem com as experiências em 1 de Janeiro.

O Mundo «aguarda a resposta» dos ocidentais — prossegue o comentador, que entende que as posições ocidentais e a da U. R. S. S. «se aproximaram em numerosos pontos», durante mais de quatro anos de negociações.

«Nada poderá agora justificar a recusa dos ocidentais de oferecerem, no Ano Novo, a Humanidade o silêncio e a calma tão desejados nos polígonos de ensaios atômicos» — conclui Polyanov. — (F. P.).

EXPLOSAO NUCLEAR RUSSA NA VESPERA DO NATAL

ESTOCOLMO, 26 — O Instituto Sismológico da Universidade de Uppsala registou uma deflagração nuclear soviética dum engenho de 11 megatoneladas sobre a região de Nova Zembla, no Ártico, às 13 horas e 36 de antontem.

É a vigésima quarta explosão que o Instituto regista, desde o Outono deste ano.

Os cientistas soviéticos dizem que o potencial somado dos engenhos soviéticos, até agora deflagrados, atinge 350 megatoneladas — o equivalente a 350 milhões de toneladas de T. N. T. — (R.).

O NATAL do Chefe do Estado

O Chefe do Estado passou o dia de Natal na maior intimidade, na sua residência do Restelo, com a família e vários amigos mais íntimos.

O sr. Presidente do Conselho apresentou, ao sr. almirante Américo Thomaz, os votos de feliz Natal, durante o habitual encontro que teve, no domingo, com o supremo magistrado da Nação.

Foi aposentado um chefe de secção do Ministério da Educação

Por despacho do Ministério da Educação Nacional, hoje publicado no «Diário do Governo», passou, a seu pedido, a situação de aposentado, o sr. Manuel Caramona, chefe de secção da Direcção-Geral do Ensino Primário.

O sr. Manuel Caramona, que presta serviço, naquele Ministério, durante 43 anos, foi subinspector do distrito escolar de Braga, adjunto do director-geral do Ensino Primário e exerceu, nos últimos anos, as funções de chefe de secção da referida Direcção-Geral.

A meio da tarde efectuou-se, no Ministério da Educação, uma cerimónia de despedida, durante a qual foi entregue uma lembrança ao sr. Manuel Caramona. Esteve presente, em representação do ministro da Educação, o sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário.

Natal em tempo de Concílio foi o título da mensagem do cardeal-patriarca de Lisboa

Aos microfones da E. N. e através da R. T. P., o cardeal-patriarca de Lisboa proferiu ontem a sua tradicional mensagem de Natal que este ano intitulou «Natal em tempo de Concílio» e que, a seguir, publicamos na íntegra:

«Celebra hoje todo o mundo cristão o Natal de Jesus. Senhor dos homens — e não faltará quem pense que o Mundo continua perdido. Mundo «absurdo» lhe têm chamado alguns que não creem, nem esperam, nem amam.

Os Anjos, porém, no Natal de Je-

sus, anunciaram, aos pastores humildes que velavam em Belém, «uma grande alegria para o povo todo». E desde então a Verdade e a Esperança e a Paz nasceram dentro dos que ouviram e receberam a boa nova, ou, para empregar o termo original, o Evangelho.

Uma humanidade nova nasceu com Jesus, Deus feito homem, que se insere pessoalmente, em toda a história humana.

E onde quer que Ele está presente, visível ou oculto, com a sua graça, é o mundo novo, o mundo que foi «salvado», que nasce, vive e triunfa; mundo recriado pelos «dois dedos de Deus», o Verbo e o Espírito.

São testemunhas deste mundo «salvo» todos os que sabem o Nome verdadeiro de Deus e o invocam, com coração filial, como o Senhor. Pai. Abba; e que toda a obra da Criação e da Redenção é obra de amor, a obra de um Deus de quem

(Continua na 11.ª página)



Aspecto parcial da assistência à sessão inaugural

Mais de mil pessoas assistiram à entrega dos prêmios de «O Natal visto pelas crianças» que assinalou a abertura da exposição dos 10114 trabalhos este ano apre-

Mal se transpunha o portão principal da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, ouvia-se forte

algaraviada ensurdecadora que se desprendia das gargantas de mais de 900 pequenos que enchiam os quatro cantos do pátio de recreio. À solta, como bandos de aves de arribação a quem finalmente tivessem dado poiso, aguardavam o momento de dar entrada no ginásio, onde ia ser inaugurada a exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças» e distribuídos a 110 dos concorrentes os prémios que os distinguiram dos 10 114 que este ano se apresentaram a este concurso organizado desde 1953 pelo «Diário de Lisboa».

No «hall» do edifício e no próprio ginásio encontravam-se já inúmeros professores das escolas técnicas e liceus, e alguns directores, entre os quais os srs. drs. Júlio Dias das Neves, deputado e director da Escola Industrial e Comercial de Santarém, Aldónio Marques, director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, Sousa Barros, director da Escola D. António da Costa de Almada, professor Joaquim Barbosa, subdirector da Escola Comercial e Industrial de Santarém, Jaime de Sousa, subdirector da Escola Comercial e Industrial de Tomar e José Pedro Machado, subdirector da Escola Industrial Afonso Domingues.

Do «Diário de Lisboa» estavam presentes o nosso director sr. dr. Norberto Lopes, o sr. dr. Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, e Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa».

A inauguração da exposição

Cerca das 18 horas formou-se a mesa que presidiu à sessão solene. Nela tomaram lugar todos os directores e subdirectores das escolas, os representantes do «Diário de Lisboa», e, ainda, o sr. professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francis-

Um menor com o pé decepado num carrocel

ILHAVO, 26 — Teve a infelicidade de encaixar o pé esquerdo entre duas calças do carrocel, onde se divertia, o menor Carlos Alberto Miranda Marques, de 11 anos. O pé ficou logo decepado.

No hospital, onde ficou internado, os médicos amputaram-lhe parte da perna.



O sr. dr. Ruella Ramos procede à entrega de um dos prêmios

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e provincia de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º

Telefs. 369384/5/6

BRILHANTES

De qualquer diamante a preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 259



...cia à sessão inaugural

«pessoas ega dos prêmios pelas crianças» bertura da exposição te ano apresentados

cedora que se
antas de mais
e enchiam os
o de recreio.
s de aves de
almente tives-
rdavam o mo-
la no ginásio,
ada a exposi-
O Natal visto
ribuídos a 110
prêmios que
0 114 que este
a este concúr-
958 pelo «Diá-

co de Arruda e principal animador
desta iniciativa.
A sessão abriu com um discurso
proferido pelo sr. dr. Norberto Lo-
pes, que, a seguir transcrevemos na
íntegra.

Palavras do director do «Diário de Lisboa»

«É o quinto ano consecutivo em
que o «Diário de Lisboa» promove,
com a colaboração de um distinto
grupo de professores e educadores,
este concurso de «O Natal visto
pelas crianças», cuja importância,
tanto em volume de trabalhos como
na qualidade da execução, VV. Ex.
têm á vista. Não seria preciso dizer
mais nada para avaliar o incre-
mento que esta iniciativa tomou o
do interesse com que tem sido se-
cundada, não apenas pelos jovens
participantes, mas também pelas
famílias que os têm incitado a con-
correr e pelas escolas que lhes têm
despertado o gosto pela arte. Basta
abrir os olhos e ver. Que mundo
surpreendente de beleza e de intu-
ção artística nos rodeia! Que encan-
tadora atmosfera de poesia e de
calor humano se respira nesta sala!
Que prodígio de sensibilidade e de
imaginação criadora inspirou o lá-
pis e o pincel destes pequenos ar-
tistas ao executarem no papel o
tema que lhes foi proposto! Que
maior prova de êxito se podia dese-
jar para uma iniciativa desinteres-
sada, que não é movida por qual-

...cio e no pró-
vam-se já inu-
s escolas téc-
ns directores,
rs. drs. Julio
ntado e direc-
rial e Comer-
ónio Marques,
Técnica Ele-
tatarém, Sousa
Escola D. An-
mada, profes-
a, subdirector
e Industrial
de Sousa, sub-
mercial e In-
osé Pedro Ma-
a Escola In-
ngues,
boa» estavam
director sr. dr.
dr. Ruela Ra-
administração
a, e Maurício
rio-geral do

...exposição
formou-se a
sessão solene.
odos os direc-
das escolas,
«Diário de
sr. professor
director da
ntar Francis-

(Continua na 13.ª página)



O sr. dr. Norberto Lopes proferindo o seu discurso

Antes de deixar Lisboa o batalhão brasileiro do Suez prestou esta manhã homenagem aos mortos da Grande Guerra

O contingente militar brasileiro,
embarcado no «Barroso Pereira»,
que tem estado atracado na Rocha
do Conde de Obidos e larga hoje às
22 horas, desfilou esta manhã, na
Avenida da Liberdade.

Antes, o comandante daquele bar-
co-transporte, capitão-de-mar-e-guer-
ra Mauro Balloussier, apresentou
cumprimentos de despedida ao che-
fe do Estado-Maior da Armada por-
tuguesa. Acompanharam-no o adido
naval da embaixada do Brasil, capi-
tão-de-mar-e-guerra Osvaldo de Sou-
sa Goulart e o oficial de ligação
tenente Baptista dos Santos.

O desfile efectuou-se às 11 horas
e foi presenciado por algumas pes-
soas que, indiferentes ao frio, assis-
tiram à cerimónia junto do monu-
mento aos mortos da Grande Guer-
ra. De um lado da praça, formava
guarda de honra uma companhia
da Polícia Militar portuguesa e do
outro, oficiais e elementos da guar-
nição do «Barroso Pereira».

Do acto de homenagem do Exér-
cito brasileiro aos portugueses mor-
tos na primeira Grande Guerra
assistiram os srs.: general Tassara
Machado, comandante da guarnição
militar de Lisboa; general Camara
Pina, chefe do Estado-Maior das
Forças Armadas; dr. Negrão de Li-
ma, embaixador do Brasil; coronel
Ramalho Correia, chefe do Estado-
Maior do quartel general da guar-
nição de Lisboa; tenente-coronel
Candido Ribeiro e coronel Carlos
d'Ornelas, da Liga dos Combatentes
da Grande Guerra; tenente-coronel
Thiago Torres, comandante do ba-
talhão brasileiro do Suez e outros
oficiais portugueses e brasileiros.

Gabinetes ministeriais

O sr. ministro do Ultramar esco-
lheu, para seu secretário, o sr. dr.
Alfredo Rui Gonçalves Pereira.

— Para secretário do sr. subse-
cretário de Estado da Administra-
ção Ultramarina foi nomeado o sr.
dr. António Joaquim Fonseca, che-
fe de secção do Gabinete de Negó-
cios Políticos do Ministério do Ul-
tramar.

— Por sua vez, o sr. dr. António
Ramalho foi designado secretário
do sr. subsecretário de Estado do
Fomento Ultramarino.

— Os srs. drs. Alberto Pena Mon-
teiro e Horta Osório estão a exer-
cer as funções de, respectivamente,
chefe do gabinete e secretário do
sr. secretário de Estado do Comér-
cio.

— Foram designados para os car-
gos de chefe de gabinete e secre-
tário do sr. secretário de Estado da
Agricultura respectivamente os srs.
dr. Rui Edmundo Vasconcelos Pe-
reira Alvim e engenheiro agrônomo
Henrique José de São Payo de Sou-
sa Alvim.

O cardeal Cerejeira jantou ontem com o Presidente do Conselho

Como é tradicional no dia de Na-
tal, o sr. Presidente do Conselho
recebeu, ontem, ao fim da tarde na
sua residência da Rua da Imprensa
à Estrela, o sr. cardeal-patriarca de
Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cere-
jeira, a quem ofereceu um jantar
íntimo.

As tropas em desfile eram coman-
dadas pelo major Lauro Paraense
de Farias, subcomandante do bata-
lhão, que formou em sentido de-
frente do monumento.

Nessa altura, um fuzileiro naval
levou um grande ramo de flores
até junto da base do monumento,
onde foi deposto pelo tenente-cor-
nel Thiago Torres, com as forças
presentes em sentido. Numa fita,
lia-se: «Homenagem das Forças Ar-
madas do Brasil aos irmãos por-
tugueses da Grande Guerra».

Após este breve, mas significati-
vo acto, o contingente militar bra-
sileiro desfilou, impecavelmente,
avenida abaixo, em direcção ao
transporte «Barroso Pereira».

Confraternização militar luso- brasileira em Mafra

Ontem, um grupo de dez oficiais
e sessenta e cinco sargentos e pra-
ças, acompanhados pelo sr. tenente
Vargas Cardoso, deram um passeio
pelos arredores de Lisboa e, às 13
horas, foram recebidos na Escola
Prática de Infantaria, em Mafra,
onde confraternizaram com colegas
portugueses.

Os oficiais almoçaram com o co-
mandante da Escola, sr. tenente-co-
ronel Galvão de Figueiredo, e com
os oficiais que ali se encontravam
de serviço, enquanto os restantes
militares brasileiros almoçaram
com os sargentos e praças da uni-
dade.

Findo o almoço, os militares do
país irmão visitaram as dependên-
cias da Escola Prática de Infanta-
ria e o convento de Mafra, seguin-
do, depois, para Sintra.

Outra parte do contingente, na
companhia de marinheiros e do ca-
pelão do navio, foi em peregrina-
ção ao Santuário de Fátima, onde
ouve missa, visitando, durante o
percurso, os mosteiros da Batalha
e de Alcobaça e outros pontos his-
tóricos.



Os soldados brasileiros durante o desfile nas ruas



Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes desejando
BOAS - FESTAS e informa que levará a efeito a já
tradicional festa da **PASSAGEM DO ANO**.

Telefone 129 — Vila Franca de Xira



O sr. Artur Loureiro Sardinha, chefe de fiscalização da União Zoófila, conduz os cães libertos

A UNIÃO ZOÓFILA resgatou cães e gatos e distribuiu milho aos pombos

Nesta quadra festiva, em que o
espírito de solidariedade humana
mais se evidencia, também os ani-
mais não podem ser esquecidos. A
União Zoófila, benemérita institui-
ção consagrada á defesa dos pobres
bichos,

doentes e desamparados,
aproveita sempre a época de Natal
para resgatar alguns deles, dos ca-
nis municipais, e condenados a de-
saparecer, por abandono dos seus
proprietários ou por vadiagem, nas
ruas da cidade.

Esta manhã, os srs. Carlos Go-
mes da Costa, Luís Lopes e Rosei-
ra, respectivamente, presidente, te-
soureiro e secretário daquela pre-
stígio colectividade, acompanhados
de dois funcionários da mesma in-
stituição, estiveram na Estação Nor-
te do Serviço Médico-Veterinário
da Camara Municipal de Lisboa, no
sítio de Malpique, ao Campo Gran-
de, onde foram livrar de morte cer-
ta 11 cães e 4 gatos, cujo prazo de
três dias, no canil, expirava hoje,
sendo depois electrocutados. Foram
recebidos pelos srs. dr. António Ri-
beiro Cabral e Jerónimo Pereira,
chefe do Serviço Veterinário e en-
fermeiro do mesmo departamento,
que lhes prestaram todas as facil-
dades no cumprimento da sua no-
bre missão. Porque, entretanto,
num gesto compreensivo, o presi-
dente do Município determinara o
perdão das multas, aqueles dirigen-
tes da União Zoófila puderam res-
gatar os referidos animais, median-
te o pagamento das respectivas li-
cenças e vacinas, que importou em
quase 800 escudos. Após as forma-
lidades legais, era meio-dia, os cães
e os gatos foram conduzidos, numa
viatura daquela agremiação, para o
albergue de Sete Rios, onde aguard-
am, agora, novos donos, ou mes-
mo os antigos, a fim de iniciarem
nova vida, sujeitos á melhor com-
preensão dos homens.

Depois do almoço, os funcioná-
rios da União Zoófila percorreram
a capital, num carro, na costumada
distribuição de milho aos pombos,
na quadra natalícia. Foram lan-
çados em diversas zonas, com in-
ício no largo do Museu de Artilha-
ria, 120 litros de milho, que resul-
tou numa refeição abundante para
as curiosas aves, a bem dizer per-
tencem de nós todos. E, assim, os
zoófilos marcaram, uma vez mais,
a sua presença amiga junto dos
seus protegidos.

Hotel Fenix

RESERVE JÁ A SUA
MESA PARA O

**JANTAR DO
FIM DO ANO**

O frio em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

arreigada crença na amenidade do nosso clima — e segundo a qual, consoante informavam os Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos, toda a Europa a Leste de uma linha que vai desde o Báltico, a Alemanha, a França e a Península Ibérica, até à África ao norte (Sahara), ficaria, em Dezembro, sob uma grande vaga de frio!

E estamos, realmente, no nosso País, sob essa vaga de frio, que se pode considerar excepcional em relação aos últimos setenta anos!

A vaga de frio enregelante faz sentir os seus efeitos insuportáveis, agravados pela ventania flageladora, por toda a Europa registando-se temperaturas que desceram, na véspera do Natal, a 20.º negativos em Ussel e menos de 21.º em Peurelevade (Coreze) no centro da França, e consequências trágicas com perdas de vidas, também no Canadá e outras regiões da América do Norte.

Resulta o fenómeno (com temperaturas excepcionais para o mês de Dezembro) de um anticiclone que ficou localizado sobre a Europa e que transporta na sua circulação uma massa de ar continental muito fria e seca que gira de Leste para Oeste e se vai deslocando em sentido contrário. Pode o anticiclone, no entanto, estacionar por muito tempo sobre uma região; e, por consequência, a sua massa de ar adquire as características locais de temperatura e humidade. Em relação a nós, a região sobre a qual se encontra (continental) não tem humidade, indispensável à formação da neve. Contudo, ao Sul do Algarve, há uma depressão transportando ar marítimo, o qual, possivelmente poderia provocar, ainda hoje, a queda de neve em Lisboa, o que ainda aqui não se verificou, apesar do frio intensíssimo, mas, como se assinala, sem a humidade suficiente para nevascas.

A previsão do Serviço Meteorológico Nacional, até às 24 horas de amanhã, é de continuação do tempo frio, com formação de geada forte nas regiões do interior.

Acrescente-se, no entanto, que, persistindo o frio tremendo, ontem com descida de temperatura a 1 grau abaixo de zero, o registo da temperatura no ar, às 9 horas de hoje, dava 1 grau positivo — ou seja que, de ontem para hoje, houve uma subida de 2 graus. Hoje, no entanto, até às 15 horas, o termómetro assinalava 0,5 de temperatura mínima.

No dia de Natal

um grau negativo em Lisboa

Verifica-se, através dos registos do Serviço Meteorológico, que desde 1901, se registou num mês de Janeiro a temperatura de 0,5; e que, desde 1921, não houve em Lisboa, no mês de Dezembro, temperaturas negativas.

Em 1956, nos dias 11 e 12 de

UM CASAL

e os seus seis filhos

sairam pela janela

para fugir às chamas

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

que lhes destruíram a casa

A mensagem do cardeal-patriarca de Lisboa

FESTAS DE NATAL

(Continuação da página central)

O Apóstolo S. João disse «Deus é Amor». Amor que se oferece, que se dá, que se imola, que se comunica ao homem, não o abandonando jamais até depois do pecado (direi antes até por causa do pecado, que separa o homem de Deus). Amor que se exprime agora no Presépio, em termos acessíveis à humana capacidade, por um Coração semelhante ao nosso. É mistério de Deus a extensão concreta deste Amor a todos e a cada um dos homens, de todos os tempos e lugares, por caminhos insondáveis que só ele conhece; mas é ponto de fé para todo o que acredita em Jesus, que Jesus nasceu para assumir, unir e recapitular em si a todos que se não recusaram ao dom do Amor. Esta Fé é já «a vitória que vence o mundo» como ensinou o Apóstolo que descansou a cabeça sobre o coração do Divino Mestre.

A «nostra Fé» é revelação e iluminação em nós do Verbo de Deus pelo seu Espírito; quebra os selos que encerram, fechado a toda a investigação humana, o mistério de Deus, do homem e do universo. O cristão vive na luz e no amor.

Traz esta Fé consigo a Esperança, porta cerrada a todo aquele que não conhece Deus; a Esperança, que é prelibação de gozo, antecipação de posse, confiança no esforço, alegria no sacrifício, luz na morte, força na dúvida, consolação no sofrimento, antevista do futuro, cântico em terra de exílio.

O homem da Esperança cristã é aquele filho de Deus que se sente amparado, em todos os momentos da existência, pela Mão toda poderosa do Pai que o conhece e ouve, o ama, o guia, o defende, o quer salvar, associando-o à sua felicidade.

Coroa da Fé e da Esperança é a Paz, prometida pelos Anjos, nesta noite de Natal, aos homens de boa vontade, essa mesma paz que só o Salvador dá (mas Ele mesmo disse que não dava como o mundo).

Pois que é ela senão a festa do filho pródigo — todos o temos sido porque todos temos pecado — que no regresso à casa paterna, a Santa Igreja, encontra o perdão, e a reabilitação, e a amizade e a criação dos bens desperdiçados? O homem que está na graça de Deus é o «homem novo» reconciliado com Deus, consigo próprio (o homem do pecado é o homem dividido) e com os outros homens. A graça de Deus nele restaura-o e fá-lo viver desde já na sociedade das Divinas Pessoas.

Ao despedir-se dos discípulos, para entrar no caminho da Paixão, Jesus declarou-lhes: «Eu venço o mundo». E com a graça dele, venço-o a todo o instante aquele que crê, espera e ama; aquele que vê Jesus crucificado no pobre que sofre violência e injustiça; aquele que heija as chagas do leproso à semelhança de S. Francisco de Assis, como chagas do Senhor, que ro dizer, que serve ao irmão que sofre como ao próprio Mestre; aquele que na nudez da pobreza bendiz o Senhor Deus que veste as flores do campo mais ricamente que o rei Salomão; aquele que deixa os bens da terra para se dar a si inteiramente ao serviço de Deus e do próximo; aquele que por amor da verdade, da justiça, do amor e da paz, sofre perseguição; aquele que, na carne virginal e no coração ardente e generoso, «pode seguir o Cordeiro para onde quer que ele vá» (Apocalipse). Isto é, oferecer a Deus e aos homens corpo e alma como templo vivo da Divindade.

É para que o mundo de hoje se abra à Fé, à Esperança e à Paz que o Vigário de Cristo reuniu o Concílio Euménico. Seduzido pelos cruéis ídolos do poder, do prazer, do conforto, o homem actual corre o risco de se perder na estrada, como nunca maravilhosos de promessas, do progresso humano.

Já foi dito que, diante da presente idade do mundo, todas as outras parecem uma só, de tão imensos e vestiginosos horizontes que se lhe abrem. Isto é verdade num sentido de «superfície»; mas seja dito da passagem que a história verdadeira, profunda, essencial, no tempo e na eternidade do homem, começa, continua e consuma-se em

O «DIÁRIO DE LISBOA», recebe bido por via de venda em PONTA DELGADA ou intermédio da LAR CARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

Jesus Cristo: sem ele, a história humana não tem salvação.

O Concílio reúne-se para levar a esta época prometeica, (ou, falando linguagem cristã, providencial) em que um ano vale por milhares em crescimento histórico da humanidade, a mensagem cristã com a resposta às suas perguntas, a solução aos seus problemas, a satisfação às suas angústias.

A mensagem é essencialmente a mesma para todas as épocas, mas os homens é que falam línguas diferentes consoante os tempos. Urge acomodá-la ao seu estado de espírito e de coração, sem a alterar. É dela que depende o sentido da vida e da morte para o homem. Aquele que a recebe dentro de si, esse venceu o mundo.

E de que vale ao homem povoar de astros o céu, querendo imitar a Deus, (mas na verdade realizando o mandato divino de dominar a natureza), se, depois de percorrer os espaços, não sabe onde ele próprio vem e para onde vai? e de que lhe vale fabricar máquinas prodigiosas, descobrir as leis da geração e da vida, dominar as forças da natureza, se não conhece o que é ele próprio, o valor da sua vida, a lei que lhe obriga a consciência, o destino que o espera? de que vale abater fronteiras, emancipar povos, unir, no melhor sentido teológico, as nações e as raças, se os homens se não amam, e os espíritos se opõem, e a paz se não estabelece, e a liberdade não existe? de que vale aumentar prodigiosamente a riqueza, se a fome não desaparece, e a injustiça continua, e o fraco é oprimido? de que vale todo o esplendor do progresso material, se o homem morre de fome de verdade, de fome de amor, de fome de felicidade? de que vale ao homem, são palavras do Divino Mestre, «ganhar o mundo inteiro, se vem a perder a sua alma?»

Tudo o problema da história humana se resume nisto, em última análise: o homem. Ou melhor, o homem e Deus. A história escreve-se sobre a fita corrente do tempo, rio que passa; se o homem é apenas o produto dela, tudo é ilusão e vaidade, no sentido em que o sábio Salomão o proclamava já.

Mas no homem há o que não passa. Para o revelar é que Jesus nasceu. Este mistério desvendado ilumina todo o sentido da história. A medida para a julgar é o homem, e para julgar o homem é Jesus Cristo. O crescimento histórico de Jesus importa o crescimento integral da pessoa humana.

Que o Natal em tempo do Concílio traga aos homens, como o de Belém, novo pentecostes de Fé, Esperança, Amor e Paz.

O Natal dos beirões residentes em Lisboa

Os naturais dos três concelhos da comarca de Arganil, residentes em Lisboa, reuniram-se, ontem, na sua tradicional festa de confraternização do Natal.

Ao meio-dia, uma numerosa apresentação daquela colónia beirã reuniu-se na igreja da Graça, onde assistiu a missa solene, celebrada pelo rev. José Vicente Gil Duarte, pároco de Coja, acolitado pelos revs. Carlos Borges das Neves e Américo Brás da Costa, párocos de Pampilhosa da Serra e de Arganil. Dezenas de bandeiras de agremiações regionalistas fizeram guarda de honra ao altar, e o templo encontrava-se repleto, vendo-se entre os beirões o sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional.

Após breves alocuções dos revs. Borges das Neves e Brás da Costa, fez-se um peditório para os doentes pobres internados nos diversos hospitais da cidade e, no final, toda a beirã, aos fiéis, a imagem do Menino Jesus.

Às 13 e 30, os beirões sem família reuniram-se, no Hotel Francfort de Santa Justa, num almoço de confraternização.

Durante a tarde, os promotores da reunião começaram a visita aos hospitais, para distribuição dos doentes recolhidos durante a cerimónia religiosa.

No Sport Lisboa Amoreiras

A direcção do Sport Lisboa Amoreiras distribuiu ontem um bode aos pobres de Campolide, onde o grupo tem a sua sede.

No Colégio das Doroteias

No Colégio das Doroteias, na Travessa do Fidié, e promovida pelo Centro Católico, Universitário Ultramarino, efectuou-se ontem uma reunião de estudantes universitários do Ultramar, que serviu de pretexto para lhes ser oferecida uma merenda.

Festa promovida pela P. S. P. de Leiria

LEIRIA, 26 — O comando distrital da P. S. P. promoveu uma festa de Natal dedicada aos filhos dos guardas. Nas instalações provisórias do Teatro D. Maria Pia, houve uma sessão de filmes que entusiasinou a petizada. Depois, no antigo convento de Santo Estêvão, houve merenda e distribuição de vestuário e brinquedos a 262 crianças, perante um grande presépio.

O comandante distrital da P. S. P., capitão José Ribeiro Geraldez, aproveitou a oportunidade para convidar os representantes da Imprensa a visitar as instalações dos Serviços Sociais, que foram muito valorizadas.

Na Fábrica Avila

Embora sem os festejos que tradicionalmente realizava nesta época,

de ano, porque se considera ainda de luto pelo falecimento do seu fundador e administrador-geral comendador Diogo d'Avila, a administração desta empresa não quis deixar de contemplar os seus colaboradores.

Para isso, em reunião íntima, estiveram os administradores e representantes do pessoal a quem se entregaram as lembranças que a todos beneficiaram, tendo-se evocado nesse momento a memória do que foi o grande impulsor do progresso da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila, Lda.

No Orfanato-Escola Santa Isabel

No Orfanato-Escola Santa Isabel cuja casa-mãe está instalada em Albarraque, efectuou-se ontem uma interessante festa de Natal dedicada aos jovens seus protegidos. Estiveram presentes os 120 rapazes que frequentam as instalações de Albarraque e as 80 educandas que estão instaladas na secção da Quinta da Nazaré, ao Lumiar.

No amplo ginásio, via-se um grande presépio. Durante a festa, que foi abrilhantada pelos conjuntos musicais de Jorge Machado e «Terço de Paus», procedeu-se à distribuição de brinquedos e goluscimas aos educandos de ambos os sexos. Assistiram os directores do Orfanato-Escola srs. Fernando Sousa e Rogério Candido da Silva, director e administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, além de outras entidades.

Uma encantadora festa no Hospital da C. U. F.

A direcção do Hospital da C. U. F. promoveu ontem uma festa encantadora dedicada aos empregados e operários ali internados. Em cada uma das dez enfermarias, via-se, um pequeno presépio executado pelos doentes, além de outro, muito grande, feito pelos serviços do hospital.

Assistiram ao espectáculo, entre outras pessoas, os srs. drs. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho e administrador-delegado da C. U. F.; prof. D. Pedro da Cunha e dr. Rebelo de Andrade, respectivamente, directores clínico e administrativo do hospital; e dr. Carlos Amaral, chefe dos serviços sociais.

A todos os doentes foram oferecidas lembranças.

Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A comissão de beneficência da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, realizou ontem, na sua sede, uma festa infantil que incluiu uma merenda seguida de distribuição de brinquedos. Foram contempladas 150 crianças pobres da área da freguesia, a maioria das quais indicadas pela respectiva Junta. As restantes foram apresentadas pelos associados. Estiveram presentes os componentes da comissão de beneficência, que custeou a festa, e os corpos gerentes da simpática colectividade.

O «Natal do Pequenin» na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

A direcção da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul promoveu ontem, na sua sede, uma simpática festa que designou «Natal do Pequenin». Dezanove crianças receberam roupa e calçado, e cerca de 200, brinquedos e merenda. A todas as crianças — meninas e meninos pobres do bairro — foi proporcionada uma interessante sessão de cinema infantil.

A festa, que decorreu em ambiente muito carinhoso, assistiram os directores da colectividade.

Festa de Natal Singer

A Singer promoveu, na loja-sede da companhia, na Av. 24 de Julho, 42, uma festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos seus colaboradores (empregados e agentes-vendedores que residem em Lisboa e suas proximidades), por iniciativa do seu director-geral em Portugal, sr. Eduardo Montez Nery. Na encantadora festa infantil, significativa do apreço que lhes merecem os seus colaboradores, podia admirar-se uma linda árvore de Natal. Houve distribuição de brinquedos,

OUTRO ATENTADO PERTO DE MACAU

MACAU, 25. — Segundo revelaram hoje círculos usualmente bem informados, foi danificada por uma bomba, uma ponte que liga a cidade de Shekki, situada a cerca de 30 quilómetros ao norte de Macau com a aldeia de Lung Tu. Segundo esses círculos não houve mortos nem feridos. — (R.).

merenda e exibição de palhaços. Um grupo de senhoras, esposas dos chefes das secções do edifício-sede coadjuvaram a senhora Montez Nery.

Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão

O edifício do Banco Borges & Irmão encheu-se com a alegria de mais de trezentas crianças, filhas dos empregados daquele estabelecimento de crédito, reunidas na sua festa de Natal, organizada pelo seu Grupo Desportivo. Além das famílias das crianças, estiveram presentes os administradores srs. Adriano Faro Viana e drs. Miguel Gentil Quina, Armando Marques Guedes e todo o pessoal superior do Banco acompanhado de suas famílias.

Depois de um espectáculo de variedades, o presidente da direcção do Grupo Desportivo, sr. José Ribeiro dos Santos, proferiu uma saudação. Por fim, houve a distribuição de brinquedos e outras lembranças a todas as crianças e foi servida uma merenda a todos os presentes.

Tarde infantil na Casa do Alentejo

A direcção da Casa do Alentejo promoveu ontem, a tradicional tarde infantil dedicada aos filhos dos seus associados. No salão de festas, foi colocada uma vistosa árvore de Natal, profusamente iluminada, e todas as crianças receberam brinquedos. Deu ainda maior brilho à festa uma parelha de palhaços.

Clube Desportivo de Arroios

A exemplo do ano anterior, o Clube Desportivo de Arroios levou a efeito, no seu ginásio, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados e a crianças pobres da freguesia, tendo todas recebido brinquedos.

No Município do Seixal

Como no ano passado, realizou-se, no salão nobre do Município seixalense, uma distribuição de lembranças — brinquedos e agasalhos — aos filhos dos funcionários daquela autarquia administrativa.

A cerimónia foi presidida pelo sr. presidente da Câmara e a ela assistiram os srs. vice-presidente e vereadores, elementos da Comissão Municipal de Assistência e da comissão de senhoras a ela agregada, familiares dos funcionários e outros convidados. O presidente da Câmara, sr. tenente José Bramão Magro, agradeceu a colaboração de todos em mais um ano de trabalho e desejou aos funcionários e suas famílias um Natal feliz.

No Andorinha Futebol Clube

O salão de festas do Andorinha Futebol Clube animou-se extraordinariamente com a alegria das 160 crianças filhas de associados que ali se reuniram para uma merenda e para receber brinquedos. Presentes, os corpos directivos, que promoveram a enternecedora festa, já por ocasião do aniversário do clube, a direcção havia vestido 48 crianças e contemplado com um bode 25 velinhos.

Festa na Promotora dedicada às alunas da sua escola primária

As alunas da escola primária da Promotora, no Calvário, tiveram ontem a sua tradicional festa de Natal promovida pela direcção da simpática e prestimosa colectividade. Cento e cinquenta meninas receberam brinquedos e assistiram a uma sessão de cinema infantil, que muito as divertiu. Daquelas crianças, 22 — que recebem ensino gratuito — foram contempladas com agasalhos e tiveram, também, uma merenda. Procedeu à distribuição o presidente da direcção, sr. José da Cunha Vaz Ferreira, coadjuvado pelas professoras da escola primária e pelos professores do curso nocturno.

Continua aberta, entretanto, a exposição de trabalhos escolares inaugurada há dias.

O «Dia Madeirense»

totalizou 168 contos

FUNCHAL, 26. — Totalizou seis mil dólares (pouco mais de 168 contos) o cheque enviado este ano, como produto do «Dia Madeirense» dos Estados Unidos às organizações e sociedades de beneficência da Madeira.

Aquela verba é anualmente reunida entre as colónias madeirenses da Nova Inglaterra e da Califórnia e remetida para esta ilha para distribuição pouco antes do Natal. — (A. N. I.).

A EDUCAÇÃO E O FUTURO DOS SEUS FILHOS

proporcionados pela

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

TODO O SABER HUMANO NUMA SÓ OBRA
Aproveite o ANO NOVO para lhes oferecer

UM PRESENTE VALIOSO

EDITORES

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

R. ANTONIO MARIA

CARDOSO, 33-35

LISBOA

Telefones P. B. C.

32 64 52 e 3 33 30

PREENCHA E DEVOLVA AOS EDITORES

O BOLETIM AO LADO

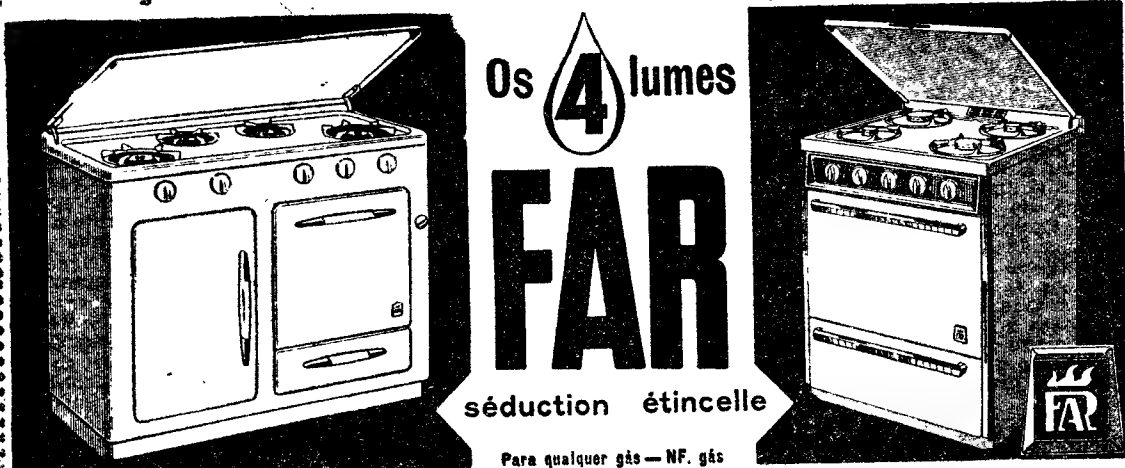
Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA por pagamentos suaves.

NOME

MORADA

LOCALIDADE

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM QUEM VENDE FAR, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com FARCRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**

Rua dos Sapateiros, 79-1.º — LISBOA 2 — Telefone 32 67 13

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Vida religiosa

Cerimónias de Natal na Sé de Lisboa

O dia de Natal foi comemorado em vários templos da capital com tradicionais cerimónias religiosas e todas elas tiveram a presença de muitos fiéis. Na Sé Patriarcal a cerimónia teve grande esplendor litúrgico com missa de pontifical, no rito joanino, homília e bênção papal com indulgência plenária.

Pelas 10 e 30 chegou ao templo D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou durante alguns momentos na capela do Santíssimo. Seguidamente, o eminente purpurado dirigiu-se processionadamente para a capela-mor, abençoando os fiéis, que respeitosa e silenciosamente aguardavam a sua passagem. Uma vez na capela-mor, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar no sôco e recebeu a obediência do cabido. Depois, principiou a Terceira.

Seguidamente principiou a missa solene de pontifical celebrada por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que teve como diácono e subdiácono de missa o rev. cônego José Falcão e o seminarista Eduardo Lopes Gonçalves, respectivamente.

Foram assistentes do sôco os rev. cônegos drs. Avelino Gonçalves e Figueiredo Sarmiento e presbítero assistente o rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei. Fez a explicação da ce-

INAUGUROU-SE

a nova estação dos C. T. T. de Tunes-Gare

ALGOZ. 26 — Em Tunes-Gare inaugurou-se o novo edifício dos C. T. T., melhoramento cuja falta há muito se fazia sentir. Estiveram presentes o governador civil do distrito, um representante do correio-mor e funcionários dos C. T. T. de Faro, dr. João Cardoso, deputado pelo círculo; presidente e vice-presidente da Câmara de Silves, comandantes das unidades militares do distrito e os padres Carlos do Nascimento, Patrício e Oliveira. Este procedeu à bênção do edifício e falaram depois o dr. Azambuja, o presidente da Câmara, o representante do correio-mor e, finalmente, o governador civil, que se congratulou com a inauguração e felicitou o povo de Tunes — que enchia por completo o largo — por ter realizado a sua justa aspiração.

rimónia, o rev. cônego Gregório Neves e dirigiu-a mons. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

Ao báculo, livro e candelabro estiveram respectivamente os beneficiados José Maria Rodrigues, dr. Isaias Rosa e João Ferreira. Dirigiu a paramentação do eminente purpurado o beneficiado Henrique Policarpo Canas. Ao Evangelho, o sr. patriarca, tomou lugar na cadeira gestatória e proferiu uma alocução dirigida aos fiéis sobre o Natal de Jesus. «Finda a alocução, a missa prosseguiu e o sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu a bênção com indulgência plenária aos fiéis que enchiam o templo quase por completo.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se os cônegos e os beneficiados do cabido revestidos de vestes de gala. No transepto, com as suas opas vermelhas, tomaram lugar os componentes da Irmandade do Santíssimo.

Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Scola Cantorum» do Seminário dos Olivais dirigida pelo padre José Ferreira.

Os cumprimentos do cabido e da Irmandade do Santíssimo ao sr. cardeal-patriarca

Terminada a missa de pontifical, o eminente purpurado regressou ao seu camarim, com passagem novamente pela capela do Santíssimo. Recebeu então, como de costume, os membros do cabido, em nome dos quais o rev. cônego dr. Avelino Gonçalves, arceidiácono da Sé, lhe apresentou os cumprimentos. Depois, pela Venerável Irmandade do Santíssimo, falou o juiz honorário marquês de Rio Maior. A todos o sr. cardeal-patriarca agradeceu, após o que se retirou, sendo acompanhado até o automóvel pelo clero, Irmandade e fiéis.

O sr. cardeal-patriarca almoçou com dois pobres

Como tem feito desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja portuguesa, e comemorando a passagem do Natal, o sr. cardeal-patriarca ofereceu ontem, no paço do Campo de Santana, um almoço a dois pobres, os srs. Raul Silva, de 65 anos, da freguesia dos Anjos e António da Costa, de 78 anos, da freguesia do Coração de Jesus, em Lisboa, ambos indicados pelo Conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo, que sentou à sua mesa, assim como a todos os criados e serventes do Patriarcado.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cere-

jeira serviu o almoço ao qual assistiram também os srs. arcebispo de Milene, beneficiado José Maria Rodrigues e padre João Rocha.

Um grande presépio na Sé de Lisboa

Pela primeira vez foi montado na Sé Patriarcal de Lisboa um grande presépio, do lado da Epístola no transepto, onde se encontra no respectivo altar a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.

O presépio da iniciativa do empregado da Sé, sr. Rodrigo Vieira Gonçalves, que foi armado com simplicidade e com muito gosto, tem sido muito visitado.

Culto de Natal na Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa

A igreja evangélica presbiteriana de Lisboa, efectuou, ontem, de manhã, o Culto de Natal, com a seguinte ordem: Prelúdio; Chamada à Adoração; Coró da Igreja; Oração de Invocação e Pai Nosso; Hino 317 — pela Congregação; Leitura no V. T. — Isaias 60: 1-5; Salmo 148 — alternado; coró da Igreja; Oração e Confissão; Palavras de Graça e de Perdoar; Credo dos apóstolos; Leitura no N. T. — S. Lucas 2: 1-20; Hino 316 — pela Congregação; Mensagem de Natal — pelo pastor, Coró da Igreja; Baptismos; Hino 346 — pela Congregação; Música de Natal; Sagrada Comunhão; Overturas de Gratidão; Hino de Consagração 563; bênção e postulado.

Dias de Estudos Teológicos

Com o alto patrocínio do episcopado, e sob a orientação da Comissão Episcopal de Seminários, realizam-se em Lisboa, no Colégio Universitário Pio XII, pela 2.ª vez, os Dias de Estudos Teológicos, que decorrerão de amanhã a 29 do corrente. A comissão organizadora, formada por professores de vários seminários, é que tem por secretário o rev. dr. Joaquim António de Aguiar, escolheu o tema da «Tradição». Estão inscritos 55 professores de Teologia e Ciências Sagradas de quase todos os seminários maiores; quer diocesanos, quer das congregações religiosas.

Integrados no mesmo tema realizam-se ainda três colóquios dirigidos pelos drs. João Oliveira O. P., dr. João de Freitas Alves C. M. P. e padre José da Costa Ferreira, professor do Seminário dos Olivais, sobre os temas: «Tradição e Kerigma», «Tradição e Espiritualidade» e «Tradição e Liturgia».

Os desastres de viação no dia de Natal

Devido às festividades natalícias, foi, ontem, muito mais intenso o movimento de viaturas. Talvez por isso, verificaram-se vários desastres de viação, alguns dos quais de consequências graves, cujas vítimas receberam tratamento ou ficaram internadas no Hospital de S. José.

Registamos a seguir esses casos: Quando conduzia uma motoneta, próximo de Cascais, o sr. Manuel Ferreira Gomes, de 27 anos, canalizador, residente na Quinta da Granja, Monte da Caparica, caiu do veículo e ficou contuso na cabeça. Também devido a queda, mas de uma bicicleta, ficou muito ferido na cabeça o menor José Manuel Jorge, de 18 anos, ceramista, morador em Arcozelo, Alenquer. Ambos recolheram à sala de observações daquele hospital.

Colhido por um eléctrico, na Rua do Aguiar, o menor Carlos Guilherme Carvalho Moniz, de 17 anos, albergado da Mitra, ficou ferido na cabeça. Foi internado no mesmo estabelecimento.

Em estado grave e sem fala

Cerca das 22 horas de ontem, na Rua Actriz Virgínia, chocaram um autocarro da Carris e um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco da Cruz Nunes, de 67 anos, viúvo, comerciante, domiciliado na Calçada da Estrela, 244, que seguia acompanhado da sr. D. Piedade da Silva Ferraz Navarro, de 64 anos, viúva, residente na Rua Bernardino Ribeiro, 73, 1.º. Do acidente, resultou terem ficado feridos os dois ocupantes do automóvel, que foram levados ao hospital, onde o condutor ficou internado, em estado grave e sem fala.

Quando acompanhava o marido, numa ambulância, fracturou um braço

Próximo de Almada, ontem à noite, colidiram com violência um automóvel e uma ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela vila, que transportava para o Hospital de S. José, o sr. Luís António Nunes, de 25 anos, pedreiro, morador na Rua de Santo António, 16, 1.º, na Costa da Caparica, que tinha dado uma queda em casa. Acompanhavam-no sua mulher, D. Maria Helena Rosa Godinho Nunes, de 31 anos, e um vizinho, o sr. Carlos Gonçalves Dionísio, de 39, jornalista. Ficaram feridos a mu-

lher do sinistrado e o jornalista, — juntamente com o sr. Luís Nunes — os quais foram transportados, noutra ambulância da mesma corporação, ao referido hospital, onde ficaram internados. O pedreiro, devido ao acidente que sofreu em casa, apresenta-se muito contuso no ventre; a esposa fracturou um braço; o sr. Carlos Dionísio, depois de tratado a várias contusões, recolheu a casa. O motorista da ambulância sinistrada, sr. Daniel Freire e o maqueiro que o acompanhava, saíram ilesos do desastre.

PEQUENITA MORTA devido a emanações de gás do fogareiro

que lhe aquecia o quarto

Recolheram ontem ao Instituto de Medicina Legal, após passagem pelo Hospital de Santa Maria, os corpos do sr. Aires Leal de Matos, de 80 anos, farmacêutico, residente na Rua Neves Costa, 37, 1.º, que ingeriu comprimidos tóxicos, e de uma pequenita de dois meses, ao que parece ainda não registada, filha do sr. Ramiro Varandas Silva e da sr.ª Isilda Martins Lopes, moradores na vila Carlos Alberto à Charneca do Lumiar, que, em casa, morreu envenenada pelo anidrido carbónico de um fogareiro de carvão, acendido pela mãe, no quarto de dormir, para combater o frio.



Tenente Coronel

José da Cruz Ribeiro

Missa do 30.º dia

e agradecimento

Emilia Segurado Ribeiro, Maria José Ribeiro Macedo, Maria Luísa Ribeiro Trigueiros Frazão, seu marido, netos, irmãos, José Alberto Moita Macedo e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 27, pelas 12,15 h., será rezada missa do 30.º dia na basílica da Estrela, sufragando a alma do seu querido marido, pai, avô, irmão, sogro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim, a todas aquelas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento da morada, o não podem fazer directamente.



Frederico de Sousa

FALECEU

Ema Blanc de Sousa, filhas, genro, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 12 horas saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 7 horas de amanhã, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



FERNANDA D'AVILA

NOLASCO

FALECEU

Carlos Augusto Boaventura Nolasco e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher e parente e que o seu funeral se realizou hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis n.º 129-A

Telef. 51586



ANTÓNIO SIMÕES FIGUEIREDO

Missa do 1.º aniversário

Sua família manda rezar missa na igreja de Benfica, pelas 9.30, amanhã, dia 27, pelo seu eterno descanso.

Linha de SINTRA

I EXPOSIÇÃO de Artes Plásticas da Amadora

Tem sido muito visitada a I Exposição de Artes Plásticas da Amadora, organizada pelo Círculo de Divulgação Cultural do C. F. Estrela da Amadora e Centro Cultural da Associação Académica da Amadora, com patrocínio do jornal «Notícias da Amadora».

Na interessante exposição, patente no ginásio da Associação Académica, estão representados os pintores Arcângela Dias, Artur Bual, José Araújo, Luís Filipe,

EM 3 LINHAS

Foram reforçadas, com 2000 contos, as verbas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas em vigor na província de Moçambique.

A Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento de quatro guindastes 6798 contos.

Nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, vai ser construído um rebocador para a Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, que custará 10 600 contos.

Foi declarada, previamente, de utilidade turística a Estalagem da Serreta, a construir na ilha Terceira.

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca do pagamento de vencimentos aos funcionários do Estado durante o ano de 1963.

A dr. Maria Isabel Fernanda Borges de Carvalho Ribeiro de Mendonça foi nomeada interna do internato geral dos Hospitais Cívis de Lisboa.

Na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, está aberto um concurso público para a execução de trabalhos fitossanitários por meio de aviões e helicópteros.

É de 6513 contos a base de licitação do concurso público para a construção de 126 habitações na zona dos Olivais, para os Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública.

APEDREJARAM UM AUTOMÓVEL perto da Azambuja e os passageiros ficaram feridos

Perto da Azambuja, durante a noite de ontem, foi apedrejado, por vários meliantes, um automóvel conduzido pelo sr. Anacleto Coelho Pinto, de 42 anos, que viajava acompanhado da sua esposa, D. Maria Rosa da Silva, de 40 anos, e uma filha do casal, Palmira Maria, de 14 anos, residentes na Rua do Vale, Vivenda Neves, Monte Estoril. O condutor do veículo, ao pretender evitar que uma das pedras lhe acertasse no pára-brisa, travou de repente, o que deu origem a que os três passageiros embatessem no «tablier» do carro, ficando feridos. Transportados ao Hospital de Santa Maria, o sr. Coelho Pinto ficou ali internado, muito contuso na cabeça. A mulher e a filha, depois de tratadas, recolheram a casa. Tomou conta da ocorrência a P. V. T. da Azambuja, que procura descobrir os energúmenos que se puseram em fuga.

PORTO DE LISBOA

Um decreto-lei do ministro das Comunicações autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa a contrair empréstimos amortizáveis até ao montante de 75 000 contos, para a execução do programa de realizações do referido porto, integrado no segundo Plano de Fomento, e permite àquela Administração Geral contratar, no ano corrente, com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 21 000 contos.

Tito Seabra Dinis, Luís Abreu, Pedro Morais, Miguel França Ribeiro, Miguel Flávio, Louro Artur, Lucena Ribeiro, Cidália de Brito e Vitor Fortes.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «Epopéia do Pacífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932483); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Murrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Vulcan* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAILA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da pagina central)

quer propósito que não seja o de ser útil ao País através da educação da sua juventude escolar? Como calculam, o «Diário de Lisboa» não colhe dela outros frutos que não seja a alegria de ter cumprido um dever, contribuindo para despertar na criança o gosto pela arte, denominado comum que pode provocar entre os homens outros sentimentos de solidariedade e de convívio e outras aspirações mais elevadas que as da competição nuclear e da corrida aos armamentos para servir ambições inconscientes e propósitos agressivos.

«Mas esta obra não é apenas do «Diário de Lisboa». É, sobretudo, a obra de um grupo devotado de professores que a ela consagram todo o seu amor, toda a sua dedicação e toda a sua competência pedagógica. A frente desse grupo encontra-se o professor Calvet de Magalhães, o ilustre director desta escola, a quem devemos uma palavra especial de reconhecimento e de louvor pelo carinho e pelo entusiasmo, que tem consagrado a esta ideia. Sem a sua inteligente orientação, ela não seria possível. Deram-lhe este ano, mais uma vez, a sua colaboração o arquitecto Antunes da Silva e o professor Alberto Jerónimo, que foram incansáveis e preciosos auxiliares, além dos professores D. Isabel Cotinelli Telmo, D. Maria Teresa Gouveia de Freitas, D. Maria Adriana Calvet da Costa e José Loureiro Nelas. Todos do corpo docente da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a qual com fidalga hospitalidade nos abriu as suas portas e acolheu este bando alegre e colorido de pintamonos que lhe invadiu a casa. É justo, aliás, registar com uma palavra de agradecimento a compreensão e colaboração recebida de todas as escolas técnicas do País, cujos directores e corpos docentes igualmente contribuíram para o êxito crescente desta iniciativa. As crianças não é indiferente a uma homenagem que lhes possa advir do seu trabalho. Para isso se instituíram os prémios, que constituem um estímulo e uma recompensa. Todos os anos dezenas de firmas comerciais das mais acreditadas e das mais compreensivas de Lisboa e do Porto nos oferecem milhares de prémios que são atribuídos aos pequenos concorrentes de «O Natal visto pelas crianças». Este ano foram cerca de quarenta as casas que, amavelmente, quiseram colaborar connosco.

«Não podemos deixar de citar, igualmente, o apoio que nos tem sido dado pelo Ministério da Educação Nacional, que recomenda o concurso e os seus objectivos aos estabelecimentos escolares de dependentes e aos respectivos corpos docentes. Por sua vez, a Rádio Televisão Portuguesa não nos tem faltado com o seu concurso, dedicando a este acontecimento artístico um programa especial. Também alguns dos nossos colegas da Imprensa, compreendendo o valor e o significado da iniciativa do «Diário de Lisboa», a ela se têm referido com

palavras de simpatia que muito nos sensibilizam.

«Mas em que consiste, afinal, a nossa participação neste concurso? O «Diário de Lisboa» limitou-se a pôr ao serviço dele as colunas do jornal e a acompanhar com solicitude e entusiasmo todos os trabalhos. Em hora feliz, devemos confessá-lo, resolveu apadrinhar esta ideia, que vem, de ano para ano, adquirindo uma projecção e um volume de concorrentes que estavam longe de supor que fosse possível reunir. Basta dizer que de mil trabalhos que concorreram em 1958, esse numero subiu este ano para mais de dez mil. Isto prova que a semente lançada à terra há cinco anos frutificou largamente. Esta finalidade não poderia ter-se alcançado em tão curto prazo se a ideia de «O Natal visto pelas crianças» não representasse uma força poderosa de atracção entre a juventude das escolas técnicas elementares e de outros estabelecimentos de ensino e não continhasse em si o germe de uma grande obra educativa, obra que se realiza à margem de todo o auxílio oficial e, mais do que isso, levada a cabo por um jornal que não pretende tirar dela nenhum benefício material, nem alargar a sua expansão, pois, como será fácil verificar, ela não constitui um assunto apaixonante para o comum dos leitores nem visa o grande publico que compra o jornal, dirige-se apenas a um sector da população felizmente cada vez mais numeroso, ao qual os problemas da educação não podem deixar de interessar. «O Natal visto pelas crianças» tem-se estendido, de ano para ano, a novas zonas, tem recrutado novos adeptos e pode dizer-se que são muito poucas as escolas técnicas elementares do Continente que não nos enviam os trabalhos dos seus alunos. Uma no vidade: o concurso teve este ano renovação no Ultramar português, de onde nos chegaram numerosos trabalhos. Este facto pode considerar-se, de certo modo, uma significativa demonstração de unidade nacional e a garantia de que, sejam quais forem as vicissitudes e as transformações por que passem no futuro as nossas províncias ultramarinas, será sempre possível — assim o esperamos — salvar a expressão portuguesa da sua cultura e do seu modo de vida. Se outras virtudes não tivesse a nossa iniciativa, teria pelo menos a de contribuir, na medida do possível, para que nesta quadra do ano, consagrada ao culto da família e do lar, se estreitassem os laços da grande família que nós constituímos e mantivemos os factores de instabilidade e de incerteza no lar em que vivemos».

Fala o professor Calvet de Magalhães

Seguiu-se no uso da palavra o sr. professor Calvet de Magalhães que disse:

«Numa época de excepcional carinho pelo semelhante e de amor familiar, as crianças encontram no concurso do «Diário de Lisboa» a

maneira de dizerem o que querem dizer e da maneira que o querem afirmar.

«De facto a educação artística das crianças deve equilibrar as forças racionais da inteligência acrescentando-lhes forças morais em justa proporção. É essa a razão por que devemos sustentar e aumentar os recursos criadores das crianças, durante a adolescência e mesmo para além, reconhecendo o valor educativo da arte, dando aos jovens a experiência e o conhecimento que os tornem capazes de emitir um juízo pessoal residindo justamente aí o valor e o fim da pedagogia.

«Para alcançarmos essa finalidade é necessário abandonar práticas pedagógicas viciadas que vão de encontro aos fins e métodos da educação infantil.

«Velando pela pureza deste ensino defendemos a criança do mun-

personalidade a necessidade que as crianças têm de exprimir os seus talentos de artistas, dom precioso da humanidade, que a iniciativa do «Diário de Lisboa» tem transcendentes consequências para a educação integral da juventude e para um melhor futuro dos portugueses e ainda para a obtenção de um espírito novo.

«Iniciativas como estas formarão melhor os espíritos, integrarão adequadamente as crianças em actividades criadoras. Num mundo que vive debaixo do embate ameaçador da técnica, tendendo cada vez mais para o racionalismo e o materialismo, animar a sensibilidade e activar a capacidade criadora, constitui função primordial na educação de todos nós.

«A crescente atmosfera de sobresalto e de angústia preocupa não apenas os filósofos, escritores, e personalidades culturais, mas constitui um factor de que se tem de ocupar o educador. É a educação pela arte a que pode desempenhar uma importante função no restabelecimento e na manutenção da dignidade humana individual e integrada. Já que, ao criar, toda a personalidade se encontra presente no processo criador.

«Com esta iniciativa o «Diário de Lisboa» contribui poderosamente para a reforma ideológica que se torna necessário executar para se obter um espírito novo.

A distribuição de prémios

Para a pequenada, que nem sempre conseguirá entender bem tudo quanto se diz nos discursos, o momento mais emocionante da tarde chegaria com a distribuição das lembranças com que foram obsequiados, graças a gentileza de algumas firmas nossas amigas.

A chamada começou pelos 10 primeiros contemplados, alguns tão pequeninos e graciosos que era um verdadeiro encanto ver os seus sorrisos de alegria quando recebiam os presentes e posavam para os fotógrafos e operadores da Televisão.

Terminada a entrega dos dez primeiros prémios subiram ao palco os outros cem que receberam igualmente algumas lembranças.

E, se até aí fora difícil manter os pequenitos sossegados, a algazarra atingiu, então, na sala, um verdadeiro clima de agitação. Havia nítidos «clãs» baíristas e as crianças não podiam esconder as suas preferências por este ou aquele premiado. Mostravam desse modo que estavam a viver plenamente aquele momento.

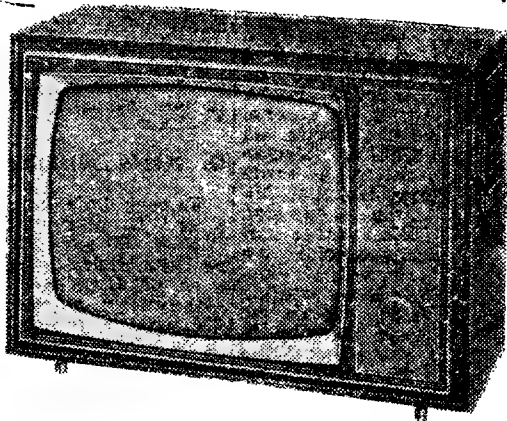
Enquanto isso acontecia, os convidados e entidades presentes visitavam demoradamente a exposição, ouvindo as explicações que lhe prestavam os organizadores.

Pouco depois deixariam a sala, ficando ainda muitas crianças que continuavam a receber os seus prémios.

A exposição «O Natal visto pelas crianças» ficará patente durante alguns dias, e não deixará certamente de registar boa afluência de público tal o seu inegável interesse pedagógico e artístico.



Veja bem...



O novo televisor
EUROFONE
com ecran de 48 cm

Esc. 5.390,

A venda nas agências oficiais e nos representantes

EUROFONE SOC. IMPORTADORA DE EQUIPAMENTOS ELECTRONICOS, Lda.

Av. Almirante Reis, 83-B Lisboa
R. Guedes de Azevedo, 21 Porto



O professor Calvet de Magalhães no uso da palavra

do que ameaça o homem em tudo quanto ele tem de original, salvando-se assim com este culto algumas amostras de uma actividade criadora mais autêntica e aproximada às fontes secretas da vida.

«De facto pode afirmar-se nos dias de hoje que seguramente entre as descobertas mais expressivas do nosso tempo figura aquela que estabeleceu que todos os homens, sejam quais forem, são dotados de qualidades criadoras e que cada um de nós possui dons inatos de expressão artística.

«É por reconhecer o papel capital que representa na formação da

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Rui Pereira da Cunha



Coronel
Rui da Cunha

Era uma figura distinta e aprumada do Exército Português, o coronel Rui Pereira da Cunha, falecido ontem à tarde no Hospital Militar Principal. Em várias circunstâncias da sua vida de cidadão e militar deu provas de rara coragem física e moral que lhe mereceram a consideração e respeito de todos até dos seus adversários. Oficial da arma de Artilharia, na reserva desde 1956, nasceu em Lisboa, em 8 de Maio de 1896. Contava, portanto, 66 anos. Terminou o curso da sua arma em 1917, na Escola do Exército. No ano seguinte participava na revolução de 5 de Dezembro, com Sidónio Pais de quem depois foi ajudante de campo. A Sidónio Pais e a sua memória ficaria sempre muito ligado.

Serviu em várias unidades de Artilharia de Costa em que era tido como notável especialista. Entre outros sítios na defesa do Porto de Lisboa e no estudo da defesa costeira da província de Angola. Durante dez anos desempenhou o cargo de oficial da secção de rearmamento do Estado-Maior do Exército.

Em 1911, ainda capitão, era deputado à Assembleia Nacional e interfez nos debates sobre as contas gerais do Estado; e deu valiosa colaboração ao estudo do projecto de lei respeitante aos alunos de Arquitectura das escolas de Belas-Artes, em 1944, quando a Assembleia Nacional o designou para a respectiva comissão.

Em 6 de Novembro de 1945 era promovido a major e logo no mês seguinte foi nomeado vogal suplente para o júri de exames para a promoção ao posto de maior dos capitães de Artilharia.

Em 1951, ao ser criado o Ministério da Defesa, era nomeado para chefiar uma das repartições, cargo que exerceu até ser nomeado, em 1954, ano em que foi promovido a coronel, comandante militar da província de Macau. Desempenhara ainda, durante alguns anos, funções na Companhia de Moçambique.

Foi ainda até à sua morte director do Rádio Clube Português.

Em 1960, já na situação de reserva, o coronel Rui Pereira da Cunha foi nomeado para presidente do Primeiro Tribunal Militar Territorial. Nessa qualidade presidiu ao julgamento da tentativa revolucionária de 12 de Março do ano anterior e fê-lo com apuro tal, espírito de justiça, inteligência e conhecimentos, a par de uma independência, que bem pode considerar-se modelar a sua acção nessa difícil emergência. Advogados, publico e até os réus foram unânimes em render-lhe homenagem.

O coronel Rui Pereira da Cunha, era condecorado com a medalha de Mérito Militar de Primeira Classe, com a Comenda de Aviz, a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar e a Medalha de Prata de Bons Serviços.

O coronel Rui Pereira da Cunha, era filho do prof. Pedro José da Cunha, que foi reitor da Universidade de Lisboa e presidente da Academia das Ciências; era irmão dos srs. eng. Nuno Pereira da Cunha, embaixador dr. Vasco Pereira da Cunha, dr. Pedro Pereira da Cunha e de D. Maria Amália Pereira da Cunha Cardoso Pires; era casado com a sr. D. Maria Cândida Castro Pereira da Silva e Cunha; era pai dos srs. dr. Pedro José da Silva e Cunha, casado com a sr. D. Maria Cecília Seixas de Mesquita Cunha, D. Maria Isabel Pereira da Silva e Cunha Araújo, casada com o sr. dr. António Valente de Araújo, D. Maria de Lourdes Pereira da Silva e Cunha Gonçalves de Oliveira, casada com o major João Gonçalves de Oliveira, D. Maria José da Silva e Cunha Santos e Castro, casada com o capitão Gilberto Manuel Santos e Castro, comandante da Marinha Mercante Vasco Pereira da Silva e Cunha casado com a sr. D. Maria Manuela Serrão Pereira da Cunha, D. Maria da Conceição Pereira da Silva e Cunha Cordovil, casada com o eng. agrónomo José Francisco Caldeira Castelo-Branco Cordovil.

Amanhã, às 9 horas, na capela do

Hospital da Estrela, é celebrada missa de corpo presente. Da mesma capela sai o funeral, na sexta-feira, às 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Todos os emissores de R. C. P. estarão fechados na manhã de sexta-feira, até às 12 horas, por motivo do funeral.

D. Maria Adelaide Simões Hill

Faleceu hoje, na sua residência, a sr. D. Maria Adelaide Simões Hill, de 66 anos de idade, natural de Castanheira de Pera, casada com o sr. dr. Charles Hill.

O funeral, a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Ivens, 57, 2.º esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Frederico de Sousa

Faleceu o sr. Frederico de Sousa, de 68 anos, natural de Lisboa, escrivão de Direito (aposentado) casado com a sr. D. Ema Blanc de Sousa e pai das srs. D. Elvira Maria de Sousa Blanc Figueiredo, D. Maria Helena Blanc de Sousa Guerreiro, D. Maria Margarida Blanc de Sousa Costa e dos srs. Armando Manuel Blanc de Sousa, António Rui Blanc de Sousa e Frederico Manuel Blanc de Sousa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado a partir das 7 horas de amanhã, para o cemitério do Alto de S. João.

Leandro de Sousa Ribeiro

Faleceu o sr. Leandro de Sousa Ribeiro, de 86 anos, natural de Amarante, gerente da Alfaiataria Leandro, Lda. O extinto deixa viúva a sr. D. Edubina Rossi Garvia Fernandes Ribeiro e era pai da sr. D. Maria Celina Rossi Ribeiro, casada com o sr. Ney Lopes Xambre. O funeral a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Fernanda d'Avila Nolasco

Faleceu a sr. D. Fernanda d'Avila Nolasco, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Carlos Augusto Boaventura Nolasco, comerciante.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

Henrique Costa

VILA POUCA DE AGUIAR, 26. — Faleceu o importante e conceituado comerciante desta vila sr. Henrique Costa, de 53 anos, casado com a sr. D. Aurinda Pinto Costa e pai da sr. D. Maria Costa Teixeira, da menina Maria da Conceição Pinto, Henrique Jorge Pinto Costa e Orlando Pinto Costa, estudantes. Era irmão dos srs. Augusto José da Costa e Aníbal Costa, sócios da firma Costa & Irmão, desta vila, e dr. Orlando Guedes da Costa, médico.

O finado gozava aqui de grande reputação como comerciante e grande amigo desta vila, por isso a sua morte causou grande consternação.

FUNERAIS

Gonçalo Luís Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral do sr. Gonçalo Luís Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos, funcionário superior da Sena Suggart, ao serviço da qual fez quase toda a sua vida em África. O extinto era irmão do sr. capitão João de Moura Amado Cunha e Vasconcelos, funcionário superior da Sonap, a quem apresentamos pêsames.

Operário morto

à paulada

numa desordem

GUIMARAES, 26. — Na freguesia de Guardizela, envolveram-se em desordem o pedreiro Augusto Máximo, de 34 anos, ali residente; o operário David Silva dos Prazeres, de 30, e o ferreiro Manuel Pereira de Faria, também de 30, estes residentes em S. Cristóvão de Selho.

Da contenda resultou ser atingido mortalmente com uma paulada, vibrada pelo Augusto Máximo, o operário David dos Prazeres. O agressor foi preso.

PORTO PELO TELEFONE

Colhido por uma bicicleta

PORTO, 26. — Em Cortegaça, Ovar, onde reside, foi colhido por uma bicicleta o cordoeiro sr. José Correia, de 56 anos, casado, que deu entrada no Hospital de Santo António em estado de coma e com fractura do crânio.

Menor vítima de acidente

Na Rua de S. Brás, uma bicicleta tripulada pelo menor José António Tavares da Costa, de 12 anos, residente na Rua de Faria Guimarães, 424, embateu num automóvel conduzido pela sr. D. Margarida de

Sousa Silva, residente em Santa Luzia, Viana do Castelo.

O pequeno ciclista sofreu comoção cerebral e fractura de uma clavícula, pelo que ficou internado no Hospital de Santo António.

Atingido por um tronco

Com fractura dos ossos da bacia, recolheu ao Hospital da Misericórdia o jornaleiro sr. João Monteiro Vaz, de 26 anos, casado, morador em Alijó, que foi ali colhido por um tronco de árvore.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traçoelro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSÃO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um, dois, três, quatro» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A vítima do medo» e «Os 39 degraus» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «O reino das maravilhas (6 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

DIÁRIO escolar

Estudos gerais universitários de Angola e Moçambique

Por terem sido nomeados os reitores dos estudos gerais universitários de Angola e Moçambique, cessaram as funções da comissão instaladora que pelos ministros do Ultramar e da Educação Nacional foi nomeada em 3 de Agosto último.

«Ao exonerar-se essa comissão — diz uma portaria dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional — é de justiça reconhecer a competência e o zelo demonstrados pelos seus vogais e o acerto dos trabalhos que realizaram, bem como salientar a grande dedicação, o superior critério e a perfeita eficiência com que o seu presidente prof. doutor

Moses Bensabat Amzalak, orientou e coordenou esses trabalhos».

Foi exonerada a referida comissão, sendo conferido «publico testemunho de louvor a todos os seus componentes pela forma como se desempenharam da missão que lhes foi confiada».

Instituto Superior de Agronomia

Está aberto concurso de provas publicas para provimento de um lugar de professor extraordinário do 9.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia.

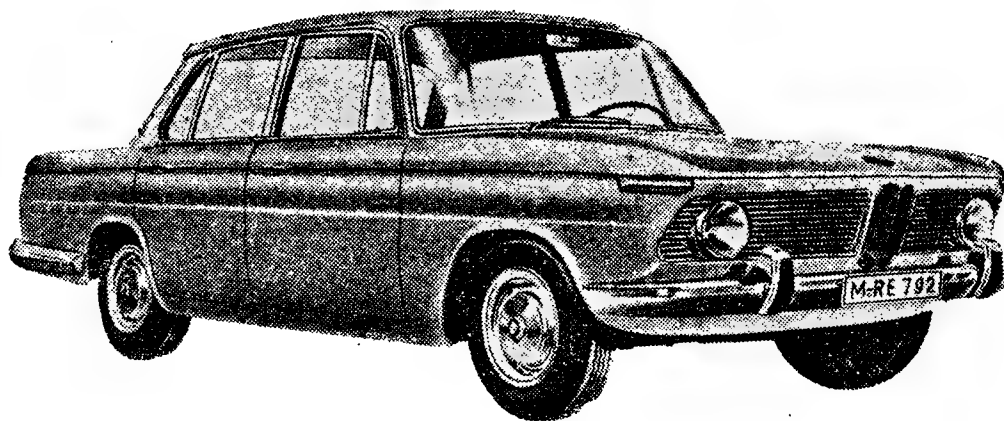
BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA

RIGOROSA APRECIACÃO CRÍTICA

O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO **BMW**

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS NOS DIAS 26-27-28

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA 1

QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1962

Boletim do Faro

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Dezembro de 1932, publicava:

«Foi publicado em suplemento o novo código do Registo Civil, extenso documento com 462 artigos, que reúne, altera, modifica toda a legislação anterior, compendiando-o neste diploma único, que revoga os decretos de 18 de Fevereiro de 1911 (Governo provisório); 1 de Abril de 1911; 29 de Novembro de 1918; 10 de Julho de 1920; 14 de Abril de 1924; 27 de Dezembro de 1926; 19 de Dezembro de 1927; leis de 10 de Julho de 1917 e de 10 de Agosto de 1922; e revoga, bem assim, toda a legislação geral ou especial que até aqui regulava este assunto».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 30: Música de dança; 18 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19: Concerto, pela banda de música do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45: Ritos sonoro-americanos; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Toni de Matos; 22 e 20: O pianista Carmen Cavallero e conjunto; 22 e 25: Pados; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música de Camara: «Alemandas» (Peter Philips), pelo conjunto de instrumentos antigos, dirigido por Pierre Devevev; 18 e 20: Actualidade económica e financeira; 18 e 30: «Motetos», pelo coro dos padres do Espírito Santo de Chevilly, de Lucien Deise; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos radiouvintes: «Concerto em si menor op. 101», para violoncelo e orquestra (Dvorak), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por George Szell; violoncelista, Pierre Fournier; «A Mocidade de Hércules, op. 50» (Saint-Saen), poema sinfónico, pela Orquestra da Sociedade dos

Concertos Colonne, de Paris, dirigida por Louis Fournier; 20: Noticiário; 20 e 15: Festival de Bayreuth, de 1932: transmissão do 2.º acto da ópera «Tannhäuser», de Wagner, comentado por João Pais; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 21: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Um concerto sinfónico pela Orquestra de Suisse Romande; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Canções; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Orquestra; 23 e 15: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: A grande orquestra de Frank Pourcel; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Evocação literária; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: As ultimas gravações; 17 e 15: Feira do Livro; 17 e 25: Girandola; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 51: Anuncio de en-

cerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Top Cat» — Desenhos animados; 20 e 10, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, Toiros; 20 e 55, Falando de musica (programa de José Atalaya); 21 e 30: Telejornal; 22: Canções europeias de Natal pelo Grupo Coral «Trio Harmonia»; 22 e 20: Ribalta — noite de Teatro com a peça «Os anjos estão connosco», de T. B. Morris, tradução e adaptação de Virginia Mendes; interpretação de António Sarmiento, Morais e Castro, Augusto Figueiredo, Catarina Avelar, Nicolau Bryner, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Ana Paula, Luis Cerqueira, Emilia Duque e Clara Joana; 23 e 35: Telejornal e «Boletim Meteorológico»; 23 e 45, Fecho.

MARES

PRETA-MAR
Dia 26 — As 2 e 50 (3.85 m.);
15 e 07 (3.75 m.);
Dia 27 — As 3 e 30 (3.95 m.);
15 e 50 (3.79 m.);
Dia 28 — As 4 e 05 (4.01 m.);
16 e 27 (3.81 m.).
BAIXA-MAR
Dia 26 — As 8 e 29 (1.04 m.);
20 e 42 (0.99 m.);
Dia 27 — As 9 e 10 (0.93 m.);
21 e 24 (0.92 m.);
Dia 28 — As 9 e 50 (0.85 m.);
22 e 04 (0.90 m.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	651\$00	650\$00	655\$00
Cons 3 % T 10 ...	690\$00	688\$00	692\$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	802\$00	801\$00	803\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.885\$00	1.882\$00	1.886\$00
Obg. Pes 2 1/2 % 1942 ...	—	1.013\$00	—
Obg. Pes 2 1/2 % 1943 ...	—	1.013\$00	—
Obg. Pes 2 1/2 % 1944 ...	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.160\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.150\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.150\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	1.360\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.360\$00	1.350\$00	—
Aut. 3.ª série s/f ...	—	—	218\$00

Obrigações	Etec	Compra	Venda
Agua. Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	102\$00	103\$00
As. Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950\$00
As. Elect. 4 % ...	—	945\$00	950\$00
As. Elect. 4 1/2 % ...	975\$00	975\$00	980\$00
As. Elect. 5 % ...	—	—	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	84\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	89\$50	89\$50	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	98\$50	98\$00	99\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	940\$00	—
U. E. S. Estrela 3 1/2 % ...	—	—	755\$00
P. 4 1/2 % ...	—	1.016\$00	1.022\$00
Metropolitano ...	—	—	945\$00

Accões	Etec	Compra	Venda
Alentejo ...	—	320\$00	550\$00
Angola ...	1.900\$00	1.800\$00	2.000\$00
Esprito Santo ...	—	1.950\$00	2.000\$00
Lisboa & Açores ...	—	—	1.910\$00
Portugal ...	1.900\$00	—	1.910\$00
Ultramarino ...	—	1.130\$00	1.140\$00
Agricultura ...	—	—	49\$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	280\$00	—
Saeres ...	—	—	—
Pagos ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	1.700\$00

C. Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Ag. Cassequei ...	—	500\$00	502\$00
Ag. das Neves ...	—	75\$00	—
Ag. Colonial ...	—	—	—
Acucar de Angola ...	—	500\$00	515\$00
Boror ...	—	—	—
Labinda ...	—	—	—
Labida ...	750\$00	740\$00	760\$00
Colonial do Buzi ...	—	68\$00	73\$00
Ilha do Principe ...	—	—	550\$00
Incomati ...	—	—	—
Mocambique ...	—	30\$00	—
Zambézia ...	—	40\$00	15\$00
Diamantes ...	417\$00	416\$00	419\$00
Labito ...	—	322\$00	330\$00

C. Diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Fejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Credit Predial ...	—	—	38\$50
Industrial Ananca ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	580\$00
Nacional Navegação ...	630\$00	620\$00	650\$00
Colonial Navegação ...	—	410\$00	510\$00
Port de Celulose ...	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	3.000\$00	3.040\$00
Port de Tabacos ...	208\$00	206\$00	210\$00
Tabacos de Portugal ...	—	400\$00	—
Agua. Electricidade e Gás	—	—	—
Agua. Lisboa 1934 ...	340\$00	330\$00	350\$00
Agua. Lisboa 1936 ...	335\$00	330\$00	—
Elect. das Heiras ...	1.585\$00	1.570\$00	1.590\$00
Gás e Electricidade ...	293\$00	293\$00	293\$50
H. Alto Aentejo ...	117\$00	116\$50	117\$50
H. E. Alvado ...	—	1.068\$00	—
H. E. Zêzere ...	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
Nac. de Electricidade ...	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
União Electrica Port. ...	—	141\$50	143\$00
H. E. do Douro ...	1.012\$00	1.010\$00	1.013\$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul ...	38\$00	39\$00
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina ...	\$18.5	\$22.5
Austria ...	\$10	\$15
Belgica ...	\$56.5	\$58.5
Brasil ...	\$03.5	\$04.5
Canadá ...	26\$20	26\$70
Congo ...	\$10	\$14
Dinamarca ...	\$405	\$425
Espanha ...	\$47	\$48
Francia (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda ...	\$785	\$810
Inglaterra ...	\$7950	\$8100
Italia ...	\$04.55	\$04.7
Marracos ...	\$515	\$545
Noruega ...	\$390	\$410
Suécia ...	\$540	\$570
Suecia ...	\$658	\$678
ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281\$00	291\$00
Portugal - Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal - Barra fino ...	32\$50	33\$20

I. BURNAY, L. Nota. estrangeiras
Papéis de crédito
BOA DO OURO 72
TELEF. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
GINEMAS
AVIS — «Tombola».

CIRCO
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

GINEMAS
TIVOLI — «Barrabás».

MONUMENTAL — «Revolta na Bount».

EDEN — «O alegre forasteiro».

S. LUIS — «Hataris».

ALVALADE — «Hataris».

POLITEAMA — «Barrabás».

S. JORGE — «Os 3 sargentos».

CAPITOLIO — «Os grandes falha-dos».

RESTELO — «O filho do capitão Blood».

OLIMPIA — «A sangue e fogo».

IDEAL — «A serpente do Oeste».

LYS — «O mandarete».

SALAO LISBOA — «Triunfo cigano».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23 — «Lisboa á noite».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pa!».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».

GINEMAS
ROMA — «Carícias de luxo».

IMPERIO — «Adorável Julia».

ODEON — «A rainha do canto-cleto».

CONDES — «Carícias de luxo».

CHIADO TERRASSE — «Can-Can».

CINE MOSCAVIDE — «Selvagem como as montanhas».

ROYAL — «Luz sobre o assassino».

ASSEMBLEIA GERAL

Às 20 horas, no Centro Escolar Republicano, em segunda convocação, para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1963.

FARMACIAS

TURNO J
(Ver pelos horários as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara 1-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis 88-B-4 (44173).

Magalhães, Av. Almirante Reis, 6-D-4 (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Pina 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-4 (711681); Marbel, Av. de Roma 131-A (776335); Nova tor-que, R. António Patrício, lote 247 da Av. B. U. A. (764458).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres 8-D (681515).

ARREIRO — Lusitana, Av. de Roma 18-A (724443); Chumbe, R. Agosti-ndo Lourenço 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providencia, R. D. Filipe de Vilhena 4-A (770324).

Sa da Bandeira, R. Marquês, Sa da Bandeira 16 (41961); Oliveira, Viegas, Rua Viriato 70-20-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As-cesso, R. 27 n.º 41 (39216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Res-tauradores 18 (30927); Normal, R. da Prata 220 (321342).

BENFICA — Vicente Est. de Benfica, 466-A (78206); Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (780511); Pro-gresso, Rua A-da-Mau 44-C (702226).

CAMÕES — Marelo, R. do Loreto 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949); Li-nalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438); Zenel, Rua A 182 Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CHARNICA — São Bartolomeu, Quin-ta do Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

ESTEFANIA — Odio, R. Açores 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista 4 Lapa 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Gra-ça 18-A-39 (62909); Higienica, R. Heliodoro Salgado 20-A (444361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (796332); Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Freitas, R. Zéfimo Pe-droso 11-13 (381136).

PALHAVA — Canto, Est. das Laran-teiras 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higieniz., R. de Pe-droucos 50-51 (619280).

PENHA DE FRANCA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

PICHELEIRA — Martiz, Calç. da Pi-cheleira, 140-B-C (720703-723395).

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162); Açoreana Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARIA — Luiz, R. Magalhães, 17 — R. de St. Marta, 15-A-B (46490); Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470); Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241); Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Camara Municipal do S. João da Madeira teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal às visitas feitas recentemente àquele concelho pelos ministros das Obras Públicas e das Corporações e Pre-vidência Social.

Realizou-se recentemente a as-sembleia geral ordinária da Socie-dade Columbófila do Centro de Por-tugal.

Naquela reunião foi exarado um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal pelos serviços pres-tados ao desporto columbófilo.

Ainda a propósito das referên-cias feitas recentemente no «Diário de Lisboa» à situação dos informa-dores fiscais, escreveram-nos, a agradecer a sua publicação, infor-madores fiscais de Évora, Marco de Canaveses e Amarante.

O Natal em todo o Mundo

CASABLANCA, 26.—Uma jovem enfermeira portuguesa de nome Maria Correia, recebeu um belo presente de Natal com que não contava. Convidada por seus pais que residem em Sati, a passar as festas do Natal com a família, a jovem enfermeira preparava-se para saborear as tradicionais ostras servidas na ceia do Natal quando sentiu nos dentes a presença dum corpo estranho. Verificou então que estivera prestes a engolir uma pérola. Esta foi já submetida ao exame dum perito que confirmou a sua autenticidade calculando o seu valor em cerca de 10 000 novos francos (58 contos). — (F. P.).

EM BUENOS AIRES, 37 GRAUS A SOMBRA

BUENOS AIRES, 26. — Com 37 graus à sombra, Buenos Aires teve a véspera de Natal mais quente do século.

O entusiasmo pelo Natal foi atenuado este ano pelas dificuldades económicas e a falta de dinheiro, com que se debatem as classes modestas na Argentina. Apesar do pagamento anunciado, e em parte efectuado, das gratificações do Natal, o atraso nos pagamentos dos salários, e de um modo geral, a falta de numerário dos cidadãos, tornaram tentativas inúteis as montras deslumbrantes que há dias enchem as grandes artérias comerciais de Buenos Aires, Santa Fé e outras cidades. — (F. P.).

A FRANÇA TEVE O NATAL MAIS FRIO DOS ÚLTIMOS 83 ANOS

PARIS, 26. — A França passou ontem o que se julga ser o Natal mais frio dos últimos 83 anos.

A temperatura nas montanhas do Jura desceu a 28 graus negativos. Foi também o primeiro Natal que os franceses festejaram em paz total nos últimos 24 anos. — (R.).

NATAL BRANCO EM BARCELONA

MADRID, 26. — Enquanto a capital espanhola e o Sul do país beneficiavam ontem de sol radioso, a metade Norte do país passou o dia de Natal com neve e temperaturas muito baixas.

Barcelona e Alicante, famosas pela docura do seu clima na estação invernal, tiveram o seu primeiro Natal branco desde há muitos anos. No entanto turistas mais

O Pai Natal utilizou pára-quedas

GRENOBLE (Alpes Franceses), 26. — As crianças de Saint Sorlin Darves viram o Pai Natal descer do céu sobre a sua aldeia... em pára-quedas.

Completamente vestido a rigor, com barba de algodão branco e tudo, Jean-Claude Dubois, pára-quedista de provas, atirou-se dum avião pilotado por Henri Giraud, piloto experimentado em voar sobre terreno montanhoso.

Uma rapariguinha, transportada pela emoção, não pôde conter um choro abundante. — (R.).

ousados atreveram-se a tomar banho nas praias desertas de Alicante. — (F. P.).

«PRESENTE» DE FIDEL CASTRO AOS E. U. A.

NOVA YORK, 26. — Os nova-iorquinos celebraram este ano um Natal tradicional na abundância e animação, mas sem neve.

A greve dos jornais nova-iorquinos dura há cerca de três semanas

e contribuiu para tirar a esta festa essencialmente familiar o aspecto comercial que tem nos Estados Unidos há muitos anos. Sem jornais, os grandes estabelecimentos não podem exercer sobre a população a intensa pressão da publicidade. Os negócios sofreram bastante com isso.

O Natal norte-americano foi caracterizado por um acontecimento espectacular: o regresso dos 1113 prisioneiros cubanos libertados por Fidel Castro.

Até às 23 horas e 30 de ontem (4 horas e 30 em Lisboa) subiu a 794 o número de vítimas de desastres na quadra do Natal. Só em acidentes de viação havia 609 mortos, registando-se mais 93 em incêndios 14 em quedas de aviões e 78 em outros desastres. — (A. N. I. e F. P.).

AO CARREGAREM NO BOTÃO DA CAMPAINHA, A CASA EXPLODIU

ROTTERDAM, 26. — Quando umas visitas se preparavam para visitar amigos, na noite de Natal, causaram involuntariamente uma catástrofe: ao premirem o botão da campainha, a casa explodiu, destruindo as outras duas residências que lhe ficavam imediatamente vizinhas.

Sob os destroços da casa foram encontrados os corpos dum casal idoso, que morrera asfixiado devido a emanções de gás que enchera a casa em que residiam. — (R.).

TUDO PODE SUCEDER!

FILADELFA, 26. — O Clube dos Atrasados, dos Estados Unidos, expulsou um dos seus membros mais antigos, Chris Harwood, acusando-o de, este ano, ter expedido a tempo todos os seus cartões de boas-festas. — (A. N. I.).

A conjura na Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

O presidente declarou que um oficial da sua guarda pessoal, Kebair Mehrez, estivera envolvido na conjura. Bourguiba acrescentou que Kebair conhecia a palavra de passe dos conspiradores e estava disposto a guiar os assassinos até ao seu leito.

O presidente afirmou que foi Lazhar Chraïti, antigo membro da resistência contra a ocupação fran-

cesa quem decidiu que ele deveria ser suprimido.

A CONSPIRAÇÃO SERIA INSPIRADA POR BEN YOUSSEF

O major Salah Ben Said, comandante dos blindados do Exército tunisiano, além de Chraïti, o maior chefe do maquis tunisiano na época da luta pela independência, figura — dizem de fonte bem informada — entre as individualidades envolvidas na conspiração.

Os conjurados recebiam ordens dos partidários de Ben Youssef que vivem no Egito, na Líbia e na Argélia — anunciava-se em círculos oficiais.

O OBJECTIVO ERA A INSTAURAÇÃO DE UMA DITADURA MILITAR

Os chefes sindicais pediram que seja aplicado castigo exemplar aos implicados na conspiração e pediram a todos os trabalhadores que estejam prontos a resistir a qualquer tentativa contra a liberdade e a democracia. Num comunicado, a União Geral do Trabalho afirma que «um bando de fascistas civis e militares... tem estado a conspirar há semanas para derrubar o regime republicano e instaurar uma ditadura militar». — (A. N. I., F. P. e R.).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Apelo do Papa ao Mundo para que cumpra a mensagem do Natal

CIDADE DO VATICANO, 26. — O Papa João XXIII apareceu ao meio-dia de ontem numa janela do palácio do Vaticano para dar a tradicional bênção papal «Urbi et Orbi» (à Cidade e ao Mundo).

A Praça de São Pedro parecia um mar de sombrinhas, devido à chuva que caía continuamente quando o Papa, falando em voz firme, dirigiu uma curta mensagem ao povo e lhe deu a bênção.

O aparecimento de Sua Santidade foi saudado com aplausos e com o buzinar dos automóveis.

O Papa referiu-se à sua mensagem do Natal radiodifundida no sábado, na qual falou da paz e da unidade cristã, e disse que o espírito do Natal não terminava nos cumprimentos do Natal. O mais importante era «a aplicação prática pelas pessoas e pela sociedade da mensagem do Natal».

«Aquele que nasceu em Belém era humilde e bom, pobre e inocente. Foi ele quem construiu a paz, preparando-se para, por ela, fazer o maior dos sacrifícios.

«Este foi o caminho assinalado por Jesus Cristo. Este é o caminho indicado a todo o homem que recebe a mensagem divina pelo preço do seu esforço e do seu sacrifício pessoal.

«De Belém vem o encorajamento para a vida social, a mensagem da derrota do egoísmo, o conhecimento inteligente das necessidades dos outros, a lei do perdão amplamente aplicada e o triunfo da perfeita fraternidade». — (R.).

A libertação dos invasores cubanos

(Continuação da 1.ª página)

pois do primeiro-ministro Fidel Castro ter pedido 60 milhões de dólares de resgate em troca dos prisioneiros. — (F. P. e R.).

AS FAMÍLIAS DOS PRISIONEIRO FORAM AUTORIZADAS A DEIXAR CUBA

HAVANA, 26. — Os membros mais próximos das famílias dos presos de Playa Giron foram autorizados por Fidel Castro a dirigirem-se aos Estados Unidos, onde se encontrarão com os 1113 prisioneiros que acabam de ser levados de avião para Miami. O primeiro-ministro deu a saber que alguns poderão embarcar no cargueiro «African Pilot», que se encontra actualmente no porto da capital cubana, onde desembarcou o primeiro contingente importante de viveres e de medicamentos destinados à troca dos prisioneiros. Mais de mil pessoas, mães, esposas, filhos, irmãos e irmãs dos antigos presos tomarão lugar naquele barco, se bem que a maior parte deles não tenha passaporte nem visto norte-americano. «Com o Governo Kennedy que teréis dificuldades», disse a este respeito, Fidel Castro.

O «African Pilot» deve deixar Havana hoje ou amanhã, declarou o capitão do navio. — (F. P.).

Uma nadadora atravessou o lago Niassa

BLANTYRE (Niassalândia), 26. — Uma professora de instrução primária, Diana Cleverly, foi a primeira pessoa a nadar cerca de 30 quilómetros através do lago Niassa, infestado de crocodilos. Fez-lo ontem de manhã, levando 9 horas e 57 minutos.

Era acompanhada por uma fanfara com homens armados de espingardas para a proteger dos crocodilos e um avião vigiava, voando por cima.

A sua chegada disse que a travessia tinha sido muito mais fácil do que as duas tentativas que fez no canal da Mancha. Depois, foi para uma reunião de «twists». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de Leste; o céu estava muito nublado nas regiões do Sul e no Centro e pouco nublado para norte do continente, por acção de uma massa de ar frio, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a leste das ilhas Baleares e de um anticiclone centrado a oeste das ilhas britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, -2°; Portalegre, 1°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 2,9°; na água do mar, 9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 5°; mínima, 0,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,2°; mínima, 10,1°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A sul do sistema Montejunto-Estrela: céu geralmente encoberto; vento moderado de Leste; possibilidade de chuva no Baixo Alentejo e Algarve. A norte daquele sistema montanhoso: céu pouco nublado e vento moderado de Leste, em todo o continente português; continuação do tempo frio com formação de geada forte nas regiões do interior.



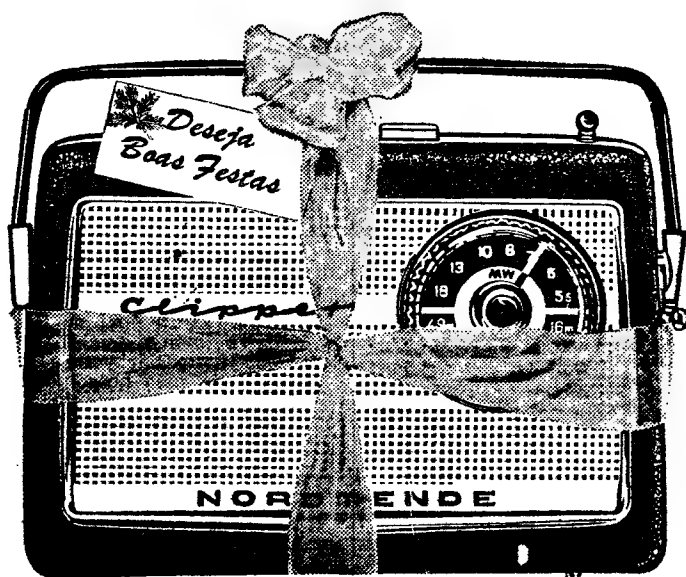
Só no Natal...

MINDENN (Alemanha), 26. — Só podia acontecer no Natal...

Os oficiais e os sargentos do Exército britânico do Reno, de Colónia a Hamburgo, levaram hoje, à cama dos soldados, o pequeno almoço de cada um, e foram eles que serviram também o almoço — o tradicional peru — mas agora no refeitório. — (A. N. I.).

CLIPPER

O PRESENTE PARA TODA A FAMÍLIA



NORDMENDE

— A FRENTE DO TEMPO —

A venda nas boas casas da especialidade

A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE 1962

HABILITE-SE AOS

8 MIL CONTOS

da

LOTARIA DE SÃO SILVESTRE

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

DA MULHER E DA CRIANÇA



Louis Ferand e Bernard Sagardoy apresentam estes dois bonitos modelos de vestidos próprios para o «reveillon». Tanto um como outro são feitos em tecido «nylfrance». O da esquerda é branco, confeccionado com tecido de relevo: pequenos «favos» dão-lhe um aspecto muito atraente, moldando a silhueta. As alças e gola encontram-se ornadas com pequenas pedras brancas. O colar é de madrepérola. O da esquerda é negro, com aplicação de brilhantes artificiais. Os brincos são de azeviche

* Um espelho de aumento permite *
* a qualquer mulher exercer um «con- *
* trôle» perfeito e permanente sobre *
* a sua pele. Não é, de forma nenhu- *
* ma, um espelho generoso, mas dá *
* uma visão clara do estado geral da *
* cutis e, especialmente, dos poros. *
* Consultar esse espelho, corajosa- *
* mente, dia sim dia não, trará a *
* mulher informada sobre a sua pele, *
* aconselhando-lhe o tratamento pró- *
* prio, por meio do creme indicado, *
* segundo os casos. *

Cinco conselhos às donas de casa

* Se o frigorífico tem maus chei-
ros, passe-o, depois de bem lim-
po, com um pano embebido em água
adicionada de permanganato de po-
tássio. Enxugue com um pano seco.

* As nódoas de «baton» amolecem-
-se primeiramente com vaseli-
na e depois ensabam-se usando
água bem quente. Com os tecidos
não laváveis emprega-se tetraclore-
to de carbono.

* Se quer que o pão seco se tor-
ne agradável e macio para con-
sumo, embrulhe-o num papel mo-
lhado e meta-o no forno, durante
breves minutos.

* Os tecidos de lã ou as sedas su-
jas de café limpam-se destas nó-
doas esfregando-as com água mor-
na na qual se desfez uma gema de
ovo. Espreme-se e, se ficar uma
nódoa de ovo, tira-se facilmente
com gasolina. As nódoas de café
em tecidos de algodão ou linho un-
tam-se com glicerina e passam-se
depois com água morna.

* Se a encadernação de um livro
estiver envelhecida e com mau
aspecto, passe-a com um pincel mo-
lhado em terebentina. Esfregar, de-
pois, com um pano de lã.



Elegante vestido de sede «cloqué» guarnecido com um simples
laço do mesmo tecido. É muito próprio para realçar a beleza fe-
minina num baile em festa de «Reveillon»

VIMOS PARA SI...

Atravessamos nesta semana uns
dias ímpares na roda do ano. A
festa da família, com a alegria rui-
dosa e feliz das crianças e a sau-
dade melancólica dos entes queri-
dos que estão longe neste Natal,
sucede-se a da passagem de ano.

Usaram-se as prendas de Natal
e reuniram-se já aquelas «coisas»
que gostávamos de possuir e só
agora foi possível ter. O entusias-
mo da quadra fez alargar mais a
bolsa e tirar dela o que, talvez mais
tarde, possa vir a fazer falta, mas
uma felicidade feita destes pequen-
inhos nada vale bem uns sacrifi-
cios de poupança a que se será obri-
gado de Janeiro em diante. Ou tal-
vez não, se as «broas» compensa-
ram esses gastos aparentemente su-
perfluos. A vida, aliás, tem de ter
destas «loucuras». A alegria de dar
e a de ver a felicidade nos rostos
dos que recebem devem fazer es-
quecer essas notas que se foram
trocando e se reduziram a nada.
Também, se não fosse isso, não va-
lia a pena um ano de trabalhos e
cansadeiras preocupações e perma-
nente lançar de olhos para o fu-
turo.

Assim, é o Natal e o Ano Novo
que nos fazem sair desse cenário,
às vezes sombrio em que se de-
senrola a nossa existência, para
uns momentos despreocupados de
exteriorização, de afecto humano e
fraternidade, onde não cabem o
egoísmo ou o cinismo.

Vivemos, por isso, uns dias ma-
ravilhosos de felicidade nos lares
e, agora, nos locais onde iremos
assistir ao ruído do passar do pon-
teiro do tempo, de um para outro
ano. E, nestes dias, seja que melhor
for, não está a espera que lhe apre-
sentem uma sugestão para uma
compra. Assim, vimos para si uma
montanha de coisas nas montras de
todos os estabelecimentos. Uma
práticas, outras superfluas. Todas
elas constituem uma atracção per-
manente e sugestiva. Depois, tudo
depende da imaginação, do bom
gosto, da finalidade que se preten-
de para cada coisa que se pretende.

Desnecessário, portanto, falar-lhes
hoje de um ou outro artigos em
especial, tantos são os que, por es-
sa cidade fora, em montras mais
ou menos sugestivas prendem a
atenção da leitora. Aliás, também
nesta altura, há uma certa «toleran-
cia» de preços.

Em resumo, não nos parece pró-
prio nem aconselhável falar disto
ou daquilo, pois também a nós nos
deixou confusa a enorme profusão
de objectos que podem ver-se em

todos os estabelecimentos, limitan-
do-nos a «Ver para si» o que a lei-
tora viu, para ela própria ou para
os seus.

MARIA ADELAIDE



O costureiro alemão Neuländer
apresentou este bonito modelo de
vestido-capa, debruado com pele de
carneiro preta. O vestido é de seda
preta brilhante. A pequena capa
pode tirar-se, ficando apenas o ves-
tido. Forrada a setim amarelo, a
capa é debruada de pele negra de
carneiro e feita em «shantung»

PELOS SUPERFLUOS

Como o seu nome indica, os pelos
superfluos são verdadeiramente in-
desejáveis e desfeiam qualquer
mulher, por mais atraente e bela
que seja. Os das axilas e pernas
eliminam-se rapando-os, podendo
usar-se uma vulgar máquina de
barbear. Mas com os do rosto é pre-
ciso ter cuidados especiais, devendo
ser removidos por meio de pro-
dutos depilatórios adequados, que
dão um resultado mais perfeito e
duradouro.

A moda Inverno-63 saiu para a rua nesta quadra festiva

Anda na rua a moda do Inverno
de 1963 e saiu, exuberante, nestes
dias de festas natalícias e de fim de
ano, despertando interesse não só
entre as elegantes que se miram
curiosas, como em todos que apre-
ciam uma mulher bem vestida e
chique. Não só no Chiado, como

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abai-
xo indicados, enviam-se parabéns
às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — A menina Maria Joana
de Barros Pinto Andersen Guilma-
rães.

Dia 27 — D. Isabel Maria de
Oliveira Martins e o menino José
Julio Gonçalves Dias.

Dia 28 — D. Maria da Luz de
Orey Canela de Abreu.

Dia 29 — D. Margarida Gomes de
Almeida e o menino Joaquim Pe-
dro Pais do Amaral.

Dia 30 — D. Maria Fernanda de
Avila do Vale e as meninas Olga
Maria Antunes de Almeida e Joa-
na dos Santos Gouveia.

Dia 31 — D. Alzira de Sousa Dias
Loureiro.

Dia 1 de Janeiro — D. Maria Ma-
ruela de Almeida Fernandes, D.
Fortunata Paiva Chaves, D. Idalina
dos Santos, D. Fernanda Dores
Peyssoncau Nunes, D. Maria Hele-
na Neves e D. Zulmira Ferreira.

Dia 2 — A pianista D. Regina
Cascais, D. Alice Ferreira dos San-
tos e D. Maria Julia Nunes Roldão.



Os grandes costureiros parisienses apresentaram, em Saint-Germain, os mo-
delos da colecção Outono-Inverno de 1962-63 do «pronto a vestir». Aqui,
podem ver-se dois modelos: «Matisse», de Lanvin e «Titli», de Castillo



A moda Inverno-63

(Continuação da página anterior)

por toda a cidade, as senhoras aventuraram-se com a nova linha de casacos e capas, no estilo sotaína, imposto por Paris.

Entre os vestidos de alfaiate e os casacos de Inverno não há mais do que a dificuldade em escolher o padrão do tecido, botões e tipo de gola — tanto uns como outros são chiques e apresentados nas linhas clássicas que favorecem a silhueta feminina.

Vêm-se, também, os casacos «estilo ano anterior», com ligeiras modificações, assim como os «modelos mulher fatal».

Igualmente, apareceram as mais variadas «écharpes» e os vestidos adornados com «vison» ou plumas rasas, alguns mais parecendo obras de arte de imaginação.

Fizeram, ainda, a sua aparição os casacos de tecido escocês, com manga larga ou disfarçando uma sobrecapa até um pouco acima da cintura. Alguns, de «tweed», lembram os capotões dos antigos cocheiros. São confortáveis, quentes e ajudam a compor a silhueta.

Os conjuntos «duas-peças» também passaram pelas ruas da cidade, feitos de lã, «jersey» chinês e flanela. Também se vêem muito os tecidos de lã ou flanela pretos, ou em duas cores.

Os vestidos chamados de rua são rectos e apenas ablusados sobre uma cintura estreita, com talhe largo bem ajustado e folga sob os braços.

Para os vestidos de noite, há o crepe e o veludo, envolvendo o corpo de forma a deixarem adivinhá-lo. Também estão na moda os ves-

tidos drapeados em musselina de seda, nos tons mais vivos.

Quanto a cores, viram-se o preto, certos bege, cinzento mesclado, verde nêlo, vermelho-escuro e branco.

Em raparigas, o que mais se viu foi o verde-pinho, azul-celeste, cinzentos, preto e branco e castanho.

Apareceram, ainda, com á-vontade, os tipos de chapéus que a moda parisiense lançou em toda a Europa.

MANCHAS

em mesas envernizadas

São muito desagradáveis as manchas de água sobre o tampo de uma mesa envernizada, o que acontece com frequência em qualquer casa. Estas manchas desaparecerão rapidamente preparando-se uma mistura de azeite de oliveira com um pouco de cera branca. Depois, passa-se esta mistura sobre a parte manchada e todo o tampo. A seguir esfrega-se bem, com um pano macio.

COMENTÁRIO OPORTUNO:

As crianças e a televisão

No suplemento «Da Mulher e da Criança» e sob o título «Comentário Oportuno: As crianças e a Televisão» podemos ler o seguinte: «O prejuízo que a televisão causa no aparelho visual do telespectador é razão bastante para não levarmos as nossas crianças a correrem tal risco».

Dado que o tom categorico da afirmação poderá preocupar alguns dos leitores, entre os que habitualmente vêm os programas da TV, não podemos deixar de prestar esclarecimentos que talvez os possam tranquilizar. O autor refere-se

apenas a «prejuízo no aparelho visual», mas, particularizando, podemos informar que, por vezes, o problema aparece posto nas seguintes linhas:

a) — A visão habitual dos programas de televisão dá origem a várias das possíveis causas de fadiga visual (Eyestrain).

b) — A televisão promove a incidência de miopia nas crianças, especialmente dos 8 aos 14 anos.

Quanto ao primeiro ponto, e segundo as mais recentes opiniões de autoridades nestes assuntos, podemos dizer que os sintomas de fadiga visual (dor de cabeça e ardor nos olhos) são modernamente atribuídas a perturbações neurológicas provocadas pelo esforço constante de acomodação, ao interpretar imagens vagas e indistintas. Se a imagem (de TV ou qualquer outra) é

(Continua na página seguinte)

PERGUNTE para saber

Pede-lhes a receita das «Bolas de Berlim», que os meninos muito apreciam e creio não ficarem dispendiosas.

AVO RITA

Três ou quatro horas antes de preparar as «Bolas de Berlim», coloque meio quilograma de farinha de trigo em lugar quente. Junte depois a essa farinha seis gemas de ovos, sessenta gramas de manteiga ou margarina amolecida, cinquenta gramas de açúcar refinado, uma colher de rum, vinte gramas de fermento de padeiro previamente levedado com um pouco de leite morno açúcarado e farinha, quatro decilitros de leite amornado e uma pitada de sal refinado.

Trabalhe bem a massa até fazer bolhas; cubra-a depois com um pano de lã e deixe-a em repouso a levedar durante trinta minutos se se for no Inverno.

Coloca-se depois a massa sobre uma tábua enfarinhada e estende-se com o rolo até atingir a espessura de um centímetro e meio. Com um copo ou um corta-massas liso cortam-se rodélas de massa com cinco centímetros de diâmetro. Tape-as com um pano de algodão e, por cima desse, um outro de lã, com duas ou quatro dobras. Deixe a massa levedar assim abafada, até ficar com o dobro do volume. Deite, depois, bastante óleo num tacho fundo, leve-o ao lume e frite as bolas quando o óleo estiver bem quente. Mantenha desde princípio o tacho tapado para as bolas subirem logo no óleo e, depois delas estarem alouradas por baixo, faça-as voltarem-se. Por este processo, as bolas ficam fofas, regularmente alouradas e bem

(Continua na página seguinte)

Para a Quadra do Natal

As mais belas lembranças em ouro, pratas, relógios e joias, para todos os preços. Veja o nosso sortido. BARATEIRO DE S DOMINGOS 56 — R. Barros Queirós — 58

Dois bonitos penteados para a festa de «reveillon»

É muito importante, para se estar numa festa de «reveillon», ter um penteado adequado ao vestido e ao tipo de rosto, a que um adorno bem escolhido dará a nota precisa para a ocasião.

Neste primeiro penteado, que sugerimos às nossas leitoras, está o dedo de Roger Jean Pierre. Chama-se «Corinthe II» e forma-o uma mecha postiga de cabelo, que se enrola por cima do próprio cabelo, no mesmo tom, liso e com um ornamento ao lado, constituído por uma roseta com dois pingentes, em cetim preto bordado a rabis vermelhos e azeviche.

O outro é da autoria de Aurelien Lintermans e chama-se «Clochette». É muito próprio para uma rapariga de 20 anos, da linha «Teenage». Os cabelos tombam em mechas enviezadas, desde o alto da cabeça, onde se coloca um adorno de pedras talladas do Tirol, pretas e

brancas. Este enfeite é da autoria de Maryse Blanchard.

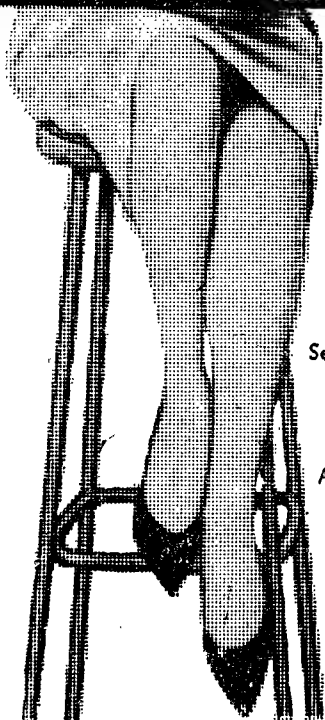


Setter Set

Sem costura

INDESMALHÁVEL

fabricada na Holanda



Setter Set INDESMALHÁVEL garante que as meias são à prova da queda de malhas.

As meias que se apresentem com malhas caídas serão substituídas desde que se façam acompanhar do Selo de Garantia da embalagem.

MAIS UMA NOVIDADE



4,00 CADA LATA DE 4 1/2 OZ.

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crônica.

Literatura grátis da FAL - Apart. 2,142 - Lisboa

«Rainha de Inglaterra»

A «Rainha de Inglaterra» — designação que toda a mulher elegante conhece, apresenta estes dois bonitos modelos de casquinho e bolero, próprios para a actual estação. O casaco da esquerda recebeu o nome de «Scabin» e é feito em pele de cordeiro, branca. A gola e os bolsos são rematados por laços, também de pele de cordeiro. O da direita — «Manola» é do tipo clássico, confeccionado em «vison» branco



Um bonito colar de pérolas rosa, com brincos também de pérolas, é um adorno ideal para um traje de noite para a festa da passagem do ano. Vai muito bem com um vestido de tecido escuro e uma maquiagem suave. A pintura dos olhos em duas cores dará maior realce à mulher que use um conjunto deste tipo



A MÁQUINA QUE A VESTIRÁ NAS 4 ESTAÇÕES DO ANO

... com toda a simplicidade, com algodão, nylon, rafia, lã grossa ou fina, fibras artificiais, etc., enfim, com todos os fios, e fazendo todos os pontos. Uma camisola faz qualquer máquina. Um vestido completo só faz a famosa máquina de tricotar.



Completamente automática. Totalmente metálica. Fabricada na Suíça com a perfeição dum relógio.

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE VENDAS

BUSCH

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TEL. 733111

Conselhos e receitas higiénicas

Com o tempo frio, sabe bem enfiar um chapéu de pele e andar com ele sempre que se esteja fora de casa. Isso, porém, não é recomendável. Deve alternar-se o uso do chapéu com outro, que permita melhor arejamento dos cabelos ou com um lenço que não seja de «nylon».

A partir de um ano de idade, o cabelo dos bebés pode ser lavado com o emprego de «shampoo» Sun-silk, passando-o depois com várias águas limpas.

Cinco horas de sono tranquilo, em cada noite, é o indispensável para

os adultos que trabalham, diariamente, em assuntos intelectuais.

Quando escolhemos sapatos, devemos preferir os que não sejam apertados nem demasiadamente largos. Qualquer desses exageros nos pode prejudicar.

As crianças não devem usar produtos muito perfumados.

Quando as crianças, no tempo frio e seco, se enchem de ciclor, qualquer creme pode fazer-lhes ardo. Nesse caso, para combater o ciclor, aplica-se-lhes óleo próprio para bebés, ou mesmo a vulgaríssima vaselina esterilizada.

PERGUNTE para saber

(Continuação da página anterior)

cozidas por dentro. Depois das bolas fritas, e enquanto estiverem quentes, passe-as por açúcar branco, refinado ou pilé. Querendo, depois das bolas feitas e arrefecidas, abra-lhes um pequeno golpe com a ponta de uma faca e introduza-lhe um bocadinho de geleia de fruta ou de marmelada esmagada com um garfo.

Como poderei preparar uma massa para bolos secos, mas que sejam macios e não fiquem muito dispendiosos?

Onde posso encontrar uma entretela que se pega aos tecidos por meio da passagem com o ferro de engomar quente?

Posso ainda adquirir o n.º 17 da Folha de Desenhos para Bordados e Rendas?

MARIA CRISTINA

Quanto aos bolos, prepare a seguinte massa: trezentos gramas de farinha de trigo; cento e setenta gramas de açúcar; cento e vinte e cinco gramas de margarina; dois ovos; sumo de meio limão; meia colher, das de chá, de sal; um pacotinho de açúcar baunilhado. Misture-se tudo, amassa-se bem, forma-se com a massa uma bola e deixa-se em repouso, tapada com um pano, durante seis horas. Passado esse tempo, estende-se a massa com o rolo e corta-se com os feitos que se quiser. Colocam-se os bolos num tabuleiro untado e pintam-se por cima com gema de ovo. O forno deve estar bem aquecido para a massa cozer sem alastrar demasiadamente, o que acontece quando o forno tem pouco calor.

A entretela, a que se refere, chama-se «gomaflex» e vende-se nas casas de tecido e nas retrozarias.

O n.º 17 da publicação a que se refere está esgotado, assim como alguns outros. Temos, no entanto, bastantes exemplares de outros números, que estão ao seu dispor.

A importância do leite

As crianças precisam tanto de leite como de bom ar para respirar. Trata-se de um alimento absolutamente necessário à formação dos ossos. Fornece-lhe, ainda, uma série de minerais de que o organismo tem precisão, além de vitaminas e elementos energéticos. Pode também dar gorduras, que não são essenciais no leite, pois o chamado leite magro, sem gordura, é tão útil para se conseguir bons ossos e bons dentes como o integral. A remoção da gordura não afecta o seu teor em cálcio nem a sua riqueza em proteínas. É como é mais barato, pode ser utilizado de diversas formas: sorvetes, «yoghurt», doces, etc.

Mas o leite não beneficia apenas as crianças, como também os adultos, pelo que representa em valor nutritivo.

No caso particular das senhoras é muito aconselhável usá-lo, em abundância, pois contribui imenso para uma pele macia e para desintoxicar os poros da epiderme.

Como alimento é ideal e pode ser um factor importante na beleza da cutis das mulheres que o utilizam, ainda, em forma de máscaras. Misturado com miolo de pão e incl tura a vermelhão da cara, ou de qualquer outra parte do corpo que se encontre congestionada.

COMENTÁRIO OPORTUNO:

As crianças e a televisão

(Continuação da página anterior)

clara e bem definida, não causará normalmente qualquer fadiga visual.

Sobre o segundo ponto, transcrevemos a moderna opinião de que não há factores favoráveis ou desfavoráveis que possam influenciar a ocorrência ou não de miopia da miopia. O processo de crescimento do globo ocular (acompanhando o crescimento geral) e factores hereditários e familiares, é que são decisivos. O recém-nascido médio possui a visão deformada no sentido oposto à miopia, deformação que cresce até aos 7 ou 8 anos. Após esta idade, começa um desvio no sentido da miopia e, por volta dos 21 anos, os olhos atingem a normalidade. Não há uma única indicação de que este processo de crescimento possa ser influenciado por factores internos ou externos mais do que o crescimento de outras partes do corpo possa ser influenciado por eles: trabalhos delicados, leituras, televisão, são factores incidentais sem importância na ocorrência ou não de miopia.

Opiniões expressas em revistas médicas de países que têm TV há muitos anos, manifestam acordo em que a televisão põe em evidência pequenos defeitos de refração, tais como pequenos astigmatismos e hipermetropias, que passariam despercebidos. Uma vez corrigidos esses defeitos por um oftalmologista, as perturbações deixam de existir.

Em resumo, podemos afirmar que, quando se observa a imagem a distância correcta e com suficiente iluminação ambiente, evita-se a ocorrência de fadiga visual. Por outro lado, o conhecimento actual da estrutura, crescimento e função do globo ocular, de nenhum modo per-

mite supor que ver televisão exerça influência prejudicial.

Aproveitamos o ensejo para focar um outro ponto que, por pouco esclarecido, também por vezes pode causar apreensão. Referimo-nos ao suposto perigo das radiações emitidas pelos telerreceptores.

Na realidade, a válvula de imagem (cinescópio) emite Raios X. Todavia, a sua radiação é muito mais fraca do que a emitida pelas válvulas de Raios X dos aparelhos de radiologia, o que facilita a sua filtragem efectuada pelos vidros de protecção (com chumbo) situados na frente dos telerreceptores.

Por outro lado, a distância a que se deve observar a imagem de TV é bastante maior do que a utilizada no equipamento médico de Raios X e, como a intensidade de radiação diminui com o quadrado da distância, conclui-se que a radiação que atinge o telespectador será muito pequena. Na realidade, cerca de 250 vezes menor do que a considerada sem perigo para um radiologista, ou 5 vezes menor do que a dose natural proveniente dos raios cósmicos, da própria radioactividade do seu corpo e do meio ambiente, a qual está inevitavelmente exposto.

Medidas efectuadas em vários modelos de telerreceptores, com aparelhos especialmente concebidos, dada a extremamente pequena intensidade de radiação (incluindo não só a do kinescópio como a da válvula rectificadora de muito alta tensão) mostraram (nas superfícies exteriores dos telerreceptores) valores muito abaixo do limite (já de si baixo 0.5 mr/h). A distância correcta de visão, a radiação é inferior a 0.02 mr/h. Estes números permitem concluir que não há qualquer perigo de radiação proveniente dos telerreceptores.

ENG. DAVID BRITO

VERIFIQUE O QUE A SECÇÃO DE APARELHAGEM DE GÁS DOS

ESTABELECIMENTOS *Sida*

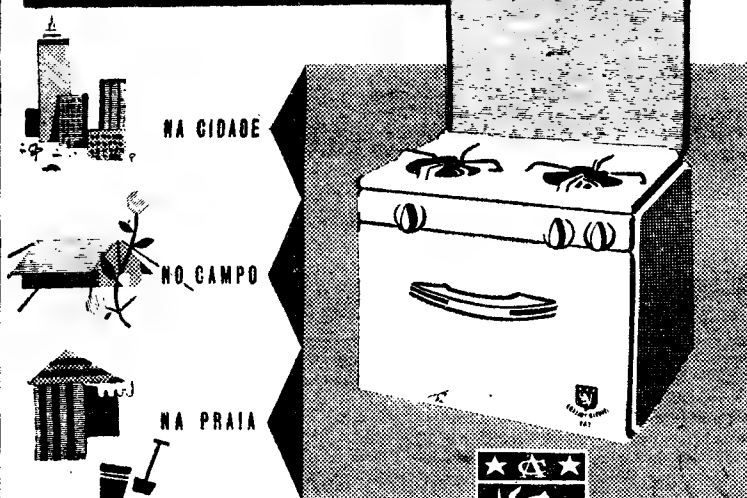
LHE OFERECE NA SUA FORMIDÁVEL

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

PREÇOS FIXOS-PRONTO PAGAMENTO

BRACHET RICHARD



CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA. COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.

PREÇO ACESSÍVEL
BAIXO CONSUMO
ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, *Sida*, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. P. P. C. A. 36 93 32 LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2 Bicos	1.990\$00
3 »	2.650\$00

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » » 300 »	7\$50
» em azeite, » » 500 »	15\$00
» » » » » 300 »	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone enviaremos pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA

Rua da Conceição, 125-2.º Dto — LISBOA — Telef. 362312

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS.



AS RECEITAS DA LEITURA

Doce de clara

INGREDIENTES — 4 claras de ovos, 4 colheres rasas de açúcar, Essência de baunilha, 10 cerejas cristalizadas e 1 cálice de vinho do Porto.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes o açúcar e as cerejas cortadas em bocadinhos muito pequenos. Leva-se ao forno em prato «pirex», para crescer e alourar. No momento de servir, borrafa-se com vinho do Porto.

Sopa de lentilhas

INGREDIENTES — 250 gramas de lentilhas, 2 colheres de azeite, 1 cebola média, 250 gramas de cenouras, 2 litros de água, sal e pimenta, q. b., salsa picada, q. b.

PREPARAÇÃO — Deixam-se as lentilhas de molho, desde a véspera. Escorrem-se e põem-se ao lume na água com as cenouras cortadas em cubos, e a cebola picada e os tempêros. Deixa-se ferver até estar tudo bem cozido. No momento de servir, saípa-se com a salsa picada.

Gratin de peru

INGREDIENTES — Restos de peru assados, 50 gramas de Vaqueiro, 4 ovos, 1/2 litro de caldo de canja, 30 gramas de farinha, 2 cenouras, 2 nabos, salsa picada, q. b., sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Passam-se os restos do peru pela máquina. Faz-se um molho branco com a margarina, a farinha e o caldo de canja, temperando-se com sal e pimenta. Mistura-se metade deste molho aos restos de peru. Coloca-se num prato «pirex». De volta, dispõem-se os legumes cozidos e os ovos escalfados. Cobre-se tudo com o resto do molho e leva-se ao forno a gratinar.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Pensemos também nas mães

Crianças anormais

As pessoas que se dedicam às crianças anormais têm verificado que a maior parte delas pode progredir notavelmente desde que a sua educação comece cedo.

Parece que o tempo que vai desde o segundo ano ao décimo quarto é o mais propício à devida tarefa que consiste na educação de uma criança anormal. Além disso, tal educação é muito morosa; mais um motivo para principiar cedo.

As condições de vida dos pais e, a quantos trabalhos futuros isso da principalmente, da mãe, que mais convive com a criança, têm um papel muito importante na sua educação. Uma mãe sobrecarregada de trabalho e preocupações nunca pode ser uma boa educadora. Por mais amiga que seja dos filhos falta-lhe a paciência e o tempo necessários para os atender nas suas curiosidades, para os ensinar a propósito de tudo que eles queiram aprender, para lhes falar sempre com serenidade. Para se poupar a mais cansaças e mágoas, ela acaba por consentir coisas terminantemente proibidas, sem ver o efeito que isso causa no espírito da criança, e

rá ocasião. Os seus nervos mal contidos obriga-la-ão frequentemente a ser injusta nos seus castigos, e a irritar-se demasiadamente e sem razão.

A criança, nesse ambiente, torna-se nervosa, revoltada, e também injusta. A mãe deve ser calma para que os seus filhos o sejam também. Deve ser alegre, para que a sua alegria se lhes transmita e a todo o seu lar. E deve ser justa, para que eles se habituem a sê-lo também.

Mas, para conseguir tudo isto, é preciso pensar também um pouco na mãe. Que ela tenha preocupações e trabalhos está certo, desde que estes lhe não possam ser evitados. Mas que se lhe dê também toda a distração possível, que se lhe dêem os seus dias de descanso como a qualquer outra pessoa, para que o seu espírito repouse e se desanvie longe das preocupações e cansaças domésticas, por vezes tão monótonas e enfadonhas. Para que ela, de espírito desembotado, possa manter a sua boa disposição, com o desejo cada vez maior de fazer mais e melhor pela felicidade do seu lar.

ROSA MARIA



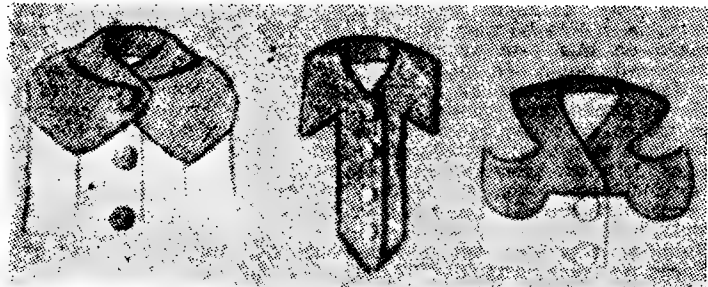
Aprender com os mestres

Dentro do vasto e complexo problema alimentar do lactante há um aspecto a que, em geral, se não liga a devida importância: refiro-me à sua educação alimentar.

Assim como ensinamos a criança a andar e a falar, devemos ensiná-la a comer: a recusa frequente do lactante em tomar alimento de sabor e consistência diferentes dos do leite resulta quase sempre de se ter descurado a sua educação alimentar.

Pelo mesmo motivo, muitas crianças de idade superior a um ano se recusam a tomar os alimentos que não têm sabor doce e consistência líquida ou pouco espessa. Estas crianças apresentam frequentemente transtornos nutritivos leves — desacordo entre o peso e estatura, anemia, sintomas de raquitismo, etc. —, consequência da ausência, neste tipo de alimentação, de certas substâncias indispensáveis ao seu correcto desenvolvimento.

DR. FERNANDO SABIDO

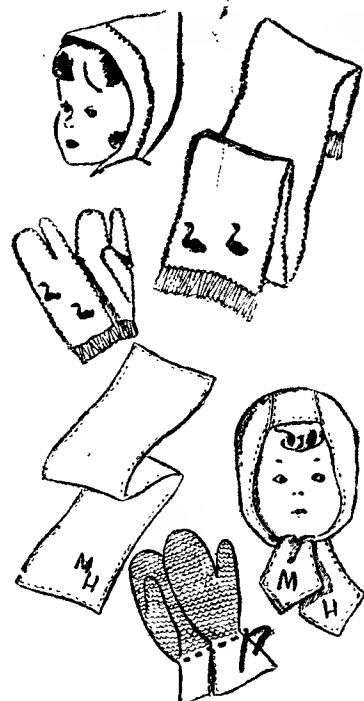


Em pleno Inverno

OS pormenores também têm importância, na indumentária infantil.

Por exemplo: as peles, só muito discretamente podem ser usadas pelas meninas, em golas ou pequenos encaixes, e em viras ou barras estreitas; escolher unicamente peles de pelo raso.

E' preciso agasalhar os ouvidos das crianças; e as mãos. Aqui estão dois conjuntos que podem fazer-se em malha ou tecido de lã fininha. As luvas têm só dois ou só três dedos. Um simples recorte ou um pesponto; as iniciais do nome, ou um boneco aplicado, dão graça a estes pequenos agasalhos infantis.



Também é preciso saber lidar com os animais

Sabe-se como os cães tratados com mimo manifestam frequentemente grandes ciúmes, quando não verdadeiro desgosto, ao julgarem-se menos acarinhados devido à presença de uma criança. Uma senhora inglesa, que possuía um cão extremamente ciumento, resolveu, com êxito, habituar o animal, de que não queria separar-se, a dividir o afecto pela dona e pelo bebé que ela esperava. Meses antes de este nascer, começou a prodigalizar ostensivamente, na presença do cão, os seus carinhos, a uma grande boneca. O animal foi-se habituando a ocupar um lugar secundário e, quando o menino veio ao mundo, o cão testemunhou-lhe imediatamente uma grande estima.

Pequenas coisas que a menina pode fazer

NÃO diga que a sua filhinha não gosta de trabalhos de costura sem me responder primeiro a esta pergunta: — Já procurou dar-lhe trabalhos que a interessem?

Não, não diga que lhe deu uma toalha linda, com um desenho maravilhoso. O que é que isso pode interessar uma criança?

Primeiro, não lhe imponha determinado trabalho: deixe que ela o escolha entre pequenas coisas fáceis, bonitas e úteis; a sua filha preferirá fazer aquilo que se faça depressa e cuja utilidade aprecie. Vamos ajudá-la, querida leitora, publicando uma série de pequenas coisas bonitas e práticas, que sua filha gostará não só de bordar, mas ainda armar — e usar ou oferecer.

Comecemos por uma pregadeira para os alfinetes — dá-se-lhe sempre valor quando se procede a trabalhos de costura. Esta é de feltro azul, bordada a cor-de-rosa, a ponto de pé de flor, ponto lançado, ponto de cadeia e ponto baixo — nada menos de quatro pontos bem combinados, com os quais se obtém um excelente efeito. Depois, ensine a menina a armar a pregadeira. Pode enchê-la com algodão em rama ou serradura.

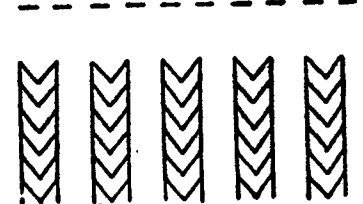
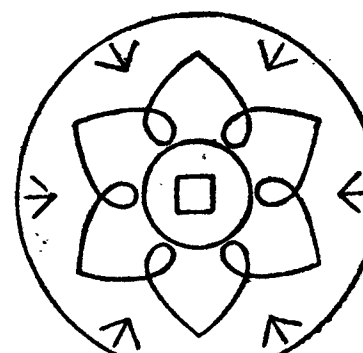
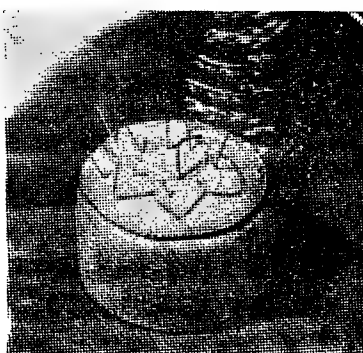
Experimente proceder como dizem e verá a sua filha interessada e contente.

Três vezes não

NÃO dite o menino tarde. Nunca, depois das 21 horas, principalmente se ele ainda não tem 8 anos.

NÃO lhe meta medo com papões. Diga-lhe simplesmente: «Não faças isso, se queres que a mãezinha fique contente».

NÃO diga ao menino, quando nascer um irmãozinho: «Já não gosto de ti, só gosto do mano». Mesmo que sintas predilecção pelo segundo, não a demostre.



Para os dias de chuva

Nestes dias de chuva em que se não pode sair com as crianças, é preciso redobrar de imaginação para as manter distraídas e bem dispostas.

Se não se dispõe de muito espaço, há que recorrer às «histórias», às «representações», às jogos sentados do género deste que a seguir explicamos:

Os sobrescritos misteriosos — Metem-se, dentro de um sobrescrito,

quadrinhos de papel, cada um com sua letra (ou sílaba) formando uma palavra (ou frase). Os papéis devem estar muito bem misturados. Fecha-se o sobrescrito. Arranjam-se assim tantos sobrescritos quantas sejam as crianças e dá-se um a cada uma. Depois, a um sinal, todas as crianças abrem os sobrescritos e aquela que primeiro reconstituir a palavra (ou a frase) ganha o jogo.

Já se vê que as palavras ou frases serão mais ou menos difíceis conforme a idade dos concorrentes.

No caso de se dispor de espaço bastante, há ainda o recurso a danças de roda e a jogos como este:

O jogo da campainha — Para este jogo é necessário reunir meia dúzia de crianças, uma das quais tem uma campainha na mão.

Tapam-se os olhos a todas as outras. Então, a portadora da campainha agita-a e põe-se a correr. Não muito depressa, nem para muito longe. As de olhos vendados devem procurar agarrar a que tem a campainha. Não é tão difícil como parece, porque, quem conduz o jogo é perseguido por muitos e não pode dar um passo em silêncio. Esse jogador tem sobre os adversários a vantagem de ver. Os outros, de olhos fechados, tateiam com as mãos em frente. Encontram-se e agarram-se uns aos outros. Mas um acabará por encontrar o que tem a campainha. Será esse quem ganha e passa a dirigir o jogo até ser, por sua vez, agarrado.

Os pequenos detestam os sermões

Não fale muito nem arme em conselheiro. Os pequenos detestam os sermões. Aquela atmosfera de alegria e de confiança tão necessária à criança e ao adolescente, ao bom desenvolvimento do seu espírito e do seu carácter, conseguem-na facilmente os pais se souberem ser para eles bons companheiros, se souberem falar-lhes nos problemas que os preocupam, e se os esclarecerem sobre algumas realidades da sua própria vida.

Não se lembra de si mesmo? A infância e a adolescência são felizes sempre — que podem amar, admirar e confiar.

O menino doente

A CAMA

A cama do doente deve fazer-se completamente todas as manhãs, e «arranjar-se» à noite.

E' importante que a luz venha da esquerda, e sobretudo que o doente não fique virado para ela, o que seria muito fatigante.

A MESA

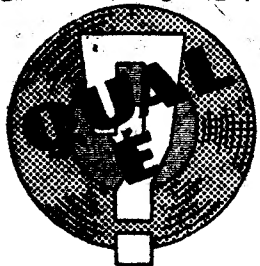
No quarto do doente deve haver uma pequena mesa destinada «unicamente» aos produtos farmacêuticos. Que ela esteja um pouco afastada da cama, para que os medicamentos com cheiro activo não incomodem o doente. Junto dessa mesa, na parede, pendura-se o gráfico da febre, o horário do regime prescrito pelo médico e dos cuidados especiais necessários ao doente.

A ENFERMEIRA

A entrada do quarto, está a bata branca, que a mãe veste quando entra, e despe quando sai.

A mãe-enfermeira não se senta na cama do doente, e ensaia muito bem as mãos antes e depois de o tratar.

DISCOS ALVORADA • DISCOS ALVORADA • DISCOS ALVORADA • DISCOS ALVORADA



O GÉNERO DE MÚSICA QUE PREFERE:

CLÁSSICA ☐ LIGEIRA ☐

O ARTISTA PORTUGUÊS SEU FAVORITO:

MASCULINO _____

FEMININO _____

ESPERE UMA

Surpresa!

MELODIA

LISBOA — R. do Carmo, 28
PORTO — R. Sta. Catarina, 360
R. Sta. António, 35

RECORTE
E ENVIE

NOME _____

MORADA _____

SE ENTREGAR PESSOALMENTE A SURPRESA SERÁ

DISCOS ALVORADA DISCOS ALVORADA DISCOS ALVORADA DISCOS AL

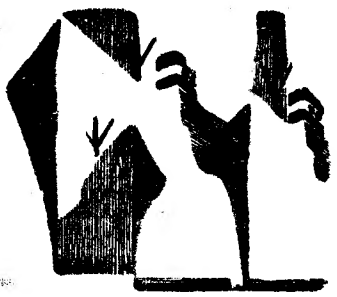
ATÉ 31 de DEZº

DUPLA



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Ouradores, 11 — Tel. 326314/5 e 3451: 34510
PORTO — Rua do Bolhão 192-2. Telet. 36555



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/63 e para CABO VERDE a 8/1/63. Carga Frigorífica a 9/1/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/63)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala LEIXÕES)

N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63)

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS, de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63
N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 12/1/63 a 23/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

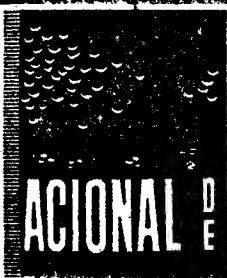
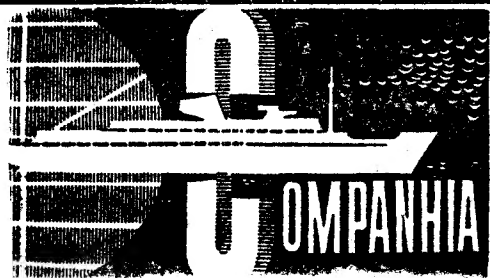
Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BURBA» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M — «CARIAXO» á carga em ANVERS de 27/12/62 a 28/12/62
N/M — «BRAGA» á carga em ANVERS de 3/1/63 a 4/1/63



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«NIASSA»

5 Janeiro pelas 12 horas

S. Tomé, P. Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«Príncipe Perfeito»

7 Janeiro, pelas 12 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«ROVUMA»

8 Janeiro, pelas 16 horas

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«QUANZA»

11 Janeiro, pelas 12 horas

Luanda e Lobito.

«INDIA»

11 Janeiro, pelas 18 horas, com escala prévia por Leixões

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

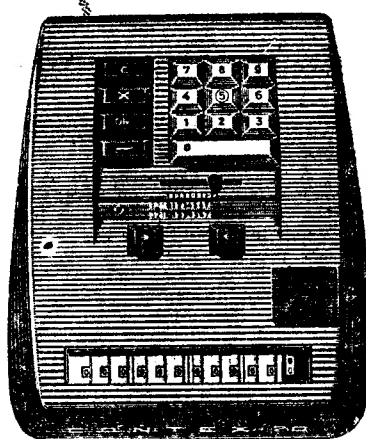
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTONIO GUEDES.

QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1962

Sensação mundial!

CONTEX-20



Calculadora
electrica de
teclas
para as

4
operações
ao preço
excepcional

de Esc. 4.450\$00

A CONTEX-20 é a mais veloz, a mais elegante, a mais leve e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular electrica para as 4 operações.

De manejo facilissimo, a CONTEX-20, soma, subtrai, multiplica, divide; resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez pois tem uma velocidade operativa de 350 batidas por minuto

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório

UM FAMOSO PRODUTO

REX-ROTARY

Distribuidores:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. Lda

R. da Prata 68, Tel. 31545-LISBOA • R. Santo António, 208-Tel. 25582-PORTO

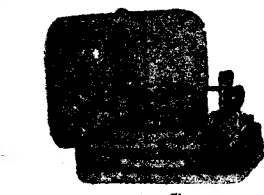
VERIFIQUE o que a secção de
ELECTROFONES
dos ESTABELECIMENTOS *Sida,*
lhe oferece na sua
CAMPAÑA DE PREÇOS ESPECIAIS



Modelo Napoli



Modelo Hawaii



Modelo Rio

Gira-discos de braço levissimo, alimentados por corrente ou por pilhas, com amplificador a transistors, in-corporado.

PREÇOS FIXOS

Marca GOLDRING

modelo RIO II	— Esc. 1.950\$00
» RIO III	— Esc. 950\$00
» HAWAII I	— Esc. 2.150\$00
» » II	— Esc. 950\$00
» » III	— Esc. 650\$00
» NAPOLI	— Esc. 1.850\$00
» BERLIN	— Esc. 1.850\$00
» BERLIN ST	— Esc. 2.950\$00

Marca NUOVA-FARO:

modelo JOLLY	— Esc. 1.450\$00
» PORTA RECORD	— Esc. 950\$00
» RECORD STEREO	— Esc. 2.250\$00
» TRANSISTOR HONEY	— Esc. 2.200\$00 + I. C.

STOCKS LIMITADOS
GARANTIAS NORMAIS
ESTABELECIMENTOS

Sida,
LIMITADA

R. de S. Nicolau, 44-48—Telf. PPCA 369332
LISBOA

PAGINA 21 — *Diário de Lisboa*

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

VINTE E SETE ANOS

★ O compositor alemão Peter Ronnefeld, maestro do Teatro Municipal de Bonn, foi recentemente nomeado intendente-geral da música em Kiel. Ronnefeld, cuja ópera «As formigas» foi já apresentada em Dusseldorf... tem somente 27 anos!

AS MULHERES HUNGARAS

★ As mulheres húngaras despendem somente cerca de dez escudos mensais em produtos de beleza «isto não pode ser» — lamenta-se Ferenc Petrusan, director da mais importante fábrica húngara de produtos de beleza.

O Natal do «Santo Poverello»

Em Greccio, localidade situada próximo de Rieti, ao norte da capital italiana, S. Francisco de Assis celebrou o Natal no ano de 1223 e compôs a «Creche de Belém», no lugar onde foi erigido depois o convento dedicado ao mesmo santo.

A tradição da «Creche» de S. Francisco continuou, através dos séculos, nessa região, que possui muitas recordações místicas e religiosas do «Santo Poverello».

Cumprindo esta tradição, houve este ano, no Salão dos Papas da catedral de Rieti, cidade principal da região, uma exposição internacional de todos

os presépios, na qual participaram expositores italianos e estrangeiros de todos os países.

A artística exposição foi já visitada com interesse por numerosos turistas, que se deslocam à Itália na época do Natal, tanto mais que Rieti encontra-se nas proximidades de Roma, que é a cidade de maior atracção na Itália, durante esta época.

Rieti, encontra-se, aliás, no caminho de Assis e dos outros santuários de S. Francisco que interessam particularmente aos turistas religiosos, que viajam na quadra do Natal, e aos amadores da arte sacra.

3 MILHÕES DE BRANCOS na África do Sul

Segundo o censo de 1960-1961, a população total da África do Sul é de 15 982 664 habitantes, assim distribuída: brancos, 3 088 492; negros, 10 907 789; mestiços, 1 509 258; asiáticos, 477 125.

Em dez anos a população aumentou em 3 311 212 habitantes, cabendo 2 347 706 à população branca. A população branca sofreu um aumento de 446 803, a mestiça de 406 232 e os asiáticos de 406 242.

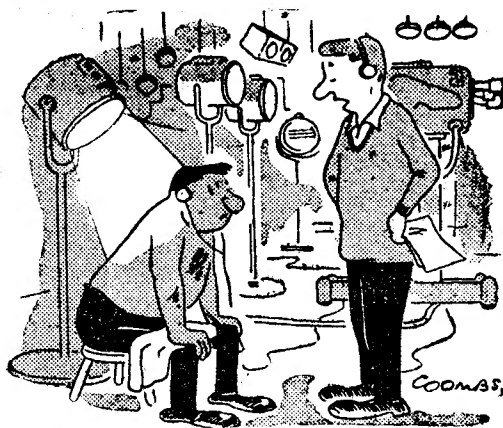
Johannesburg mostrou o maior aumento populacional — de 884 007 habitantes em 1951 para 1 110 905 em 1960. A Cidade do Cabo tem 807 211 habitantes; Durban, 659 934; Bloemfontein, 145 272, e Pretória, 422 590.

SHAKESPEARE NA TELEVISÃO

A Real Companhia de Shakespeare assinou um contrato de dois anos com a televisão da B. B. C. dando a este último organismo o direito exclusivo de televisar duas produções da Real Companhia de Shakespeare por ano. A primeira, «O Pomar de Cerejeiras», com John Gielgud e Peggy Ashcroft, foi já transmitida.

UMA COLEÇÃO DE OBRAS DE GOYA

Surgem às vezes, entre os coleccionadores de obras de arte, homens verdadeiramente excepcionais que põem o seu dinheiro e bom gosto ao serviço da comunidade. Esse é o caso do sr. Thomas Harris, de Maiorca, que consumiu muitos anos a reunir uma representação o mais completa possível do trabalho gráfico de Goya. Aquele coleccionador acaba de depositar a sua valiosa colecção, formada por cerca de 500 gravuras e 34 li-

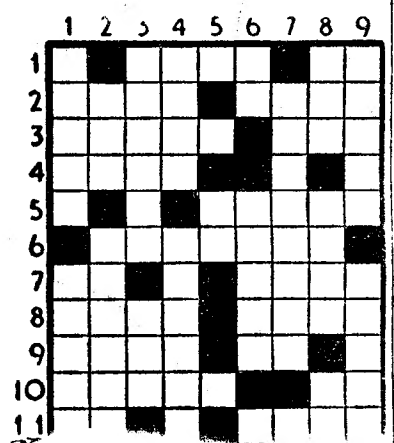


— Lamento que tenhas reumatismo, mas o programa é que não pode parar.

vro, além de meia dúzia de desenhos originais de Goya, no departamento de gravuras e desenhos, do Museu Britânico.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2890



HORIZONTAIS: 1 — Concedeu crédito. Piedade. 2 — Ajustar. Milho grande. 3 — Capital do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). Fluido aeriforme. 4 — Irmãos dos pais. 5 — Estingo. 6 — Fartava. 7 — O lado do vento (naut.). Casta. 8 — Engordure. Soltam mios. 9 — Nome grego de Jupiter. Artigo (pl.). 10 — Ilha do grupo das Jónias, onde Ulisses reinava quando partiu para a cerco de Troia.

Figura. 11 — Proposição e artigo. Aprove-me.

VERTICAIS: 1 — Ilha desabitada do arquipélago de Cabo Verde (duas palavras). 2 — Segue. Género de composição poética. 3 — Olhava fixamente. Rio de Trás-os-Montes, afluente do Douro. 4 — Cóleras. Desenvolve-se. 5 — Gemi-do. 6 — Certo. Antiga medida de 22,5 cm. 7 — Piorais. 8 — Claridade. Alegre. Carta de jogar. 9 — De osso. Amargo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo o provérbio nele ins-crito

Solução do problema n.º 2889

HORIZONTAIS: 1 — POR. Atacar. 2 — Ada. NATAL. 3 — SOL. Opere. 4 — Crer. Eiva. 5 — Eu. Aa. 6 — Abastosos. 7 — Em. As. 8 — Chás. Aula. 9 — Oásis. POR. 10 — Pisar. Ata. 11 — Amarg. Sem.

VERTICAIS: 1 — PASCOA. Co-pa. 2 — Odor. Behaim. 3 — Ralé. Amassa. 4 — Rés. Sfar. 5 — Ano. Uta. Sra. 6 — Tape. Osa. 7 — Ateias. Upas. 8 — CARVÃO. Lote. 9 — Alca. Soaram.

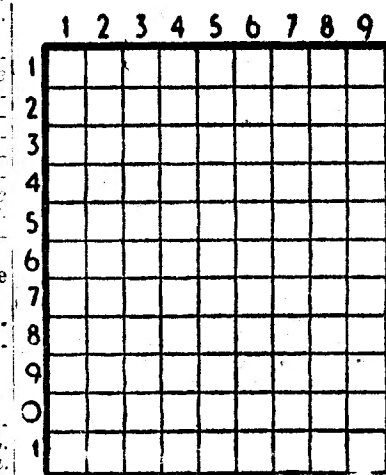
Provérbio: POR NATAL, SOL; POR PASCOA, CARVÃO.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4936

HORIZONTAIS: 1 — Romana de grande beleza, amada por Rafael. 2 — Viera para fora. Pronome pessoal. 3 — Sadio. Preposição. 4 — Pertences. Senhor. 5 — Pronome possessivo. Companhia. 6 — Capital do Estado do Ceará. 7 — Caminhar. Interjeição de dor. Pátria. 8 — Nota musical. Troça. 9 — Letra grega. Conjunção. 10 — Crença. Flutuar. 11 — Aquele que mata alguém.

VERTICAIS: 1 — Exponho por miúdo. Nota musical. 2 — Artigo definido. Transpiração. Rente. 3 — Chefe etíope. Viração. Pedra de moinho. 4 — Ninho (prov.). Cidade de Espanha. Símbolo químico do bário. 5 — Cincho. Ofere-

FOLHA-DE-FLANDRES — Sem-pre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-13 — LISBOA — Telef. 684141/2/3.



cci. Pedras de moinho. 6 — Batráquio. Nome de um astro. Ofereceis. 7 — Símbolo químico do érbio. Artigo definido (ant.). Vai para fora. 8 — Preposição. Pouca sorte. Símbolo químico do rado. 9 — Símbolo químico do ouro. Conduziria para cá.

Solução do problema n.º 4935

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Rã. El. 3 — Mã. As. 4 — Professor. 5 — Rera. Moer. 6 — Ovas. Ando. 7 — Xis. Oom. 8 — Ia. Par. Sb. 9 — César. 10 — Avô. Ali. 11 — Rasa. Luas.

VERTICAIS: 1 — Aproximar. 2 — Ir. Revia. Vã. 3 — Namoras. Cós. 4 — Afãs. Pé. 5 — Mã. Vaso. 6 — Asma. Rã. 7 — Ressonno. Rau. 8 — Cl. Aedós. Lã. 9 — Arrombais.

LUMITROM

R. Arco do Carvalho, 23-A
— TELEFONE 681866 —
INSTALAÇÕES
DE ANTENA DE T. V.
E RADIO
ESTUDO E ORÇAMENTO PARA
ANTENAS COLECTIVAS

DISTINGA-SE PREFERINDO «QUEEN ANNE»



SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSE M. DE SOU-SA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon 15-17

telefone 328974 LISBOA

FIM DE ANO NO ALGARVE

A. C. P. proporciona uma magnífica

PASSAGEM DE ANO

nesta linda e aprazível Província apenas por 385\$00

Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:

- Travessia do Tejo
 - Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe entre Barreiro e Tunes.
 - Transporte, por estrada, entre Tunes e Armazém de Pera
 - Passagem de Ano no Casino de Armazém de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante por pessoa
- PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVE OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA. E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.



UM PRESENTE PARA A VIDA

Novo modelo mais aperfeiçoado ainda, mais robusto, mais completo, mais eficiente, melhor!



Recuse as inúmeras imitações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. L.ª

R. da Prata, 68 — Tel. 315 45 — LISBOA

R. S.ª António, 208 — Tel. 255 82 — PORTO

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha na «Pantofaria Fontinha» na MALAPOSTA, 33 ADIA

Contra todos os cheiros desagradáveis

FRESH' AIRE COOPER

Avenida 24 de Julho, 56
Telef. 661778 LISBOA

CASA CASSELS

Av. Mouzinho da Silveira, 191 — Telef. 28211 PORTO

U. K. and Portugal Liner Conference ELLERMAN & PAPAYANNI LINES, LTD.

NAVIO INGLÊS:

«COLIHA»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

Esperado em 28

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª

T: do Corpo Santo, 10, 1.ª, D. — Telef. 327311-31765/6 — LISBOA

Os perus do Natal

quando devidamente acondicionados podem ser transportados rapidamente por caminho de ferro

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

377



O CASO por Leonard Finley Hiltz

dos lábios de prata



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

7

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Helen Rinehart, cujo marido, piloto da aviação, saíra de casa, há ano e meio, após uma discussão tempestuosa, acordou às 3 da manhã, ao toque insistente da campainha da porta. O desconhecido entrara e tomara morto, após lhe ter dito: O seu marido precisa de auxílio. Vendo a sua camisa de noite manchada de sangue do homem, Helen desmaiou. Quando acordou, no dia seguinte, traz vestida uma camisa de tulo preto.

CAPITULO II

O pânico apoderou-se de Helen, que rompeu num choro convulsivo. De repente, sentiu uma onda de frio mortal. Calçou as chinelas de quarto e abriu o armário da roupa. A camisa de seda branca e o «negligé» tinham desaparecido. Em vão, os procurou nas gavetas e no cesto da roupa suja.

Desceu as escadas. A saleta parecia normal. Não havia qualquer vestígio de sangue no chão, nem sombra de cadáver. A porta da rua estava trancada por dentro. Foi até ao meio da sala e parou.

Aspirou o ar e notou um ténue aroma a dissolvente. Inclinou-se sobre o local onde devia estar a mancha de sangue e passou a mão sobre o tapete. Estava levemente húmido e, quando apro-

8

ximou a mão do nariz, sentiu mais forte o cheiro do dissolvente.

A cambalear, atravessou a sala e deixou-se cair sobre uma cadeira, cobrindo o rosto com as mãos, presa de um soluçar histerico. De súbito, ergueu a cabeça e olhou em redor.

Onde estaria o cadáver?

Sentiu-se novamente possuída daquela sensação de frio, mas agora era uma frio de calma resolução. Dirigi-se ao telefone e marcou um número.

Respondeu-lhe uma voz masculina.

— Helen? Ora viva! Como estás?

— Paul? Podes cá vir imediatamente? Preciso de ti.

— Estarei aí em menos de um quarto de hora. Helen vestiu-se enquanto esperava por ele. Pôs o vestido branco de Verão, debruado a vermelho. Acabava justamente de se pintar, quando a campainha da porta tocou.

Paul era um homem de quase quarenta anos, estatura média e de corpo musculoso e bem constituído. Possuía um rosto rectangular e decidido. Um ano antes, arrendara um apartamento do outro lado da rua e, desde então, sempre se mostrara verdadeiramente seu amigo. Certa vez, pedira-lhe em casamento mas, quando Helen recusara, soubera compreendê-la. Agora, estava sentado à sua frente, na sala de estar, com uma expressão preocupada no rosto.

— Que se passa Helen? Achei-te com voz estranha, quando me telefonaste.

— Vai parecer-te deveras esquisito o que tenho para te contar, Paul, mas tudo se passou assim e tens de me acreditar.

— Está bem Conta lá.

Narrou-lhe toda a história. Quando acabou, Paul ficou calado num silêncio pensativo. Depois, começou a interrogá-la.

— Dizes tu que, quando ontem à noite te deitaste, puseste uma camisa branca, e que acordaste hoje, com uma camisa de noite preta, não é assim?

9

Helen acenou a cabeça.

— E não descobri cá em casa a minha camisa de noite branca.

— Já alguma vez tinhas visto o homem que te procurou de madrugada?

Era a primeira vez que tal pergunta era posta ao espírito de Helen, mas reconhecia agora que havia algo de familiar, de certa maneira... como se talvez ela o tivesse conhecido muitos anos antes. Procurou recordar-se.

Após alguns minutos, foi à sala de jantar e trouxe uma fotografia com todo o pessoal da esquadilha de Jimmy, tirada pouco antes da partida. Enquanto estudava a fotografia, Paul acendeu dois cigarros e estendeu-lhe um. Observava-a atentamente e havia uma certa expressão de dúvida no seu olhar.

Cuidadosamente, Helen foi estudando rosto por rosto, e ao chegar à terceira fileira, parou e procurou recordar-se da noite da véspera. Um rosto magro e juvenil, cabelos pretos e ondulados... Podia bem ser o homem. Voltou a fotografia e consultou a lista dos nomes escritos no verso. O homem que acabara de analisar, chamava-se Lou Harris.

Lembrou-se então, tal como Jimmy, fora piloto. Ela conhecera-o num baile realizado na base aérea. Disse isso a Paul.

Abanou vagarosamente a cabeça.

— Escute, Helen, você tem vivido nestes últimos tempos numa grande tensão nervosa e, por vezes, o nosso cérebro prega-nos partidas inaudíveis... sonhos que fazem crer serem reais, sonambulismo e toda essa espécie de coisas.

— Mas aconteceu, Paul! — exclamou Helen. — Tenho a certeza!

Ele desviou o olhar.

— Muito bem. Admitamos que aconteceu. Voltamos agora atrás, Jimmy trabalhou para a tal companhia durante três meses. Depois disso, desapareceu.

Helen acenou a cabeça.

10

— Para mim, fico com a impressão de que saíu do país. Se aquilo que você conta, realmente aconteceu, então não há dúvida de que precisa de auxílio, mas não alguém que não quer que você saiba. Harris procura avisá-la e é assassinado...

— Mas para que levaram eles o corpo?

— Se realmente o levaram foi na esperança de que, não encontrando qualquer sinal do drama ocorrido, fosses levada a concluir tratar-se de um pesadelo. Mas, falando sério, Helen, tudo isso é demasiado fantástico. Não pode ter acontecido.

— Julgas que estou a ficar maluca? — perguntou Helen, já irritada.

Paul riu-se.

— Não, mas tanto tens pensado em Jimmy, que estás com o subconsciente alterado.

Foram interrompidos por um baque surdo contra a porta da rua. Paul saltou da cadeira, mas Helen disse:

— Foi o jornal da tarde. O ardina atira-o sempre, sem se apagar da bicicleta.

— A tua história fez-me ficar nervoso — disse Paul com um sorriso.

Foi buscar o jornal e trouxe-o. Helen percorreu rapidamente a primeira página e deu com uma pequena notícia que leu em voz alta: «Esta madrugada, foi encontrado o cadáver de um homem, a umas cinco milhas a oeste da cidade. Fora alvejado no peito e morrera havia seis horas. Não trazia consigo quaisquer documentos que permitissem identificá-lo. A Polícia suspeita de uma vingança de quadrilha. O corpo foi removido para a Morgue, aguardando as investigações».

Paul olhava-a, parvamente, quando ela acabou de ler.

— O melhor será irmos à Morgue — disse Helen.

Paul fez uma careta mal humorada.

— Seria um verdadeiro disparate. Não tens a certeza de que se trate do mesmo homem e podes arranjar um sarilho. Sé sensata, rapariga! Esquece essa história.

— Tenho que ajudar o Jimmy — insistiu Helen.

11

— Pelo menos, poderei indicar à Polícia o nome desse homem e dar-lhes, assim, uma pista por onde possam começar a trabalhar.

O funcionário da Morgue puxou um gavetão da parede e fez-lhes sinal para que se aproximassem. Helen segurou com força o braço de Paul, quando o empregado afastou para trás o lençol, expondo a cabeça e o peito do homem. O cabelo preto e desgrenhado, o rosto magro o pequeno orifício a meio do peito... Era bem o cadáver de Lou Harris, que, na noite anterior, expirara perante os seus olhos.

De súbito, uma voz soou atrás deles:

— Conhecem-no?

Paul e Helen viraram-se e depararam com um sujeito baixinho, de gestos suaves e com aparência de cinquenta e tantos anos. Trazia um fato fino de Verão, todo amarelado e, na cabeça, um panamá que já devia ter visto seis épocas, pelo menos. Só os olhos punham uma nota de contraste naquela expressão cheia de suavidade. Eram azuis claros, frios e estutos.

Sorriu e repetiu a pergunta.

— Que tem o senhor com isso? — perguntou Paul.

O outro acenou a cabeça.

— Muito.

Paul segurou o braço de Helen.

— Vamos embora daqui.

Mas o sujeito levantou a mão.

— Acho aconselhável ficarem. Quero saber mais alguns pormenores sobre este camarada que aí está. Sou o tenente Al Arendt, da secção de Homicídios.

(Continua)

LISBOA CHIC, L. DA
MALAS, PASTAS E
ARTIGOS DE VIAGEM
RUA DA PRATA, 208
Cumprimento todos os seus
Ex. Clientes e Amigos, dese-
jando-lhes Boas-Festas e Novo
Ano muito próspero.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ómbus n.º 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém. Recomenda-se ao Público a consulta do 16. aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações.

Em dias festivos...
Brinde com «ALIANÇA»



CAVES ALIANÇA

SANGALHOS — Telef. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
Av. Infante D. Henrique — II Circular
Lote 16
Telef. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
93. Rua Nova do Almada, 93
LISBOA

LUMITROM

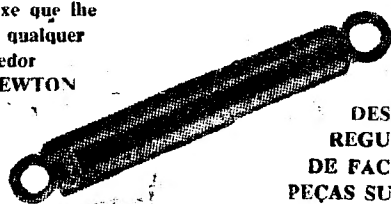
R. Arco do Carvalho, 23-A
— TELEFONE 681866 —

Casa especializada
em todas as monta-
gens eléctricas



O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AJUSTAGEM
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante

AUTO-IRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência
da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

Benfica e Feirense para o «Nacional» da 1.ª Divisão jogam amanhã, à noite,

Na suposição de que o jogo de desempate Portugal-Bulgária, marcado para o próximo dia 2 de Janeiro e, agora, sem data prevista, não justificaria a antecipação do encontro Benfica-Feirense para amanhã, à noite, no Estádio da Luz, entrámos hoje em contacto com a F. P. F. donde nos foi confirmada a disputa do referido encontro.

Assim, «encarnados» e feirenses terão de medir forças amanhã, às 21 e 45, pelo que os respectivos jogadores terão de se prevenir contra a baixa temperatura que se faz sentir, em Lisboa. O público, como é óbvio, terá também de tomar as indispensáveis providências.

Entretanto, a F. P. F. vai oficializar a sua congénere bulgara, confirmando telegrama já enviado nesse sentido, a fim de ser escolhida uma data no período compreendido entre os dias 26 de Março e princípios de Abril, do próximo ano, para a efectivação do jogo de desempate a contar para a Taça das Nações.

Vinte centímetros de neve no campo do Barcelona

BARCELONA, 26 — Um jogo de futebol entre o Espanhol e o Estraburgo, marcado para ontem à tarde, teve de ser adiado, pois o terreno onde devia disputar-se o desafio es-

teve coberto por uma camada de neve de 20 centímetros. — (A. N. I.).

A selecção de juniores treina-se amanhã

Gustavo Teixeira, seleccionador nacional de juniores, marcou para amanhã, às 9 horas, no Estádio Nacional, uma sessão de preparação dos juniores.

Foram convocados os seguintes elementos:

BENFICA (13) — Melo, Gomes, Freitas, Madeira, Bento, Sérgio Bernardino, Palma, Arcanjo, Guerreiro, Rousseau, Silvino e Vitorino.

SPORTING (3) — Raimundo, Arlindo e Teixeira.

BELENENSES (2) — Albino e Godinho.

A. MARINENSE (2) — Leitão e José Vieira.

ATLÉTICO (2) — Candeias e Santos.

V. SETUBAL (2) — Abegão e Cardoso.

MONTIJO (1) — Serralha.

D. OLIVAIS (1) — Carlos Pereira.

CALDAS (1) — Ramiro Martins.

OS FUTEBOLISTAS BRASILEIROS

EM COZO DE FÉRIAS
ATÉ 6 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 26 — Os futebolistas, em todo o Brasil, entraram em férias até 6 de Janeiro e só depois dessa data se poderão realizar as finais de dois campeonatos estaduais.

Entretanto, ficaram sem vencedores dois torneios. No Rio Grande do Sul ficaram empatadas as equipas do Clube Internacional e do Grémio, ambas de Porto Alegre. O mesmo aconteceu, em Minas Gerais, com a igualdade entre o Atlético e o Cruzeiro. — (A. N. I.).

Manuel de Oliveira concorre de novo à corrida de S. Silvestre

SAO PAULO, 26 — O corredor português Manuel de Oliveira disputa a famosa corrida anual de São Silvestre, que principia no dia 31, à meia noite, ao iniciar-se o 1.º de Janeiro.

Destacam-se, entre outros concorrentes, os seguintes: Peter McAarled, dos Estados Unidos; Olavi Salonen, da Finlândia; Eugene Allonius, da Bélgica; Cercar Franc, da Jugoslávia; Gustav Disse, da Alemanha; Ov Karlson, de Israel; Hamud Ameup, da França; Fernando Aguilard Camacho, da Espanha; José Aceituro, do Chile, e o argentino Osvaldo Suarez, que tentará obter a sua quarta vitória nesta competição. — (A. N. I.).

Os nadadores europeus pouco têm a recordar da actividade em 1962

LONDRES, 26 — Abstraindo os «records» mundiais individuais estabelecidos pelo alemão, Gerhard Hetz, e pelas inglesas Anita Lonsbrough e Linda Ludgrove, a natção europeia pouco tem a recordar durante o ano prestes a terminar.

No entanto, a média das actuações femininas encontra-se a par das atletas da Austrália e da América do Norte e se a Europa constituir uma equipa para defrontar qualquer daqueles dois continentes, pode dar-se como certo que não deixará o seu crédito por mãos alheias. No entanto, no que respeita aos homens, a sua categoria é muito inferior á dos «leaders» mundiais e muito terão de trabalhar para se colocarem á altura de poderem competir com os nadadores da Austrália, dos Estados Unidos e do Japão, nas Olimpíadas de 1964.

Com excepção, pode apontar-se o alemão Gerhard Hetz, de 19 anos, que se deslocou aos Estados Unidos integrado na selecção da Republica Federal da Alemanha, para bater o «record» mundial dos 400 metros estilos, no tempo de 4 m e 53,4 s, depois de, num ano, de grandes êxitos, ter estabelecido novos máximos europeus dos 200, 800, e 1500 metros (livres) e dos 200 metros.

No que respeita á natção feminina, Anita Lonsbrough, tal como Linda Ludgrove, conseguiram os seus máximos mundiais, em jardas e não em metros, nos ultimos jogos do império, realizados na Austrália, Anita, com 21 anos, conseguiu, este ano, bater o máximo europeu dos 200 metros brucos, com 2 m e 50,2 s, antes da sua actuação na Austrália, onde alcançou três primeiros lugares e o título de «a nadadora dos jogos».

Por seu turno, Linda Ludgrove, que conta 15 anos, concorreu aos campeonatos europeus para terminar em 5.º lugar na prova dos 100 metros costas, da qual era favorita. Em Perth, porém, arrebatou duas medalhas de ouro.

A França conseguiu um «record» mundial na estafeta 4x100 metros livres.

No torneio europeu, a equipa da estafeta 4x100 metros estilos, da zona soviética da Alemanha, com o tempo de 4 m e 40,1 s, conseguiu o unico «record» mundial que foi batido nos campeonatos.

No que respeita ao panorama europeu da modalidade, durante o ano, foram batidos os seguintes «records»: 100 metros mariposa (senhoras), Anna Rok (Holanda), 1.09,0; 400 metros estilos (senhoras), Adrië Lasterior (Holanda), 5.27,8; estafeta 4x100 metros estilos (senhoras), Holanda, 4.15,1; 200 metros mariposa (homens), Valentin Kuzmine (Russia), 2.14,2; estafeta 4x100 metros livres (homens), Suécia, 8.18,4; estafeta 4x100 metros estilos (homens), Alemanha Oriental, 4.09,9.

Sob o aspecto negativo, o maior desapontamento foi a decisão do inglês Ian Black, vencedor de quatro títulos nos campeonatos europeus de Budapeste, em abandonar a prática da modalidade. — (A. N. I.).

Hoje à noite

ASSEMBLEIA — Na sede do clube, realiza-se, ás 20 e 30, a assembleia geral do Sporting Clube de Portugal a fim de proceder á eleição do novo conselho geral.

BAQUETEBOLE — «Regional» da Divisão de Honra, em categorias inferiores. Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, a partir das 22 horas: Sacavenense-Belenenses, Oriental-Nacional e Sporting-Algés.

«Regional» da 1.ª Divisão: Carnide-Lisboa Ginásio, Queluz-Rio Seco, Maria Pia-Atlético e Cruz Quebradense-Sporting de Torres (1.ª e 2.ª cat.).

Os encontros disputam-se nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30.

«Regional» da 3.ª Divisão: Penafiel, Cascais-Santa Catarina, Pedrouços-Boa Hora, Rangel-Santos e C. D. U. L-Hóquei de Belém, a partir das 21 e 30, nos campos dos primeiros.

CORPORATIVO — «Nacional» de basquetebol da 2.ª Divisão: Banco Lisboa e Açores-I. G. Cadastal, Carris-H. Vaultier,Guérin-C. Santos e F. I. M. A-Lever, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30.

HANDEBOL — Torneio do Atlético da Encarnação: Ávila-Varejense, Cascais-Casa Pia e Encarnação-Boa Hora, no campo da Encarnação, a partir das 21 horas.

Fecho das inscrições esta noite para a Corrida de S. Silvestre

O Belenenses, que organiza a 3.ª Corrida de S. Silvestre, encerra, esta noite, ás 22 horas, a inscrição dos concorrentes que se tem feito em quantidade extraordinária o que leva a crer num êxito de organização.

O programa, entretanto, foi já elaborado e é o seguinte:

A's 20.15 — Provas de atletismo (80 metros e 250 metros, para principiantes e 700 metros, para aspirantes) entre atletas do Sporting, Benfica, especialmente convidados e do Belenenses;

A's 20.45 — Encontro de futebol entre as equipas de principiantes do Belenenses (1.ª parte).

A's 21.20 (aproximadamente) — Chegada da corrida de S. Silvestre. Depois da chegada do ultimo corredor, 2.ª parte do encontro de futebol.

Automobilismo

O concurso de elegância e conforto da Figueira da Foz

No próximo dia 31, á tarde, realiza-se, na Figueira da Foz, um concurso de elegancia e conforto (automóvel), organizado pelo Arte e Sport, no qual serão apresentados os modelos mais notáveis deste final de ano.

As inscrições fecham amanhã, ás 24 horas, na sede do clube organizador, podendo ser feitas até á véspera no Grande Hotel da Figueira da Foz.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal-Atlético	1
C. U. F-Leixões	1
Oihanense-V. Guimarães	1
Académica-Sporting	2
A. Viseu-Oliveirense	2
Boavista-Varzim	2
Leça-Beira Mar	2
Sanjoanense-C. Branco	X
Sacavenense-Sp. Farense ...	1
Alhandra-C. da Piedade	X
Oriental-Luso	1
Maiorca-R. Madrid	2
Corunha-Valencia	1



**IMPÉRIO
DAS LÃS**

PRACA DA FIGUEIRA, 5.ª ANDAR

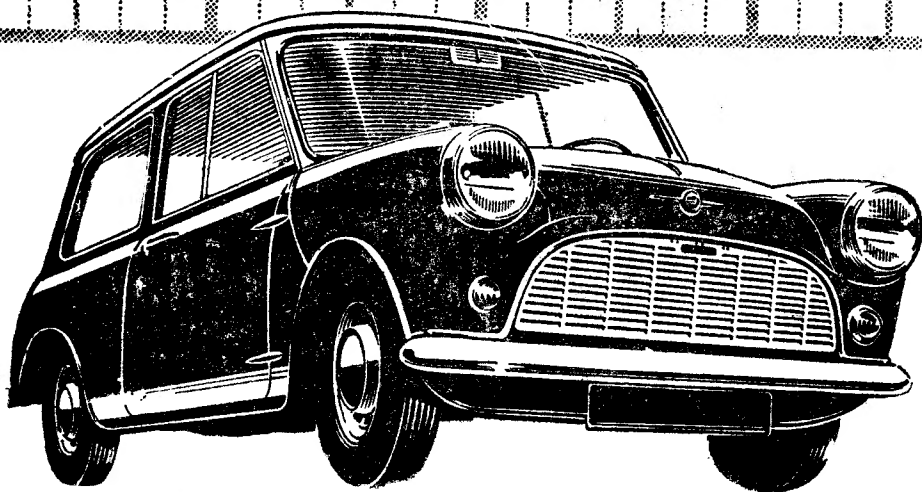
APRESENTA SEMPRE NAS
SUAS VARIADÍSSIMAS SEC-
ÇÕES AS

**ÚLTIMAS
NOVIDADES**

LANIFICIOS PARA
HOMEM E SENHORA



certeza de ganhar



MORRIS

850

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa - Av. da Liberdade, 11, 11-A
Porto - Rua de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País